

± CURSO DE ESPEC.
EM EDUC. P/A
AMÉRICA LATINA
1958

INDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO.....	1
ADMINISTRAÇÃO E PESSOAL TÉCNICO.....	1
1. <u>Pessoal Administrativo</u>	1
2. <u>Pessoal Técnico</u>	2
PARTICIPANTES DO CURSO.....	3
1. <u>Candidatos Brasileiros</u>	3
2. <u>Candidatos Hispano-Americanos</u>	4
3. <u>Localização dos Bolsistas</u>	4
4. <u>Restaurante</u>	5
FREQUENCIA - 1º e 2º SEMESTRES.....	6
PROGRAMA DE ESTUDOS.....	8
1. <u>Cursos Ministrados</u>	8
1.1- Fundamentos Sociais e Filosóficos da Educação.....	8
1.2- Organização da Escola Primária no Brasil.....	8
1.3- Organização da Escola Secundária no Brasil.....	9
1.4- Problemas Educacionais Latino-Americanos.....	9
1.5- Pesquisa em Educação.....	9
1.6- Estatística I.....	9
2. <u>Cursos rápidos ministrados</u>	9
2.1- Introdução à Educação.....	9
2.2- Educação e Sociedade.....	9
2.3- Estrutura Social e a Escola.....	9
2.4- Psicologia.....	10
2.5- Estatística II.....	10
2.6- Inglês.....	10
2.7- Português para Hispano-Americanos.....	10
3. <u>Especializações</u>	10
4. <u>Áreas de especialização escolhidas pelos participantes</u> ..	11

	Pág.
MONOGRAFIAS.....	13
VISITAS E OBSERVAÇÕES REALIZADAS.....	16
1. <u>Experiências Profissionais fora do Curso</u>	17
1.1- <u>Missão Cultural em Presidente Prudente</u>	17
1.2- <u>Curso para Inspetores Escolares</u>	17
ATIVIDADES DE ENCERRAMENTO.....	18
CERTIFICADO.....	21

IIª PARTE

PROBLEMAS ENCONTRADOS.....	22
1. <u>Status dos bolsistas</u>	22
2. <u>Situação dos bolsistas nos seus Estados e Países de Origem</u>	23
3. <u>Idade dos participantes</u>	23
4. <u>Formação Profissional e Experiências anteriores</u>	23
5. <u>Limitação no conhecimento de inglês</u>	24
6. <u>Facilidade de adaptação a novos regimes de vida</u>	24
7. <u>Certeza dos planos de trabalho a serem executados quando regressassem</u>	25
8. <u>Linhas de Comunicação entre as agências interessadas no projeto</u>	25
RESULTADOS ALCANÇADOS.....	26

* * *

INDICE DE QUADROS

	Pág.
1. QUADRO I - CONTROLE SEMESTRAL DA FREQUENCIA - 1º SEMESTRE.....	6
2. QUADRO II - CONTROLE SEMESTRAL DA FREQUENCIA - 2º SEMESTRE.....	7
3. QUADRO III - ESCOLHAS E CONSELHEIROS.....	12
4. QUADRO IV - RESULTADOS OBTIDOS PELOS BOLSISTAS - 1º SEMESTRE.....	19
5. QUADRO V - RESULTADOS OBTIDOS PELOS BOLSISTAS - 2º SEMESTRE.....	20

* * *

INDICE DE ANEXOS

Nº		Pág.
1-	Boletim Informativo.....	1
2-	Relatório das atividades da Secção de Dietética do CRPE..	17
3-	Relatórios dos Cursos de: Fundamentos Filosóficos e Sociais da Educação, Técnica de Trabalho de Grupo e Currículum.....	22
4-	Problemas da Escola Primária.....	51
5-	Curso de Formação de Professôres.....	54
6-	Curso de Problemas Educacionais da América Latina.....	58
7-8-	Curso de Introdução à Pesquisa e Estatística.....	62
9-	Introdução à Educação.....	65
10-	Relatório do Curso de Administração e Supervisão.....	66
11-	Relatório das atividades da Classe Experimental no período de 12 de setembro a 5 de dezembro de 1958.....	69
12-	Trabalho de Observação a ser realizado no Grupo Experimental da Lapa.....	114
13-	Planejamento da visita a ser realizada no Instituto de Educação "Prof. Alberto Conte".....	115
14-	Planejamento da visita a ser realizada no Instituto de Educação "Padre Anchieta".....	121
15-	Visita para Observação - Grupo Escolar "Godofredo Furta- do".....	124
16-	Visita ao Grupo Escolar Rural da Granja Viana.....	127
17-	Folha de Avaliação.....	128
18-	Programa de Encerramento.....	129

* * *

INTRODUÇÃO

O I Curso de Especialistas em Educação para a América Latina, realizado pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, sob os auspícios da UNESCO, e em cooperação com o Governo Brasileiro através do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Educação e Cultura, pelo seu órgão técnico, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, encerrou suas atividades para o ano de 1958, no dia 13 de Dezembro, entregando oficialmente os certificados à Primeira Turma de Especialistas.

Conforme havia sido planejado, as atividades técnicas e administrativas seguiram a elaboração anterior submetida à apreciação do Conselho de Administração do Curso e que constitui o Boletim Informativo nº 1 - Ano I - 1958. (Anexo nº 1).

Como era de se esperar vários foram os problemas iniciais com que se defrontou o Coordenador e o Pessoal Técnico e Administrativo, a fim de que o Curso pudesse alcançar seus objetivos traçados com sucesso e êxito. Estes problemas serão apresentados e discutidos na IIª Parte deste relatório.

ADMINISTRAÇÃO E PESSOAL TÉCNICO

O Curso de Especialistas em Educação esteve sob a direção do Professor Doutor Fernando de Azevedo, Diretor Geral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Pau-

10. No seu trabalho o Professor Doutor Fernando de Azevedo foi assistido pelos seguintes oficiais:

1. Pessoal Administrativo:

- 1.1- Coordenador Geral dos Trabalhos - Dr. Joel Martins, Diretor da Divisão para Aperfeiçoamento do Magistério, do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo.
- 1.2- Sr. Luiz Alberto Barboza de Barros - Secretário do Curso e da Divisão para Aperfeiçoamento do Magistério do Centro Regional de Pesquisas Educacionais e Recepcionista dos Participantes do Curso.
- 1.3- Srta. Maria José Carneiro Fróta - Secretária da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo.
- 1.4- Sr. Leôncio Rodrigues Martins Netto - Durante o primeiro semestre de funcionamento, o Sr. Martins Netto desempenhou as funções de Relações Públicas no programa inicial de treinamento.

2. Pessoal Técnico:

Juntamente com os oficiais administrativos do Curso, trabalharam diretamente com os participantes, ministrando Cursos e Seminários os seguintes técnicos:

- 2.1- Dr^a Hilda Taba - Professora do "San Francisco State College", ministrou os Cursos de Fundamentos Sociais e Filosóficos da Educação, Técnica de Construção de Curriculum e Processo de Trabalho em Grupos.
- 2.2- Prof. Jorge Nagle - Professor de Educação, ministrou durante o primeiro semestre o curso de Organização de Escolas Primárias no Brasil.
- 2.3- Prof. José Mário Pires Azanha - Professor de Filosofia, ministrou o curso de "Pesquisa em Educação".
- 2.4- Prof. Luiz Contier - Diretor do Instituto de Educação Alberto Conte, na Capital de São Paulo, mi-

nistrou os cursos de "Organização de Escolas Secundárias" e o de "Formação de Professôres".

2.5- Prof. Heládio C. Gonçalves Antunha - Professor de Educação ministrou no primeiro semestre o curso de "Problemas Educacionais Latino-Americanos" e no segundo semestre assistiu o Professor Contier no Curso de "Formação de Professôres".

2.6- Trabalharam ainda como auxiliares no Curso de Estatística e Pesquisa em Educação os seguintes técnicos:

26.1- Profª Maria Aparecida Tomaso Garcia.

26.2- Profª Lourdes Britto.

PARTICIPANTES DO CURSO

Participaram regularmente do Curso, inicialmente, trinta e um bolsistas provenientes do Brasil e de diversos outros países da América Latina, assim distribuídos, de acordo com a sua procedência:

1. Candidatos Brasileiros:-

(*) Cyrce Villaça Boueri.....	São Paulo
Dalilla C. Sperb.....	Rio Grande do Sul
Dalva Leister.....	São Paulo
Eunice Valle Corrêa.....	Minas Gerais
Florinha Romeiro Fernandes.....	São Paulo
(**) Francisco Aldo de Oliveira.....	Bahia
Glacira Guimarães Mendes.....	Minas Gerais

(*) Estes candidatos participaram do Curso por solicitação do Departamento Estadual de Educação de São Paulo, como observadores, submetendo-se a todas as exigências do Curso, sem todavia possuírem o status de bolsista

(**) Estes candidatos abandonaram o Curso no início do 2º Semestre.

Ione Gazzola Scarpelli.....Minas Gerais
 Jarbas de Godoy.....São Paulo
 José Geraldo de Toledo.....São Paulo
 (**) Laerte Victorazzo.....São Paulo
 Lucy Maria Merlotti.....Rio Grande do Sul
 Maria Conceição de Freitas.....Paraíba
 Nelly Martha Comi.....Paraná
 Odaléia Rodrigues Frazão.....Amazonas
 (**) Octacílio Alves de Almeida.....São Paulo
 (*) Silvia Berquó Alambert.....São Paulo
 (**) Soter Batalha.....São Paulo
 Teresinha de Jesus Guerrante Gomes.....Rio de Janeiro
 Therezinha Machado Dantas.....Espírito Santo

2. Candidatos Hispano-Americanos

Alberto Alves Patiño.....Montevideo - Uruguay
 Alfredo Barria Quintana.....Santiago - Chile
 Anibal Ramon Peralta Garcia.....Buenos Ayres - Argentina
 Bienvenida Garcia Mera.....Quito - Ecuador
 (*) Gerardo Perdomo.....Caracas - Venezuela
 Guillermo Rodrigues Valdez.....La Paz - Bolívia
 Jesus Antonio Bedoya Ospina.....Bogotá - Colômbia
 Maximiliano Vilches Gallardo.....Santiago - Chile
 Miguel Araña Ruiz.....Lima - Perú
 Oscar Suman Carrillo.....Panamá - Panamá
 Rosa Salazar Perdomo.....Caracas - Venezuela

3. Localização dos Bolsistas

Não estando ainda terminadas as obras referentes ao alojamento para os bolsistas, foram os mesmos distribuídos, segundo seus interesses e preferências, em diferentes localidades na cidade de São Paulo, sempre, porém, com a assistência da Coordenação dos Cursos. Como o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo fica localizado na Cidade Universitária, distante do centro 15 quilômetros, foi providenciada condução diária para transporte dos bolsistas. Todos os

(*) Este candidato participou do Curso por solicitação do Departamento Estadual de Educação de Caracas, Venezuela, como observador, submetendo-se a todas as exigências do Curso, sem todavia possuir o status de bolsista.

dias o ônibus do CRPE saía do Centro da cidade às 8 horas e retornava às 17 horas, levando de volta os participantes. Dessa forma passavam os bolsistas o dia todo no CRPE ocupando-se dos trabalhos de aulas e de estudos. As refeições de almoço, foram servidas no restaurante do Centro.

4. Restaurante

Como os participantes iniciavam o seu expediente às 8 horas da manhã e permaneciam no CRPE até às 17 horas, durante os dias da semana, com exceção dos sábados, foi-lhes preparado um regime alimentar, planejado e distribuído de acordo com a técnica dietética científica (Anexo nº 2). Os serviços de restaurante estiveram a cargo da Professora Emília Candida de Castro, técnico em alimentação e saúde escolar.

Inicialmente não foi muito fácil estabelecer-se um cardápio que pudesse satisfazer as necessidades a que estavam habituados tanto hispano-americanos como brasileiros. No decorrer do ano, porém, gradualmente foi-se tornando cada vez mais fácil atender-se às necessidades de ambos os grupos, partindo-se dos seus interesses, aliando-se porém as racionalizações dos cardápios.

* * *

FREQUÊNCIA - 1º e 2º SEMESTRES

Quadro I - Contrôlo Semestral da Frequência - 1º semestre

Bolsistas	Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Total
	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	
Alberto A. Patiño.....	1	1	1	1	3	2	3	2	-	1	15
Alfredo B. Quintana.....	-	-	3	1	2	3	-	1	-	-	10
Anibal R.P. Garcia.....	1	1	4	5	4	4	7	7	-	1	34
Bienvenida G. Mera.....	7	7	15	15	1	1	4	6	1	-	57
Cyrce V. Boueri.....	2	7	5	14	7	13	16	5	5	2	76
Dalilla C. Sperb.....	-	-	-	-	6	6	1	1	-	1	15
Dalva Leister.....	-	-	-	2	3	3	1	2	1	2	14
Eunice V. Corrêa.....	2	2	-	-	1	3	3	2	1	1	15
Florinha R. Fernandes.....	1	-	2	1	2	1	2	2	2	3	16
Francisco A. de Oliveira..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gerardo Perdomo.....	2	1	-	-	1	3	4	5	-	-	16
Glacira G. Mendes.....	2	2	2	2	3	3	4	5	1	1	25
Guillermo R. Valdez.....	-	-	-	1	1	1	-	1	-	1	5
Ione G. Scarpelli.....	2	2	2	-	5	8	-	1	1	-	21
Jarbas de Godoy.....	6	7	-	2	1	2	-	1	2	4	25
Jesus A.B. Ospina.....	-	-	-	1	1	2	-	2	-	1	7
José G. de Toledo.....	-	-	6	5	3	5	3	3	2	3	30
Laerte Victorazzo.....	1	2	2	1	5	5	5	6	2	3	30
Lucy M. Merlotti.....	-	-	1	1	6	7	-	-	-	-	15
Maria C. de Freitas.....	1	1	2	-	-	2	4	5	-	2	17
Maximiliano V. Gallardo...	-	-	3	-	1	-	1	1	1	-	7
Miguel Araña Ruiz.....	-	-	1	1	2	3	-	1	1	1	10
Nelly Martha Comi.....	-	-	-	-	5	6	1	1	2	2	17
Odalea R. Frazão.....	-	-	-	-	-	-	2	3	1	3	9
Octacílio A. Almeida.....	-	-	5	5	9	10	5	5	2	2	43
Oscar Suman Carrillo.....	6	6	-	-	2	-	7	6	2	4	12
Rosa S. de Perdomo.....	2	1	-	-	2	1	4	2	-	-	12
Silvia B. Alambert.....	4	7	6	13	8	12	14	7	5	6	82
Soter Batalha.....	-	-	-	-	4	4	5	3	2	3	21
Teresinha J.G.Gomes.....	-	-	-	-	1	2	1	2	1	1	8
Therezinha M. Dantas.....	-	-	3	2	-	2	3	5	-	-	11

Quadro II - Contrôles Semestral da Freqüência - 2º semestre

Bolsistas	Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Total
	M	T	M	T	M	T	M	T	
Alberto Alves Patiño.....	3	4	4	7	1	3	-	3	25
Alfredo Barría Quintana...	2	3	3	4	4	3	3	12	34
Anibal R. Peralta Garcia..	6	8	5	16	6	8	2	12	63
Bienvenida Garcia Mera....	1	2	2	3	-	3	1	4	16
Cyrce Villaça Boueri.....	17	3	19	4	18	6	19	8	94
Dalilla C. Sperb.....	-	-	1	2	-	-	-	1	4
Dalva Leister.....	1	2	3	8	2	6	2	2	26
Eunice Valle Correa.....	3	4	5	5	5	5	8	6	41
Flórinha R. Fernandes.....	3	-	3	3	2	4	7	6	28
Gerardo Perdomo.....	2	2	4	5	3	1	5	5	27
Glacira Guimarães Mendes..	3	2	4	3	2	2	4	5	25
Guillermo R. Valdez.....	2	1	3	3	4	5	-	3	21
Ione Gazolla Scarpelli....	4	3	3	1	4	2	3	2	22
Jarbas Godoy.....	2	2	2	4	1	6	1	6	24
Jesus A. Bedoya Ospina....	-	1	4	2	1	3	-	3	14
José Geraldo de Toledo....	4	3	6	9	7	8	7	9	53
Lucy Maria Merlotti.....	-	-	-	1	3	3	2	2	11
Maria Conceição de Freitas	1	1	9	9	14	15	8	12	69
Maximiliano Vilches Gallardo	1	1	3	4	2	2	-	-	13
Miguel Araña Ruiz.....	8	6	1	5	1	5	1	11	38
Nelly Martha Comi.....	1	1	-	1	3	5	3	2	16
Odaléia Rodrigues Frazão..	2	-	3	5	2	2	3	9	26
Oscar Suman Carrillo.....	2	4	4	11	1	2	3	15	42
Rosa Salazar Perdomo.....	4	2	7	3	16	14	4	1	51
Silvia Berquó Alambert....	15	3	20	2	15	1	18	3	77
Teresinha J.G. Gomes.....	2	2	-	1	3	2	5	5	20
Therezinha M. Dantas.....	1	1	5	1	4	2	11	11	38

Legenda para os Quadros I e II:

M - período da manhã

T - período da tarde

PROGRAMA DE ESTUDOS

O Programa de estudos foi dividido em dois grandes grupos de atividades: os seminários e os cursos propriamente ditos. Os seminários constituíram o elemento básico, para o estudo tão amplo quanto possível, dos problemas educacionais. Estes seminários foram sempre suplementados por um trabalho individual e em grupo sob a direção do professor ou do especialista competente. Paralelamente aos seminários, o programa de estudos foi grandemente auxiliado por trabalhos realizados na sala de aula, pelos professores e pelas observações nas visitas efetuadas, bem como e, especialmente, pelo trabalho executado na classe laboratório, unidade de escola primária organizada no CRPE, para trabalho experimental dos bolsistas.

1. Cursos Ministrados - No primeiro semestre, iniciando-se a 17 de março e terminando a 18 de julho, foram ministrados os seguintes cursos a cargo dos seguintes professores:

- 1.1- Fundamentos Sociais e Filosóficos da Educação - Este Curso esteve a cargo da Prof^a Dr^a Hilda Taba e reuniu-se quatro vezes por semana, sendo ministradas 45 aulas perfazendo um total de 65 horas de trabalho. (Programas e relatórios - anexo nº 3).
- 1.2- Organização da Escola Primária no Brasil - Este Curso esteve a cargo do Prof. Jorge Nagle e reuniu-se três vezes por semana, sendo ministradas 36 aulas, perfazendo um total de 43 horas e 30 minutos. (Programas e relatórios - anexo nº 4).

- 1.3- Organização da Escola Secundária no Brasil - Este Curso esteve a cargo do Prof. Luiz Contier e foram ministradas 28 aulas, perfazendo um total de 34 horas e 30 minutos. (Programa e Relatório - anexo nº 5).
- 1.4- Problemas Educacionais Latino-Americanos - Este Curso esteve a cargo do Prof. Heládio Antunha e foram ministradas 43 aulas, perfazendo um total de 62 horas. (Programa e Relatório - anexo nº 6).
- 1.5- Pesquisa em Educação - Este curso esteve a cargo do Prof. José Mário Pires Azanha e foram ministradas 32 aulas, perfazendo um total de 50 horas (Programa e Relatório - anexo nº 7).
- 1.6- Estatística I - Este curso de introdução às técnicas estatísticas funcionou em conjunto com o curso de Pesquisas em Educação, tendo sido ministradas 35 aulas, perfazendo um total de 43 horas e 30 minutos. O curso foi dirigido pelas Professôras Lourdes Britto e Maria Aparecida Tomaso Garcia. (Programa - Anexo nº 8).

2. Juntamente com os cursos regulares houve oportunidade para a realização de Cursos rápidos de discussão de problemas relacionados com o esquema básico e principal do Curso. Foram os seguintes os Cursos ministrados:

- 2.1- Introdução à Educação - Consistiu este curso de uma série de 7 conferências pronunciadas pelo Professor Doutor Fernando de Azevedo, perfazendo um total de 14 horas. (Programa - anexo nº 9).
- 2.2- Educação e Sociedade - Consistiu este curso de uma série de 8 aulas ministradas pelo prof. Dr. Robert J. Havighurst, perfazendo um total de 13 horas de trabalhos.
- 2.3- Estrutura Social e a Escola - Consistiu este curso

3. Técnica de Trabalho em Grupo.
4. Pesquisa em Educação.
5. Estatística.

Cada participante escolheu, no mínimo, dois Cursos que constituíram seu plano de especialização. Foi, todavia possível aos participantes, sempre que se sentissem com coragem e disposição, escolher mais de dois cursos, até o máximo de quatro.

Os participantes foram também solicitados a escolher um orientador para os seus trabalhos durante todo o segundo semestre e, especialmente, para dirigir-lhes o trabalho de elaboração da monografia.

Os professores do curso deveriam receber no mínimo seis candidatos e no máximo dez, para supervisionar os trabalhos de estudo e de monografia.

4. Áreas de especialização escolhidas pelos participantes -

Os participantes deveriam escolher as áreas de sua especialização comunicando a Secretaria as seleções feitas até o dia 1º de Setembro. Foram, todavia, feitas algumas exceções em alguns casos cuja demora para escolha foi protelada até 30 de Setembro. A partir dessa data prosseguiu-se ativamente o trabalho de especializações.

São as seguintes as escolhas e os conselheiros escolhidos:

Quadro III - Escolhas e Conselheiros

BOLSISTA						CONSELHEIRO
	Adm. Sup.	F. Prof.	Pesquisa	Curric.	Grupo	
Alberto A. Patiño.....	*		*			José Mário Pires Azanha
Alfredo B. Quintana....	*	*		*		Joel Martins
Anibal R.P.Garcia.....	*	*				Heladio C.G. Antunha
Bienvenida Garcia Mera.	*			*		Hilda Taba
Cyrce Villaça Boueri...				*	*	Hilda Taba
Dalilla C. Sperb.....	*	*		*	*	Hilda Taba
Dalva Leister.....	*		*	*		José Mário Pires Azanha
Eunice Valle Corrêa....	*			*		Jorge Nagle
Florinha R. Fernandes..				*	*	Hilda Taba
Gerardo Perdomo.....	*			*	*	Hilda Taba
Glacira G. Mendes.....			*	*	*	José Mário Pires Azanha
Guillermo R. Valdez....			*	*		Maria A. T. Garcia
Ione Gazolla Scarpelli.	*		*		*	José Mário Pires Azanha
Jarbas de Godoy.....	*	*				Jorge Nagle
Jesus A.B. Ospina.....	*			*		Hilda Taba
José Geraldo de Toledo.	*			*		Jack Robinson
Lucy Maria Merlotti....	*		*	*		José Mário Pires Azanha
Maria C. de Freitas....		*		*		Hilda Taba
Maximiliano V. Gallardo.	*			*		Hilda Taba
Miguel Araña Ruiz.....	*			*		Jack Robinson
Nelly Martha Comi.....				*	*	Hilda Taba
Odaléia R. Frazão.....			*	*		José Mário Pires Azanha
Oscar Suman Carrillo...	*	*				Heladio C.G. Antunha
Rosa Salazar Perdomo...			*	*	*	Hilda Taba
Silvia B. Alambert.....				*	*	Hilda Taba
Teresinha J.G.Gomes....			*	*	*	José Mário Pires Azanha
Therezinha M. Dantas...	*			*	*	Hilda Taba

* * *

MONOGRAFIAS

Como parte integrante do Curso e uma exigência parcial para a obtenção do Certificado de Especialistas em Educação foi exigido de cada participante a apresentação de um trabalho escrito, tipo monografia, e que deveria ser apresentada ao Professor Conselheiro até o dia 30 de Novembro. O pensamento comum de todos os técnicos que integraram o Curso durante o ano de 1958 era o de que os participantes deveriam terminar suas atividades, levando consigo um plano de trabalho que pudesse ser executado assim que regressassem para seus Estados de origem. Dessa forma, a monografia a ser apresentada deveria ser um plano ativo e atual de trabalho referente aos estudos de educação realizados, e que revelasse uma capacidade de identificar problemas de educação, bem como uma independência de pensamento no campo dos estudos empreendidos.

São as seguintes as monografias apresentadas:

1. Patiño, Alberto Alves "Levantamento-Piloto de la Enseñanza Primaria en el Uruguay" - São Paulo, CRPE:1958. (PESQUISA - 58pgs.).
2. Quintana, Alfredo Barría "Como hacer mas funcional la Preparación para la Enseñanza de la lectura en el primer año de la Escuela Elementar" - São Paulo, CRPE: 1958. (CURRÍCULO - 63 pgs.).
3. Garcia, Anibal Ramon Peralta "Los estudios para el magisterio en relación con los problemas de selección y orientación vocacional" - São Paulo, CRPE-1958. (FORMAÇÃO DE PROFESSÔRES - 27 pgs.).

4. Mera, Bienvenida Garcia "Sugestiones para selección y organización de actividades en Clases muy numerosas" São Paulo, CRPE:1958 - (CURRÍCULO - 38 pgs.).
5. Boueri, Cyrce Villaça "Técnicas de alfabetização e currículo" - São Paulo, CRPE: 1958 - (CURRÍCULO - 30 pgs.).
6. Sperb, Dalilla C. "Oportunidades para supervisão moderna dentro de um sistema escolar centralizado" - São Paulo, CRPE: 1958. (SUPERVISÃO E ADMINISTRAÇÃO - 30 pgs.).
7. Leister, Scarpelli e Merlotti "Estudo Experimental sobre a solução de problemas aritméticos" São Paulo, CRPE 1958. (PESQUISA - 37 pgs.).
8. Corrêa, Eunice Valle "O serviço de supervisão nas escolas primárias do Estado de Minas Gerais" -Análise crítica e sugestões. São Paulo, CRPE:1958. (SUPERVISÃO E ADMINISTRAÇÃO - 25 pgs.).
9. Fernandes, Florinha Romeiro. "O Currículo em função da criança". São Paulo, CRPE: 1958. (CURRÍCULO - 34 pgs.).
10. Hernandez, Gerardo Perdomo "El trabajo en grupo". São Paulo, CRPE, 1958. (TRABALHO DE GRUPO - 61 pgs.).
11. Mendes, Glacira Guimarães "Estudos sobre o ensino da aritmética em Minas Gerais". São Paulo, CRPE: 1958. (CURRÍCULO - 23 pgs.).
12. Valdez, Guillermo Rodrigues "Nociones Generales acerca de las Unidades de Trabajo". São Paulo, CRPE: 1958. (ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO - 34 pgs.).
13. Godoy, Jarbas de "Histórico da Inspeção no Estado de São Paulo". São Paulo, CRPE: 1958. (ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO - 22 pgs.).
14. Ospina, Jesus Antonio Bedoya "Relaciones Humanas en la Educación y en la Supervision Escolar". São Paulo, CRPE 1958. (SUPERVISÃO E ADMINISTRAÇÃO - 93 pgs.).

15. Toledo, José Geraldo de "Problemas da supervisão no Estado de São Paulo" - São Paulo, CRPE: 1958. (ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO - 17 pgs.).
16. Ruiz, Miguel Araña "Supervisión Escolar". São Paulo, CRPE: 1958. (SUPERVISÃO E ADMINISTRAÇÃO - 43 pgs.).
17. Freitas, Maria Conceição de "Currículo da Escola Elementar da Paraíba" - Análise e sugestões. São Paulo, CRPE 1958. (CURRÍCULO - 44 pgs.).
18. Gallardo, Maximiliano Vilches "Relaciones Humanas en la sala de clases". São Paulo, CRPE: 1958. (CURRÍCULO - 41 pgs.).
19. Comi, Nelly Martha "O ensino da sociologia nas Escolas Normais do Paraná". São Paulo, CRPE: 1958. (CURRÍCULO - 54 pgs.).
20. Frazão e Guerrante Gomes "Levantamento das técnicas de ensino da subtração e divisão". São Paulo, CRPE: 1958. (PESQUISA - 27 pgs.).
21. Carrillo, Oscar Suman "El parque de recreación infantil y la Escuela Primaria". São Paulo, CRPE: 1958. (ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO - 32 pgs.).
22. Perdomo, Rosa Salazar "El curriculum, su elaboración y desenvolvimiento". São Paulo, CRPE: 1958. (CURRÍCULO - 122 pgs.).
23. Alambert, Silvia Berquó "Relações entre o Currículo e a orientação educacional". São Paulo, CRPE: 1958. (CURRÍCULO - 59 pgs.).
24. Dantas, Therezinha Machado "O problema do ensino de Inglês". São Paulo, CRPE: 1958. (CURRÍCULO - 84 pgs.).

Terminado o julgamento dos trabalhos, o CRPE ou a UNESCO, se achar conveniente, poderão publicar alguns dos melhores trabalhos realizados.

VISITAS E OBSERVAÇÕES REALIZADAS

Desempenhou uma grande importância na aquisição de experiências para os bolsistas as visitas planejadas e as observações realizadas. Em algumas dessas visitas tiveram os participantes dos diversos grupos oportunidade de ver, para poderem comparar, a prática educacional dos vários princípios de educação clássica e moderna. Entretanto os trabalhos de maior valor, neste estudo comparativo, foram os trabalhos realizados no próprio CRPE, na classe laboratório que foi organizada e que está sob a direção de dois professores altamente especializados na América do Norte (Anexo nº 11). Os participantes do curso assistiam nessa classe, diariamente, através de um dispositivo especial "one-way-screen" e aprendiam a observar. Todos os princípios teóricos que foram esboçados e discutidos em classe eram então demonstrados pelos professores nessa classe laboratório. Além desse trabalho diário de observação na classe laboratório, foram realizadas ainda mais as seguintes visitas:

1. Grupo Escolar Experimental da Lapa.(Anexo nº12)
2. Instituto de Educação "Alberto Conte". (An.nº13)
3. Instituto de Educação "P^e Anchieta".(An. nº14)
4. Grupo Escolar "Godofredo Furtado".(Anexo nº 15)
5. Grupo Escolar da Granja Viana.(Anexo nº 16)

Após as visitas realizadas procurou-se fazer com

os participantes uma avaliação oral e escrita das observações que realizaram bem como das anotações tomadas. Dessa discussão, em forma de seminário, resultou sempre uma lista de sugestões daquilo que poderá ser aplicado às escolas ou aos sistemas escolares de onde os participantes provêm.

1. Experiências Profissionais adquiridas fora do Curso.

No decorrer dos trabalhos com os participantes do Curso, surgiram grande número de oportunidades profissionais que reverteram em grande benefício daqueles que delas participaram.

- 1.1- Missão Cultural em Presidente Prudente (1) - Sob os auspícios do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais planejou e executou, com auxílio de Professores e bolsistas do Curso um programa de missão cultural em Presidente Prudente, durante os dias: 26, 27, 28, 29, 30 e 31 de Maio. Dela participaram, além da professora Dr^a Hilda Taba e Dr. Joel Martins, o professor Jorge Nagle e os seguintes bolsistas: Nelly Martha Comi, Dalilla C. Sperb, Ione Gazolla Scarpelli, Lucy Maria Merlotti, e Octacílio Alves de Almeida. A referida Missão Cultural tinha como escôpo discutir com os professores primários daquela cidade, problemas relacionados com a educação primária no Estado.
- 1.2- Curso para Inspectores Escolares (2) - Como parte das atividades do Curso de Supervisão e Administração Escolar, o CRPE planejou e executou um curso especial-

(1) Monografia nº 1 do CRPE.

(2) Relatórios arquivados no CRPE.

mente dedicado aos inspetores escolares do ensino primário do Estado. A finalidade deste Curso era dupla: a primeira foi, de fato, reunir tantos inspetores quanto possível no CRPE de São Paulo, para discutir com cada um deles os problemas mais característicos com que se defronta cada inspetor na execução de suas atividades técnicas. Partindo desses problemas reais e autênticos procurar-se-ia modificar o conceito de inspeção para o de supervisão como uma forma democrática de trabalho individual e em grupos com os professores. A segunda finalidade foi a de dar aos participantes do Curso de Especialistas em Educação, uma visão "in loco" de como funciona um sistema escolar na base da inspeção e compará-lo com aquele fundamentado no novo significado de supervisão. Os resultados alcançados parecem ter atingido plenamente os objetivos traçados.

ATIVIDADES DE ENCERRAMENTO

Exames finais - De acordo com as previsões constantes nos boletins informativos sobre o Curso, foram realizados dois exames, o primeiro em Julho e o segundo em Dezembro. Os resultados alcançados pelos bolsistas foram os seguintes:

Quadro IV - Resultados obtidos pelos bolsistas - 1º semestre

BOLSISTAS	TABA	JORGE	HELADIO	CON TIER	J.MARIO	
Alberto Alves Patiño.....	75	75	90	80	80	80
Alfredo B. Quintana.....	75	80	70	80	65	74
Anibal R.P. Garcia.....	25	50	50	80	40	49
Bienvenida Garcia Mera...	25	50	60	80	90	54
Cyrce Villaça Boueri.....	45	55	65	80	40	57
Dalilla C. Sperb.....	95	65	80	80	50	74
Dalva Leister.....	75	60	65	80	70	70
Eunice Valle Corrêa.....	80	75	80	80	80	79
Flora Romeiro Fernandes..	45	30	50	60	25	42
Francisco Alde de Oliveira	25	40	30	60	35	38
Gerardo Perdomo.....	75	50	80	80	50	67
Glacira Guimarães Mendes.	95	70	90	80	85	84
Guillermo R. Valdez.....	80	45	70	80	30	61-
Ione G. Scarpelli.....	95	85	85	80	85	86
Jarbas de Godoy.....	25	40	40	80	50	47
Jesus A.B. Ospina.....	45	60	70	80	55	62
José Geraldo de Toledo...	75	65	80	60	70	70
Laerte Victorazzo.....	95	80	80	80	70	81
Lucy Maria Merlotti.....	75	60	70	80	75	72
Maria C. de Freitas.....	70	55	50	80	70	65
Maximiliano V. Gallardo..	50	60	70	80	40	60
Miguel Araña Ruiz.....	95	60	80	80	45	72
Nelly Martha Comi.....	75	70	70	80	70	73
Odaléia R. Frazão.....	70	60	60	60	70	66
Octacílio A. de Almeida..	75	70	60	80	30	63
Oscar Suman Carrillo.....	45	55	70	80	60	62
Rosa Salazar Perdomo.....	55	65	75	80	60	67
Silvia Berquó Alambert...	50	45	40	80	30	49
Soter Batalha.....	55	60	60	80	70	65
Teresinha de J.G. Gomes..	100	80	75	80	85	84
Therezinha Machado Dantas	70	70	75	80	65	72
\bar{x}	65,6	60,5	67,4	77,4	58,1	65,8

Quadro V - Resultados obtidos pelos bolsistas - 2º semestre

BOLSISTA	Grupo	Curric.	Pesquisa	F.Prof.	Adm.Sup.	- X
Alberto A. Patiño.....	-	-	55	-	50	
Alfredo B. Quintana.....	-	70	-	80	60	
Anibal R.P.Garcia.....	-	-	-	80	50	
Bienvenida Garcia Mera.....	-	50	-	-	50	
Cyrce Villaça Boueri.....	50	50	-	-	-	
Dalilla C. Sperb.....	80	80	-	90	50	
Dalva Leister.....	-	70	85	-	80	
Eunice Valle Corrêa.....	-	70	-	-	80	
Florinha R. Fernandes.....	60	60	-	-	-	
Gerardo Perdomo.....	90	80	-	-	70	
Glacira G. Mendes.....	60	70	50	-	-	
Guillermo R. Valdez.....	-	50	50	-	-	
Ione Gazolla Scarpelli.....	70	-	90	-	80	
Jarbas de Godoy.....	-	-	-	50	50	
Jesus A.Bedoya Ospina.....	-	70	-	80	50	
José Geraldo de Toledo.....	-	60	-	-	70	
Lucy Maria Merlotti.....	-	80	75	-	80	
Maria C. de Freitas.....	-	70	-	80	-	
Maximiliano V. Gallardo.....	-	80	-	-	70	
Miguel Araña Ruiz.....	-	70	-	-	60	
Nelly Martha Comi.....	60	80	-	-	-	
Odaléia R. Frazão.....	-	60	65	-	-	
Oscar Suman Carrillo.....	-	-	-	70	60	
Rosa Salazar Perdomo.....	60	90	80	-	-	
Silvia B. Alarbert.....	70	80	-	-	-	
Teresinha J.G. Gomes.....	80	90	75	-	-	
Therezinha M.Dantas.....	90	90	-	90	-	
- X						

Além dos exames finais de semestre, os participantes foram submetidos a uma avaliação mensal, em reunião dos oficiais do curso. Os resultados não foram entregues em termos quantitativos aos participantes, mas serviram simplesmente, para orientar cada professor no julgamento que deveriam fazer de cada participante, no final do curso. (Anexo nº 17).

CERTIFICADO

Conforme havia sido previsto desde o início, os participantes deveriam receber um certificado, que lhes outorgasse direitos sobre um Curso terminado com todas as exigências que poderiam ser feitas a uma atividade de nível post-graduado. Dessa forma, foi impresso um Diploma-Certificado especial que foi entregue a cada participante, de acordo com o julgamento dos trabalhos realizados, feitos pelos membros do corpo docente do Curso no dia 13 de Dezembro.

1. Cerimônia de Encerramento -

Para término dos trabalhos e como ponto culminante do sucesso alcançado pelos participantes e professores do Curso de Especialistas em Educação, foi realizada uma sessão solene de encerramento, dirigida pelo Diretor do CRPE, o Professor Doutor Fernando de Azevedo e presentes autoridades locais de Ensino, na qual foram entregues os Certificados de Especialistas em Educação. (Anexo nº 18).

* * *

IIª PARTE

PROBLEMAS ENCONTRADOS

Como era de se esperar, num Curso desta natureza, em que uma diversidade de culturas muito grande se superpõe e passam a constituir um grupo único, dada a procedência mais diversa dos candidatos, uma série de grandes problemas surgiram inicialmente, como barreiras intransponíveis e que tenderam a estremecer os fundamentos sôbre os quais o Curso foi planejado.

1. Status dos bolsistas -

O primeiro grupo de problemas pode ser classificado dentre aqueles que se referem ao status dos bolsistas, pròpriamente dito. Seria aconselhável que os participantes não trouxessem suas famílias, ou que se o fizessem assumissem inteira responsabilidade sôbre elas. Acomodação e alojamento é sempre uma questão difícil numa cidade como São Paulo que está atingindo um ritmo de crescimento tremendamente acelerado. Não só se encontram dificuldades materiais de local onde alojar famílias, como também a oscilação dos preços numa era de inflação torna muito difícil o ajustamento. O tempo gasto com problemas de familia interfere na produtividade dos Cursos.

Felizmente a colaboração dos participantes e a boa vontade dos auxiliares administrativos, solucionaram êstes

problemas.

2. Situação dos bolsistas nos seus Estados e Países de Origem.

Seria conveniente que antes de iniciarem o Curso, num local distante do seu Estado de origem, os participantes deixassem suas situações funcionais em ordem. O atraso nos pagamentos, ou uma autorização para afastar-se dos seus cargos, ainda pendentes de despachos, cria uma atmosfera de ansiedade e desassocego.

3. Idade dos participantes.

O ideal seria que os participantes de um curso como este, que ora se inicia na América Latina, fossem ainda jovens e pudessem resistir a um trabalho de oito horas sem cansaço e dispersão de interesses. Parece que há uma plasticidade maior nos indivíduos mais jovens, permitindo-lhes um nível de penetração mais fácil dos conceitos emitidos bem como menos rigidez nos processos de discussões. Os indivíduos mais velhos possuem às vezes uma certa estrutura mental mais difícil de ser mudada. Bons resultados, entretanto, foram alcançados este ano no Curso.

4. Formação Profissional e Experiências anteriores.

Este é realmente um problema muito sério. O grupo de participantes do Curso de 1958, foi bastante heterogêneo. Contou-se este ano com Professores de Francês, Latim, Inglês, Técnicos em Delinqüência Juvenil, Supervisores (Educação Física) e uma série enorme de outras especializações. O objeti

vo do Curso precisa ser bem definido para os participantes e a seleção dos candidatos deve atender a possibilidade de se alcançar tais objetivos.

5. Limitação no conhecimento de inglês.

Se o curso funciona com a colaboração de professores americanos, os participantes devem, necessariamente, possuir bons e suficientes conhecimentos para ao menos lêr o inglês. A limitação no conhecimento do idioma atrasou tremendamente o programa de trabalhos. Foi preciso algumas vezes colocar-se um técnico especializado para ler com os participantes os capítulos e os trechos marcados para estudo, ganhando-se dessa forma um tempo muito grande que poderia ter sido aproveitado em outras atividades.

6. Facilidade de adaptação a novos regimes de vida.

Ainda que o Coordenador do Curso, prevendo mesmo as dificuldades de ajustamento a um novo tipo de alimentação, tivesse providenciado uma dietista altamente qualificada, pelos títulos que possui, para planejar um sistema de alimentação que não divergisse grandemente daquele em uso nos diversos países latino-americanos, foi muito difícil dar aos participantes uma noção exata dos valores alimentícios. Quase sempre preferiam voltar aos alimentos sem valor nutritivo, simplesmente, porque estavam acostumados. O característico marcante do grupo foi a rigidez dos seus hábitos de vida e a incapacidade de aceitação inicial de outras formas de vida. Esta atitude algumas vezes ameaçou a arruinar o programa planejado.

7. Certeza dos planos de trabalho a serem executados quando regressassem.

Muito poucos dos participantes do Curso vieram com a certeza do que deveriam fazer quando regressassem aos seus Estados de origem. Nenhum dêles parece voltar para um Centro de irradiação de estudos educacionais, e por causa dessa incerteza, a maioria trouxe consigo interêsses pessoais que de sejavam satisfazer, e que contrariavam o planejamento e o esquema dentro do qual o Curso deveria funcionar. Ainda que os interêsses pessoais tivessem sido satisfeitos, nem sempre isto lhes trouxe um senso maior de segurança. No final do Curso alguns participantes, bem preparados, sentiam-se frustrados com as atividades que os esperavam. Ainda que o CRPE tivesse envidado todos os esforços possíveis para travar contatos com os governos representados, não encontrou receptividade por parte dos Secretários e Ministros de Educação.

Outros participantes possuíam idéias errôneas sobre o programa a ser executado e por isso mesmo tornaram-se altamente frustrados, desejando abandonar as atividades. Talvez uma solução fôsse a modificação no processo de seleção, que poderia ser feito pelo CRPE de São Paulo, apresentando bem definidamente os objetivos do Curso.

8. Linhas de Comunicação entre as agências interessadas no projeto.

Uma das grandes dificuldades encontradas pelo coordenador e professores do Curso foi o estabelecimento das linhas de comunicação que devem haver entre os diversos agen-

tes patrocinadores do curso, tais como:

- a) UNESCO em Paris.
- b) Dr. Anísio Teixeira no Rio de Janeiro.
- c) Dr. Oscar Vera em Cuba - La Habana.
- d) Dr. Fernando de Azevedo em São Paulo.

A menos que seja possível uma reunião do Conselho de Supervisão no primeiro semestre e uma outra no segundo semestre, torna-se impossível o estabelecimento de linhas de comunicação. As decisões tiradas à distância podem prejudicar grandemente o desenvolvimento do projeto do Curso.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A despeito, entretanto, das limitações e das dificuldades já apresentadas juntamente com a ausência completa da noção de trabalho em grupo, os participantes do I Curso de Especialistas em Educação revelaram na fase final uma grande facilidade para aceitar os princípios sobre os quais o trabalho deveria desenvolver-se. A opinião do Coordenador do Curso é que os participantes chegaram a alcançar os seguintes objetivos:

1. Uma compreensão dos fundamentos da filosofia moderna de educação.
2. Uma compreensão da importância dos problemas educacionais, principalmente, de que a mudança educacional exige tempo e esforço.

3. Um conhecimento e compreensão de como os educandos se desenvolvem e aprendem, e como êsse conhecimento deve funcionar no planejamento da educação.
4. Uma compreensão da importância que a comunidade desempenha no planejamento e manutenção do sistema educacional.
5. Um conhecimento da existência da variedade de material, métodos e facilidades, e que existem disponíveis na execução da tarefa educativa.
6. O despertamento da consciência para os problemas educacionais da América Latina e, principalmente, da comunhão de denominadores que tais problemas possuem entre os vários países Latino-Americanos.
7. Um despertamento da consciência e da responsabilidade na solução dos problemas educacionais de cada país.

Se fôsse possível estabelecer-se um entendimento melhor entre os países Latino-Americanos e Estados Brasileiros interessados no Projeto Mariôr da UNESCO, e na execução do Curso de Especialistas em Educação, de forma que os objetivos do Curso fossem bem estabelecidos e conhecidos por êles, parece que um grande número de problemas que apareceram inicialmente poderiam talvez ser eliminados. Uma definição bem clara das responsabilidades especiais que cada participante num programa desta natureza deve possuir, tornariam também, o desenvolvimento do Curso mais eficiente. Os problemas que surgiram no ano de 1958, decorrem da incerteza que os participantes, o coordenador e os professores têm do trabalho que deverá ser executado pelos membros do curso ao regressarem aos seus Estados.

As perspectivas para o ano de 1959 parecem ser melhores uma vez que no Brasil as providências já estão sendo

tomadas para se verificar em cada Estado, a necessidade que os Departamentos de Educação possuem e o interêsse que têm em mandar Assistentes de Diretores de Departamentos de Educação, cujas funções sejam bem definidas. As experiências adquiridas durante o ano de 1958 irão também auxiliar no desenvolvimento de um programa de ação mais sòlidamente consolidado.

* * *

ANEXOS

Projeto Maior Nº 1 da UNESCO

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE ESPECIALISTAS
EM EDUCAÇÃO PARA AMÉRICA LATINA

1957 - 1958

Centro Regional de Pesquisas
Educaçionais de São Paulo

<u>INDICE</u>	<u>Página</u>
I. INFORMAÇÕES GERAIS	1
II. CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA ESPECIALISTAS EM SÃO PAULO	3
1. Local e Funcionamento do Curso	3
2. Objetivos do Curso	3
3. Organização	3
III. TIPOS DE CURSOS	4
1. Introdução. Fundamentos da Educação	4
2. Planejamento, Organização e Administração Escolar	5
3. Programas e Supervisão	5
4. Introdução à Pesquisa	5
IV. CURSO INTENSIVO DE INGLÊS	5
V. PLANO DE ESTUDOS	5
VI. BOLSAS DE ESTUDOS	6
VII. REQUISITOS PARA A MATRÍCULA NO CURSO	7
VIII. OBRIGAÇÕES DOS BOLSISTAS	8
IX. CERTIFICADO DO CURSO	8
X. ACOMODAÇÕES	8
XI. RESTAURANTE	9
XII. BIBLIOTECA	9
XIII. ATIVIDADES DE PESQUISA	9
1. Observação local de crianças	9
2. Escolaridade das crianças em São Paulo	9
3. Levantamento do Ensino Primário em São Paulo	9
4. Levantamento do Ensino Secundário	10
XIV. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	10
XV. CONSELHO DE SUPERVISÃO	10
XVI. RELAÇÕES COM A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	10
CALENDÁRIO PARA O ANO ACADEMICO 1958	11
CALENDÁRIO PARA 1958	12
ANEXO I	13
Introdução - Fundamentos da Educação	13
Temas a serem discutidos	13

PROJETO MAIOR Nº 1
DA UNESCO

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS
EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE ESPECIALISTAS
EM EDUCAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Durante a Conferência Regional sobre Educação Primária Gratuita e Obrigatória na América Latina, bem como durante a segunda Reunião Interamericana de Ministros de Educação, realizadas em Lima, Perú, de 23 de abril a 8 de maio de 1956, foi apresentado o Projeto Maior Nº 1 da UNESCO referente "à generalização e melhoria do Ensino Primário e a formação de professores e especialistas em educação na América Latina".

O documento, que foi aceito pela Conferência Regional, recebeu, em princípio, a aprovação dos Ministros de Educação com o apêlo de que os Governos Latino-Americanos considerassem a possibilidade de participar de sua execução.

O projeto, cuja execução foi prevista para um período de 10 anos, a começar em 1957, tem, entre outros objetivos, o da "formação universitária de especialistas em educação" (Administradores, Inspectores, Especialistas em Programas, Conselheiros, Diretores de Escolas, Professores de Educação).

O Governo Brasileiro, em agosto de 1956, deu sua aprovação à execução do Projeto Maior, (Ofícios 855 e 910 do Ministério da Educação e Cultura do Brasil) oferecendo, quando da resposta ao Questionário da UNESCO, sua participação para a realização de um Curso de Aperfeiçoamento, em nível universitário de Especialistas em Educação para a América Latina, pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, sob o patrocínio da Universidade de São Paulo, e em cooperação com o Ministério das Relações Exteriores e o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação e Cultura.

Ao dar sua aprovação ao Projeto Maior da UNESCO, o Governo Brasileiro, pleiteou:

1. envio de especialistas da UNESCO para colaborar com os técnicos brasileiros nos Centros de Pesquisas Educacionais

- nais, em Curso de Formação e Aperfeiçoamento de Professores, Diretores e Inspectores de Escolas Normais;
- 2. realização de um Seminário, com a assistência de técnicos estrangeiros, destinado ao aperfeiçoamento de pessoal que, no País, tem a seu cargo o treinamento e o aperfeiçoamento de professores em exercício;
- 3. concessão, por parte da UNESCO, de 20 Bolsas de estudo, destinadas ao preparo de especialistas - vindos dos diferentes Estados brasileiros - que de futuro atuariam, em articulação com os Centros de Pesquisas Educacionais, nas áreas de onde proviessem;
- 4. auxílio a Universidades da América Latina nas investigações em matéria de Educação e na formação de especialistas de educação escolar, mediante o estabelecimento de um número limitado de bolsas de estudo para professores e alunos;
- 5. incentivo, mediante os serviços de informação, da mais ampla compreensão possível da importância desse Projeto.

Previu a Resolução nº 1.81 da IX Conferência Geral da UNESCO (Nova Delhi), a constituição de um Comitê Consultivo Intergovernamental para assistir o Diretor Geral da UNESCO na elaboração e execução do projeto em referência. Esse Comitê se constituiria de representantes dos países Latino-Americanos participantes do projeto, da Organização dos Estados Americanos, da Comissão das Caraíbas, além de observadores de outros países e de organismos internacionais.

Em consequência, por convocação do Diretor Geral da UNESCO, reuniu-se em Havana, entre 18 e 21 de fevereiro de 1957, pela primeira vez, o Comitê Consultivo Intergovernamental, com a presença dos delegados da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colombia, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, México, Nicarágua, Perú e Venezuela, que integram o Comitê.

Nessa ocasião, o representante brasileiro ratificou o oferecimento do seu Governo quanto a um Curso de Aperfeiçoamento em nível universitário de Especialistas de Educação, a ser realizado pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, sob o patrocínio da Universidade de São Paulo.

O informe final que resultou da primeira reunião do Comitê Consultivo Intergovernamental de Havana foi submetido à aprovação do Conselho Executivo da UNESCO. O texto, aprovado, serve de plano para a aplicação do Projeto Maior durante o biênio 1957-1958.

Em fins de maio do corrente ano debateu no Brasil, o Dr. Oscar Vera L., Coordenador do Projeto Maior nº 1 da UNESCO, que discutia com os professores Anísio S. Teixeira, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e Fernando de Azevedo, Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, as bases para a instalação e o funcionamento, em 1958, em São Paulo, de um curso de aperfeiçoamento de especialistas em educação.

O Comitê Consultivo Intergovernamental de Havana (fevereiro de 1957) deu sua aprovação à formulação dos objetivos do Projeto Maior, e ao seu plano de trabalho para 1957-1958. Na data de 11 de setembro de 1957 o Diretor Geral da UNESCO aprovou a realização dos Cursos para especialistas em Educação no Chile e em São Paulo. No caso brasileiro, o curso será organizado pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo sob o patrocínio e em colaboração com a Universidade deste Estado.

Simultaneamente, se promoverão trabalhos de pesquisas sobre problemas do Ensino Primário.

A UNESCO manterá dois professores em cada um desses cursos. Tanto para o curso no Chile como para o que se realizará no Brasil, serão concedidas 30 bolsas de aperfeiçoamento a educadores de primeiro plano e de grande experiência dentre professores de Escola Normal, Administradores ou Inspetores de Ensino Primário, Estatísticos e outros especialistas em Educação.

II. CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO

1. Local e Funcionamento do Curso

O Curso de Aperfeiçoamento de Especialistas em Educação para a América Latina funcionará no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, no período compreendido entre 17 de março e 15 de dezembro de 1958, e terá a duração de 36 semanas de trabalho efetivo.

2. Objetivos do Curso

O Curso tem por objetivo o aperfeiçoamento de pessoal nos seguintes campos:

2.1 - formação e aperfeiçoamento do magistério;

2.2 - planejamento, organização e administração escolar.

3. Organização

A ordem dos trabalhos deverá obedecer a uma distribuição entre dois períodos. O primeiro terá início a 17 de março e terminará a 1º de agosto; o segundo terá início a 2 de agosto e terminará a 13 de dezembro.

Os trabalhos, por períodos, deverão obedecer a seguinte disposição:

- 3.1 - Primeiro período - de 17 de março a 1º de agosto.
 - 31.1 - Introdução - (2 semanas), de 17 a 29 de março.
 - 31.2 - Conteúdo - (15 semanas), de 29 de março a 19 de julho.
 - 31.3 - Síntese - (2 semanas), de 19 de julho a 2 de agosto.
- 3.2 - Segundo período - de 2 de agosto a 13 de dezembro.
 - 32.1 - Introdução - (2 semanas), de 4 a 16 de agosto.
 - 32.2 - Conteúdo - (12 semanas), de 18 de agosto a 29 de novembro.
 - 32.3 - Síntese - (2 semanas), de 1º a 12 de dezembro.

Em cada período, os trabalhos serão sempre iniciados, como está indicado, com um período preparatório, ou de introdução, em que os professores do Curso procurarão dar uma visão tão ampla quanto possível dos objetivos estabelecidos. Ao fazerem essa apresentação, dentro de um terreno não limitado, os professores deverão levantar os principais problemas sobre os quais será centralizada a discussão. A seguir à introdução, os professores deverão iniciar, sobre os problemas levantados, todo um programa teórico e prático, simultaneamente, que constitui a matéria do curso propriamente dita. No final do primeiro período, haverá uma semana para síntese dos trabalhos, onde as conclusões serão tiradas, tanto dos resultados das investigações bibliográficas, quanto das pesquisas realizadas.

Do ponto de vista do conteúdo dos cursos, considerando a separação em períodos de estudos, o primeiro deles deverá referir-se, especialmente, a cursos básicos, à proposição de problemas gerais que abrangem definições de objetivos, de métodos e realizações ao trabalho escolar. O segundo, constituir-se-á de cursos subdivididos, de acordo com as diferentes especializações dos candidatos. Somente nesse segundo período é que irão aparecer, de fato, os alunos agrupados segundo os seus interesses e objetivos em cursos de especialização.

III. TIPOS DE CURSOS

Serão oferecidos os seguintes cursos:

1. Introdução. Fundamentos da Educação.

Este curso deverá dar aos alunos uma visão global dos problemas da Educação, tanto do ponto de vista teórico como da forma

concreta com que se apresentam os mesmos no ambiente latino-americano.

2. Planejamento, Organização e Administração Escolar.

Neste curso serão estudados em seus fundamentos, os princípios, as técnicas e os problemas de planejamento da Administração Escolar, com ilustrações práticas aplicadas à realidade latino-americana.

3. Programas e Supervisão.

Neste curso serão estudados os principais problemas, técnicas de construção e revisão dos planos e programas de estudo juntamente com os processos de supervisão.

4. Introdução à Pesquisa.

A finalidade deste curso será apresentar uma introdução ao método científico, destacando-se, principalmente, a compreensão, interpretação e a apresentação dos resultados achados. O curso deverá abranger a lógica das hipóteses, definições, classificação e medida; deverão ser, ainda, considerados, os problemas de planejamento e observação. Faz parte do curso, consequentemente, uma introdução aos princípios da técnica estatística conforme seja ela aplicada ao planejamento de pesquisa.

IV. CURSO INTENSIVO DE INGLÊS.

Durante o curso, paralelamente aos estudos teóricos e práticos referentes aos problemas de educação haverá um curso intensivo de inglês. Procura-se dar neste curso um treino de conversação, leitura e tradução, com a finalidade de tornar os participantes mais familiarizados com a linguagem usada nos livros técnicos que tratam do problema da educação.

V. PLANO DE ESTUDOS

O plano de estudos abrange um currículo generalizado, referente ao primeiro período, e um programa especializado, referente ao segundo. Considerando-se o total de 36 semanas de curso, será previsto o total de 1440 horas de trabalho, divididas em dois conjuntos de 720 horas para cada período. No primeiro período de trabalhos, as 720 horas distribuir-se-ão segundo o seguinte plano:

1. Introdução à Educação.....	160 hs.
2. Planejamento, Organização e Administração...	64 hs.
3. Programas e Supervisão.....	64 hs.
4. Introdução à Pesquisa.....	<u>32 hs.</u>
	320 hs.

O total de 320 horas refere-se a trabalhos de sala de aula,

reflexão e discussão em grupos com os professores, no período da manhã. O total restante de 400 horas deverá ser distribuído com trabalhos práticos de estágios nos grupos de pesquisas, biblioteca, seminários e conferências.

O segundo período de trabalhos será planejado pelos professores dos cursos na primeira semana de curso.

VI. BOLSAS DE ESTUDOS

As bolsas de estudos, oferecidas aos educadores brasileiros e hispano-americanos, são em número de 30, assim distribuídas:

- a) 10 para os educadores hispano-americanos, concedidas a candidatos provenientes de cada um dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela;
- b) para os educadores brasileiros as bolsas serão distribuídas de tal forma que cada Estado da União possa enviar um candidato.

A seleção dos bolsistas hispano-americanos será feita pela UNESCO. Em cada país, o Ministério da Educação, assistido por um Comitê de Seleção, que poderia ser integrado por representantes do Comitê Nacional do Projeto Principal da UNESCO, ou da Comissão Nacional da UNESCO, ou de ambos, bem como da MISSÃO DA UNESCO, onde haja tal missão, designará dois candidatos no mínimo para cada bolsa.

O Ministério da Educação de cada país enviará, antes de 15 de dezembro de 1957, por via aérea, um exemplar de cada uma das inscrições apresentadas, com todos os documentos anexos, ao Sr. William D. Carter, Diretor do Serviço de Intercâmbio de Pessoas, UNESCO, 19 Avenue Kléber, Paris, França; outro exemplar ao Dr. Oscar Vera L., Coordenador do Projeto Maior Nº 1, Centro Regional de la UNESCO, Apartado nº 1358, La Habana, Cuba, acompanhados de uma nota na qual se assinalem os nomes dos candidatos que os Governos apresentam para as Bolsas de Estudos oferecidas.

O Diretor da UNESCO, considerando as recomendações dos Governos, as normas já fixadas no Plano de Trabalho do Projeto Maior aprovado pelo Comitê Consultivo Intergovernamental sobre o Ensino Primário na América Latina, e uma apreciação cuidadosa dos antecedentes de todos os candidatos apresentados pelos diversos países e consultando previamente às Instituições Associadas, fará a concessão final das Bolsas aos candidatos hispano-americanos.

A seleção dos bolsistas brasileiros, dentre três candida

tos, no mínimo por Estado, será feita por uma Comissão constituída de representantes do CRPE e do INEP. O INEP destinará a cada Estado da União uma bolsa de estudos, para especialista qualificado no campo da Educação.

Os candidatos à Bolsa de Estudos deverão preencher o formulário remetido pelo INEP à Secretaria de Educação de cada Estado para os quais foram destinadas as bolsas. A Secretaria de cada Estado remeterá ao INEP, até 15/12/1957 os formulários devidamente preenchidos. O INEP, por intermédio de um especialista, entrevistará, oportunamente os candidatos à Bolsa.

Uma vez selecionado, o candidato receberá todas as instruções necessárias. A UNESCO encarregar-se-á de estabelecer relações com os bolsistas hispano-americanos, providenciando meios de transporte, bem como a quantia necessária para as primeiras despesas ao chegarem ao Brasil.

Os bolsistas serão recebidos em São Paulo pelo CRPE.

VII. REQUISITOS PARA A MATRÍCULA NO CURSO

A admissão está condicionada à concessão das bolsas de estudos oferecida pelo INEP e pela UNESCO, em cooperação com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Todos os candidatos deverão satisfazer uma das seguintes exigências:

1. Exercer ou ter exercido função oficial no Campo da Educação;
 - a) Diretor de Escola Normal;
 - b) Assistente de Diretor ou Vice-Diretor de Escola Normal.
2. Ser membro do corpo técnico dos Departamentos de Educação, tal como:
 - a) Especialista em currículos;
 - b) Especialista em medidas e avaliação de rendimento escolar;
 - c) Supervisor e Inspetor em Educação Elementar ou Normal;
 - d) Pesquisador no campo da Educação;
 - e) Assistente de direção dos Departamentos de Educação.
3. Além das condições previstas nos tópicos anteriores, os candidatos deverão:
 - a) ter a idade mínima de 25 anos e máxima de 40 anos;
 - b) possuir conhecimentos básicos de Inglês;

c) satisfazer as exigências de saúde.

Todos os candidatos deverão apresentar documentos oficiais que provejam a satisfação das condições propostas nos itens acima relacionados.

VIII. OBRIGAÇÕES DOS BOLSISTAS

O INEP, o CRPE de São Paulo e a UNESCO se reservarão o direito de cancelar a bolsa ao candidato que não satisfizer as condições de eficiência e trabalho, julgados necessários pelos responsáveis pelo curso.

O bolsista assinará com o INEP, CRPE de São Paulo e a UNESCO, na data da aceitação da bolsa, um compromisso de trabalho no campo de sua especialização, durante o período de dois anos, após o seu retorno.

IX. CERTIFICADO DO CURSO

Após o término do curso e satisfeitas as condições e exigências estabelecidas, o candidato receberá um certificado em que conste a qualidade de seu trabalho.

A fim de obter o certificado de conclusão, o candidato deverá apresentar, além da frequência, um aproveitamento cuja qualidade será estabelecida pelos professores, segundo critérios estabelecidos, na primeira reunião após o início dos cursos regulares. Além dos trabalhos de aproveitamento, será exigido um trabalho escrito, sobre problemas de Educação de seu país ou Estado, abrangendo pesquisas bibliográficas ou de campo, que serão realizadas sob a orientação de um professor escolhido pelo candidato, e em conexão com os cursos de pesquisa.

Para obtenção do certificado os candidatos deverão submeter-se a um "exame compreensivo", ou global, no fim do curso, abrangendo os assuntos nêle tratados.

X. ACOMODAÇÕES

Não estando ainda terminado o prédio de apartamentos que deveria alojar os bolsistas, bem como os professores visitantes, deverão os mesmos alojar-se na cidade, nos hotéis, apartamentos ou pensões existentes. É possível, ainda, que os bolsistas possam arranjar acomodação em casas particulares, próximas ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais, no bairro de Pinheiros. O CRPE fará o possível para fornecer tôdas as informações necessárias para o alojamento.

XI. RESTAURANTE

No CRPE há um restaurante, que funciona sob regime de operação, localizado no prédio do Centro. O restaurante fornece refeições preparadas de acordo com os requisitos dietéticos a preços comerciais, podendo acomodar com facilidade 48 pessoas de cada vez.

XII. BIBLIOTECA

Tanto os alunos do curso quanto os professores encontram no CRPE, à sua disposição, uma Biblioteca especializada em Educação, Sociologia, Psicologia e Estatística.

Além de sua Biblioteca, o CRPE mantém um serviço de intercâmbio e um sistema de troca de volumes com outras Bibliotecas existentes em São Paulo.

XIII. ATIVIDADES DE PESQUISA

O CRPE, como instituição essencialmente dedicada à pesquisa no campo da educação, bem como no das ciências sociais, mantém através das suas Divisões - a de Estudos e Pesquisas Educacionais e a de Estudos e Pesquisas Sociais - um programa amplo de atividades, onde os alunos do curso poderão fazer estágio através de observações ou de participação nos trabalhos realizados, juntamente com as equipes.

O programa de pesquisas de ambas as Divisões é determinado, de um modo geral, pelo interesse que os membros das Divisões possam ter, bem como pode ser, ainda, determinado pelas necessidades sentidas pelas instituições educacionais do País. Os trabalhos distribuem-se dentro dos seguintes campos:

1. Observação local de crianças

Esse estudo, essencialmente psicológico, oferece excelentes informações referentes à escola e ao seu sistema de organização, como agência de transmissão de cultura e, principalmente, no que se refere à ação exercida sobre o desenvolvimento da personalidade dos escolares.

2. Escolaridade das crianças em São Paulo

Esse estudo, essencialmente educacional, refere-se a um levantamento piloto, que deverá apontar os principais problemas referentes à repetência e à promoção automática das crianças na escola.

3. Levantamento do Ensino Primário em São Paulo

Através da técnica do questionário e da entrevista, busca esse estudo fazer uma abordagem das principais características da escola primária em São Paulo.

4. Levantamento do Ensino Secundário.

Os alunos do curso poderão usar todas as facilidades existentes de pesquisa, em qualquer das Divisões. Os Diretores de Divisão, como participantes que são dos Cursos, poderão encarregar-se dos trabalhos de orientação dos alunos, enquanto estejam os mesmos participando das pesquisas.

XIV. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O Curso de Especialistas em Educação será administrado por um Coordenador Geral dos trabalhos que é o Diretor da Divisão de Ensino e Aperfeiçoamento do Magistério. O Coordenador será designado, por Portaria, pelo Diretor Geral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, depois de ouvido o Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

O Coordenador, além das funções administrativas do Curso, e aquelas de rotina decorrentes da posição que ocupa, desempenhará, também, as funções técnicas necessárias para o bom desenvolvimento do programa, promovendo a realização de seminários regulares, bem como patrocinando conferências suplementares, cujos assuntos estarão diretamente ligados aos cursos que estejam sendo realizados.

Compete, ainda, ao Coordenador entrar em entendimentos com as Divisões de Pesquisas, para distribuir os alunos pelas diferentes equipes ocupadas nesses trabalhos.

XV. CONSELHO DE SUPERVISÃO

Haverá, no curso um Conselho que supervisionará todas as atividades. Esse Conselho será constituído dos seguintes membros:

1. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos;
2. Diretor Geral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo;
3. Representante da UNESCO;
4. Coordenador Geral do Curso.

A função do Conselho de Supervisão será a de adotar todas as providências para o bom funcionamento do Curso, propondo as medidas de ordem técnico-administrativas que sejam necessárias.

XVI. RELAÇÕES COM A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

As relações entre o Curso de Especialistas em Educação e a Universidade de São Paulo, serão estabelecidas por intermédio do Diretor do CRPE, Professor-Chefe do Departamento de Sociologia e Antropolo-

gia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, a que está o CRPE administrativa e tecnicamente subordinado. Os professores brasileiros, bem como os assistentes do Curso serão contratados, sempre que possível, entre professores e assistentes daquela Faculdade.

O Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais oficiará ao Senhor Reitor da Universidade de São Paulo, apresentando o projeto do Curso e solicitando o apoio e o patrocínio da Reitoria ao empreendimento ora em execução.

..* * *

CALENDÁRIO PARA O ANO ACADEMICO

- 1958 -

1º Termo

Março,	13, 14 e 15	Chegada dos bolsistas e registro nos cursos.
Março,	17	Início das aulas.
Abril,	3, 4, 5 e 6	Feriado. Semana Santa.
Abril,	21	Feriado. Tiradentes.
Maió,	1º	Feriado. Dia do Trabalho.
Maió,	15	Feriado. Ascensão de N. Senhor.
Junho,	5	Feriado. Corpus Christi.
Julho,	28, 29, 30 e 31 ...	Exames referentes ao 1º Termo.

2º Termo

Agosto,	2	Registro para Cursos especiais.
Agosto,	4	Início do 2º Termo.
Agosto,	15	Feriado. Assunção de Nª Senhora.
Novembro,	1	Feriado. Dia dos Mortos.
Novembro,	15	Proclamação da República.
Dezembro,	8	Feriado. Imaculada Conceição.
Dezembro,	10, 11, 12 e 13 ...	Exames Finais.
Dezembro,	15	Cerimônia de Encerramento.

CALENDÁRIO PARA 1958

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
-	-	-	-	-	-	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	-	-	-	-	-

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
-	-	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	-	-	-

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
-	-	-	-	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	-	-	-	-	-

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
-	-	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	-	-

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
-	-	-	-	-	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	-	-	-	-	-	-

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
-	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	-	-	-	-

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
-	-	-	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	-

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
-	-	-	-	-	-	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	-	-	-	-	-	-

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
-	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	-	-	-

ANEXO IIntrodução - Fundamentos da EducaçãoTemas a serem discutidos

1. O pensamento educativo norte-americano e europeu, e as suas relações com a teoria e prática na América Latina.
2. O pensamento educativo latino-americano. As idéias dos grandes educadores latino-americanos em face dos problemas atuais.
3. As características históricas, geográficas, culturais e econômicas da América Latina e suas implicações na educação.
4. O processo de mudança econômica e social na América Latina e seus efeitos sobre a educação. A educação como agente de mudança social.
5. Os fins da educação e suas relações com os ideais da democracia; como podem e estão se realizando esses fins na América Latina.
6. O indivíduo e a sociedade na América Latina. O processo de desenvolvimento da personalidade nas comunidades urbanas, rurais e indígenas.
7. A educação e o Estado na América Latina: a "Educação Pública", a "Educação Particular", a "Questão do Ensino Religioso".
8. Os princípios da aprendizagem e suas relações com o ensino das diversas matérias e formação de atitudes e condutas.
9. Os Métodos e as Técnicas de Ensino e aprendizagem na escola como um todo.
10. Os fundamentos do programa:
 - 10.1 - os fins da educação
 - 10.2 - as características sócio-culturais dos alunos
 - 10.3 - as características psicológicas dos alunos
 - 10.4 - o professor e as outras fontes de instrução
 - 10.5 - supervisão do ensino
 - 10.6 - revisão dos programas
11. A organização da Escola:
 - 11.1 - a distribuição dos alunos
 - 11.2 - o problema da disciplina
 - 11.3 - a avaliação do rendimento escolar
 - 11.4 - as relações da escola com os pais e com a comunidade
 - 11.5 - o conselho de professores
 - 11.6 - calendário escolar
 - 11.7 - o problema da coeducação
12. O planejamento do desenvolvimento dos serviços de educação e administração escolar:
 - 12.1 - o desenvolvimento dos diversos níveis de educação
 - 121.1 - educação primária
 - 121.2 - educação secundária
 - 121.3 - educação profissional

13. O problema do financiamento escolar:
 - 13.1 - construções e material escolar
 - 13.2 - assistência escolar
 - 132.1 - lanches
 - 132.2 - almoços e sopas
 - 132.3 - cooperativas
 - 132.4 - caixas-escolares

14. O professor:
 - 14.1 - sua formação em escolas normais
 - 14.2 - seu aperfeiçoamento
 - 142.1 - em escolas de níveis superiores
 - 142.2 - habilitação dos leigos que já estão em exercício
 - 14.3 - o salário dos professores
 - 14.4 - a carreira do Magistério
 - 14.5 - a formação de dirigentes e de especialistas em educação.

* * *

ANEXO Nº 2 - Relatório das atividades da Secção de Dietética do CRPE, no período de 1/8 a 13/12 de 1958, referente às atividades do Curso de Especialistas em Educação para a América Latina.

O restaurante do CRPE, estabelecido e planejado para atender a alimentação dos participantes do I Curso de Especialistas em Educação para a América Latina, funcionou normalmente, tendo atendido a todas as necessidades a que se propôr, quando de sua organização.

A Tabela I apresenta a média diária de cada um dos tipos de refeição, para todo o pessoal do CRPE, discriminadamente, no que se refere à função.

Os cursos de inspetores de ensino, em número de três, integrados por quatro monitores e um coordenador, funcionaram concomitantemente com o de bolsistas, o que poderá ser visto na coluna correspondente a "observações".

Com finalidades práticas e experimentais foi instalada uma classe primária, composta de trinta alunos, cujo período de funcionamento foi de 4/8 a 30/11/58.

Pela Secção de Dietética foram atendidos todos os alunos dos diversos cursos realizados, inclusive os escolares da classe experimental, professores e demais funcionários.

Além dos cardápios de dieta normal, foi também executada uma parte referente à dietoterapia, para atender alguns casos de perturbações orgânicas comprovadas, os quais poderão ser apreciados na relação encontrada na Tabela II.

TABELA I - Movimento diário da Secção de Dietética em média de refeições servidas no período de 1/8 a 13/12 de 1958.

PESSOAL DO CRPE	REFEIÇÕES DIÁRIAS (MÉDIA)															OBSERVAÇÕES					
	Agosto				Setembro				Outubro				Novembro				Dezembro				
	Lanche 10:00	Almoço 12:00	Merenda 15:00	Alim. Sup. E. 14:30	Lanche 10:00	Almoço 12:00	Merenda 15:00	Alim. Sup. E. 14:30	Lanche 10:00	Almoço 12:00	Merenda 15:00	Alim. Sup. E. 14:30	Lanche 10:00	Almoço 12:00	Merenda 15:00		Alim. Sup. E. 14:30				
Bolsistas	15	30	20	-	20	25	20	-	20	25	20	-	15	22	15	-	20	27	12	-	de 4/8 a 13/12
Funcionários	24	38	31	-	24	38	31	-	25	35	32	-	27	42	34	-	27	42	34	-	de 1/8 a 13/12
Insp. de Ensino	-	40	-	-	-	40	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	de 11/8 a 31/10
Coordenador e Monitores Escolares (C. Experimental)	-	5	4	-	-	5	4	-	-	5	4	-	-	4	-	-	-	2	-	-	de 1/8 a 13/12
	-	-	-	26	-	-	-	26	-	-	-	23	-	-	-	28	-	-	-	-	de 4/8 a 30/11
Total parcial	39	113	55	28	44	108	55	26	45	90	56	23	42	68	49	28	47	69	36	-	
Total de refeições	235				233				214				187			152					

Tabela II - Perturbações orgânicas, entre os bolsistas, que exigiram dietoterapia.

Perturbação orgânica	Nº de casos
Colite aguda.....	1
Disenteria.....	2
Glomerulo nefrite.....	1
Hipertensão arterial.....	3
Molestia alérgica.....	1
Obesidade.....	1
Perturbação hepática.....	2
Úlcera gástrica.....	4
TOTAL.....	15

Para melhores esclarecimentos sobre as atividades da Secção de Dietética, seguem abaixo, alguns cardápios dos que foram elaborados e executados, onde são analisados os princípios nutritivos e respectivas calorias dos diversos alimentos utilizados (A vitamina D não consta dos cardápios, por se tratar o Brasil de um país tropical).

CARDÁPIO DO ALMOÇO

Sopa de cebola
 Arroz
 Feijão
 Pernil
 Cuscus de verduras
 Pão

Suco de laranja

Sobremesa:- pessego

Café

Total calórico:- 1.481,47 calorias

CARDÁPIO DO ALMOÇO

Creme de palmito

Risoto: camarão, ervilha, tomate, cenoura e azeitona.

Rosbife

Suco de uva

Pão

Sobremesa: figo fresco

Café

Total calórico:- 1.627,37 calorias.

Os tipos de lanche e merenda arrolam uma grande variedade, como frutas e vários sucos de frutas; leite com enriquecimento de milho, nescáú, aveia, maizena, farinha de soja M.P.S., etc; gelatina de diversos sabores; sanduiches de presunto, manteiga, queijo, paté, etc.; salada de frutas.

A alimentação supletiva dos escolares (classe experimental) foi acrescida pelo leite em pó fornecido pela Campanha Nacional de Merenda Escolar, num total de 115 quilos, os quais foram utilizados sob as mais diversas preparações, tendo recebido, cada criança, uma quota média diária de 30 grs. Constituiu-se a merenda escolar, portanto, de uma parte representada por uma variedade à base de leite e de outra, por um sanduiche especialmente preparado.

* * *

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS DA EDUCAÇÃO

- Primeiro Período -

Dr. Hilda Taba

I. INTRODUÇÃO

Este foi um dos cinco cursos que todos os participantes foram solicitados a fazer. Foram eles planejados como uma introdução geral à educação e tendo em vista a preparação para o treinamento mais especializado no 2º período.

No desenvolvimento do curso vários problemas interferiram e modificaram a organização anterior, tal como, conteúdo e métodos usados. Tais problemas não podem deixar de ser levados em consideração ao avaliar-se a natureza e planejamento do curso.

1 - O problema de orientação. Estando pela primeira vez na América Latina, o professor precisou aprender algo a respeito das experiências anteriores dos participantes, da natureza dos problemas educacionais que eles têm enfrentado, e das limitações sob as quais o trabalho escolar vem sendo desenvolvido. Tais exigências se impuseram para que fosse possível organizar o curso de acordo com as realidades do Brasil e América Latina, em vez de empregar uma orientação norte-americana na seleção do conteúdo e na maneira de conduzir o curso. Este requisito seria essencial para qualquer recém-chegado, cuja cultura e condições sociais fossem diferentes daquelas a quem ensinaria. Naturalmente esta condição exigiu tempo, porém, foi igualmente importante incorporar ao método de ensino certas técnicas de diagnose, a fim de corrigir qualquer falha introduzida por uma orientação cultural importada.

2 - O problema da Língua. Dos trinta participantes apenas cinco entendiam inglês. A tradução se tornou, por esta razão, igualmente necessária nas conferências e discussões. O português foi, pelo menos de início, uma língua estranha para o grupo hispano-americano. Isto atrapava a cobertura do assunto para mais da metade do grupo, porque a tradução não somente reduzia a quantidade do que poderia ser oferecido, mas também impedia a compreensão devido a interrupção na sequência do pensamento. Eis porque o curso tornou-se altamente seletivo no seu conteúdo. A fim de que esta cobertura reduzida não causasse uma aprendizagem excessivamente limitada, foi ne-

cessário selecionar-se somente os pontos mais relevantes. A êste foi dedicado tempo suficiente de modo que as idéias fossem compreendidas e incorporadas ao pensamento. Naturalmente a escolha precisou ser feita em termos das necessidades e problemas da América Latina, tão bem como em termos do que fôsse mais importante como um conhecimento básico para o ensino e desenvolvimento do Currículo. Por esta razão, o esquema original foi reduzido - e o curso foi limitado às idéias essenciais sôbre o desenvolvimento da criança e aprendizagem.

O problema em sua totalidade foi agravado pelo fato de que a deficiência no inglês não permitia uma leitura extensiva, desde que existiam relativamente poucas fontes de consulta tanto em espanhol como em português.

3 - Heterogeneidade de experiências. Os participantes formavam um grupo muito heterogêneo: professores, membros de departamento de educação, diretores de escola, delegados de ensino, cuja formação geral era de alguma maneira incompleta. As discussões preliminares mostraram uma compreensão limitada tanto do desenvolvimento da criança quanto da sociedade. Não se podia partir do pressuposto de que os participantes compreendiam conceitos sôbre os quais cursos semelhantes a êste são organizados nos EE.UU. Muitos termos comumente usados nos EE.UU. eram desconhecidos pelos membros do grupo. Além disso havia graus vários de limitações nas habilidades e nas capacidades intelectuais dos participantes. O grupo como um todo tinha dificuldade em compreender os processos indutivos de pensamento, bem como em compreender análise, relações de causa e efeito, precisão, e de linguagem. As discussões pecavam quanto à ordem e coerência. Alguns participantes não possuíam mesmo habilidades comuns para usar referências bibliográficas, fazer um resumo ou esquema, tomar notas.

Tudo isto sugeriu que os objetivos do curso fossem mais amplos do que aqueles que foram inicialmente propostos - o aperfeiçoamento da educação elementar.

Primeiro, os participantes necessitavam tornar-se conscientes das bases sôbre as quais repousam os processos educacionais e o desenvolvimento do currículo. A maioria deles tomava o Currículo e os Métodos de Ensino que usavam como verdadeiros e além disso faziam confusão entre o programa e Currículo. Estavam cientes de que existiam diferenças entre Métodos e tipos de Currículo, mas esta consciência era muito elementar: sabiam que existiam meios modernos e tradicionais, mas não que estas diferenças tivessem suas raízes nos princípios do desenvolvimento da criança e da aprendizagem. Dessa

forma um objetivo importante passou a ser o desenvolvimento tanto de uma compreensão dos conceitos nestes campos, como de um método racional de aplicação dos mesmos.

Segundo, foi necessário destacar-se a capacidade intelectual como um meio de análise e crítica, e não somente como forma de absorção de tudo o que fosse pôsto diante deles. Tiveram que aprender a discernir entre idéias importantes e secundárias ou detalhes irrelevantes. Necessitaram obter uma visão da educação como uma técnica científica e como um empreendimento racional.

Terceiro, o método de pensamento era exclusivamente dedutivo e a abordagem das idéias educacionais começava e terminava com definições. Era importante para a produtividade e criatividade do grupo desenvolver-se o método indutivo de pensamento, que é o método de generalizar a partir de fatos específicos. Esta forma de pensamento dedutivo estava, além disso, embebida de um verbalismo que os brasileiros chamam comumente de "literatura" - um uso frequente de palavras que impressionam altamente, mas que falham em precisão e em fatos.

Quarto, desde que o grupo deveria permanecer junto por algum tempo, e o desenvolvimento de idéias deveria seguir-se através do processo de discussões, mais do que por meio de conferências, foi necessário treinar-se o grupo em técnicas de trabalho de grupo, como: escutar uns aos outros, apresentar idéias suscintamente em vez de discursos floreados, fazer afirmações concisas, desenvolver idéias por tentativas, propor questões e criticar assuntos outros além de definição de palavras e fazer perguntas em lugar de dar respostas categóricas.

Na sua participação simultânea com os demais cursos, um dos aspectos de maior amplitude foi o de produzir um certo tipo de objetividade cultural, desenvolver uma perspectiva sobre as culturas latinas e suas necessidades. Ao mesmo tempo que esta objetividade era alcançada, tornava-se também importante produzir-se um certo grau de coesão entre os participantes que procediam de regiões variadas e que se sentiam demasiadamente conscientes de suas diferenças culturais. Tanto as dificuldades de língua, como as diferenças de cultura, criavam barreiras na comunicação e na transmissão de idéias bem como na aprendizagem mútua. Cada qual era levado a considerar os padrões desenvolvidos em seus próprios países como superiores aos demais. Muitas foram as vezes que um assunto presumivelmente difícil acabava com uma proposição como a seguinte: no Chile (Perú ou outro lugar qualquer), esta é a maneira, ou este é o padrão.

A consequência de todos estes problemas foi a de que o con

teúdo, as atividades de aprendizagem e os trabalhos do curso, precisaram ampliar-se mais do que é possível e mesmo costumeiro nos cursos acadêmicos. Mais de um período de aula foi necessário para o treinamento de habilidades acadêmicas como, por exemplo, organização de um esquema ou de anotações. Pequenos grupos de discussão foram organizados, frequentemente, para o estabelecimento de pensamento ativo, para desenvolver responsabilidade na aprendizagem pessoal e para a criação de padrões adequados de discussão. Foi preciso determinar-se obrigações de trabalhos que levassem à prática de análise, crítica e aplicação de princípios. Foi necessário acompanhar as apresentações do conteúdo com atividades de aprendizagem que realçassem o pensamento ativo, a ponderação das relações de causa e efeito, e as relações entre fatos e princípios. Por esta razão, cada tópico foi tratado de uma forma rotativa. Primeiro, princípios básicos eram apresentados e em seguida era solicitada uma análise de um material do próprio programa dos participantes à luz de um critério apresentado. Esta análise era comumente feita primeiro em pequenos grupos, para proporcionar experiências em trabalho de grupo, como também para criar um ambiente para o treinamento em discussão. Os relatórios destes grupos eram resumidos e rediscutidos em classe, com contribuição posterior e comentários do professor. Cada tópico terminava com um trabalho individual do tipo que exigisse uma aplicação do que era aprendido. Quando possível, eram pedidas leituras, traduções que então se apresentavam ao grupo todo, o que, veio mais tarde, amenizar a deficiência na leitura em inglês. No 2º período, quando alguns bolsistas voltaram dos EE.UU. passaram a servir como assistentes, auxiliando individualmente aos participantes na sua leitura dos textos em inglês. Essa prática de trabalho foi altamente recompensadora a ambos.

Desta maneira, cada tópico foi estudado tanto do ponto de vista dos princípios teóricos, fatos e aplicação, como na forma de aula, de discussão em pequenos grupos e individualmente. Esta repetição rotativa do curso exigia um sacrifício do conteúdo abrangido. O princípio geral respeitado era o de que seria mais importante aprender menos, mas em profundidade, do que ganhar em extensão, porém, superficialmente.

II. O CONTEÚDO DO CURSO

- Esquema do curso em Fundamentos da Educação -

1. Levantamento dos problemas encarados em educação no Brasil e

na América Latina.

2. Bases sobre as quais são tomadas as decisões curriculares.
 - a. a análise das necessidades da cultura
 - b. necessidades das crianças
 - c. a filosofia dos valores em educação
3. Objetivos da educação:
 - 3.1 - A função dos objetivos
 - 3.2 - Os fins gerais da educação
 - 3.3 - As bases para a formulação e classificação dos objetivos
 - 3.4 - Critérios para a formulação dos objetivos de comportamento
 - 3.5 - A relação do tipo de objetivos para o tipo de Curriculum e de instrução.
4. Desenvolvimento da criança:
 - 4.1 - Princípios de crescimento e desenvolvimento: padrões, níveis, aspectos. Como ajudar o crescimento e desenvolvimento
 - 4.2 - Sequências do desenvolvimento no crescimento físico, social, intelectual e emocional
 - 4.3 - Tarefas
 - 4.4 - A criança - um sistema de necessidades, impulsos e reações
 - 4.5 - Diferenças individuais
 - 4.6 - Maturação e aprendizagem
 - 4.7 - Motivação
 - 4.8 - Inteligência e sua testagem
 - 4.9 - Desenvolvimento da linguagem
 - 4.10 - Desenvolvimento de relações sociais
5. Aprendizagem.
 - 5.1 - Aprendizagem: definição, processos e como facilitá-la
 - 5.2 - Cultura, sociedade e aprendizagem social
 - 5.3 - Agências pelas quais a criança aprende
 - 5.4 - Aprendizagem e necessidades
 - 5.5 - Diferenças individuais e aprendizagem
 - 5.6 - As condições de aprendizagem - disciplina e controle
 - 5.7 - Como diagnosticar as necessidades de aprendizagem e como tratá-las
 - 5.8 - Desvios e como tratá-los
 - 5.9 - Avaliação da aprendizagem
6. A escola e a sociedade.

Este tópico foi tratado pelos professores Havighurst e Pierce, no qual foram realçados aspectos da sociedade latino-americana tais como seu progresso em tecnologia e estratificação social.
7. Princípios de Currículo e Instrução (não foi coberto).

Este esquema representa uma redução considerável do original (apostila 1.1). Desde que conferências adicionais sobre socio

logia educacional foram realizadas, a secção Escola e Sociedade foi dêste modo compensada. Não houve tempo de tratar dos princípios gerais de Currículo e Instrução, nem isto foi especialmente necessário, desde que a maioria dos estudantes matricularam-se no Curso de Currículo no 2º período.

III. COMENTARIOS SOBRE O CONTEUDO E METODO

Como foi dito na introdução, o curso precisava atingir mais do que a simples cobertura de um conteúdo. Muitas atividades foram introduzidas para desenvolver métodos de pensamento ou para o treinamento de habilidades.

1 - Levantamento de Problemas. O curso começou com uma análise dos problemas que o grupo de participantes pensava encontrar sempre que tratava de assuntos em educação. Esta análise serviu a diversos propósitos. Proporcionou possibilidade de diagnóstico do nível de percepção e pensamento; orientou o professor do curso para o cenário educacional dos países de origem dos participantes; estabeleceu uma base com a qual ligar o conteúdo do curso. (apostila 2.1).

2 - Este levantamento indicou que os participantes possuíam muito pouca sensibilidade para identificar os problemas referentes a currículo e a ensino. A sua maior preocupação era com os defeitos e falhas administrativas e aqueles referentes à legislação. O grupo parecia sentir que a centralização da autoridade administrativa impedia um trabalho construtivo em educação. Como consequência, tornou-se evidente que um grande esforço precisava ser desenvolvido no curso, para levar os participantes a uma abordagem analítica dos problemas de educação, bem como um desejo de assumir um papel construtivo e ativo, para alcançar o aperfeiçoamento das práticas educacionais. Porém, acima de tudo, os participantes necessitavam ver mais claramente as relações entre a teoria educacional de um lado e currículo e prática na sala de aula de outro lado, a fim de se tornarem conscientes das mudanças necessárias, e da abordagem racional para produzir tais mudanças.

3 - Os objetivos da educação. Este tópico proporcionou oportunidade para introduzir a idéia e o método de análise crítica, como também para trabalhar em pequenos grupos. Assim, a sequência seguida no desenvolvimento dêste tópico foi a seguinte:

Primeiro, a colocação das diferentes bases para selecio-

nar e formular objetivos, bem como estabelecimento de um critério para a formulação de objetivos de comportamento (apostila 3.1). Em seguida, os participantes em pequenos grupos, foram solicitados a discutir aqueles objetivos que julgavam ser importantes. Estes foram então classificados e discutidos por todo grupo (apostilas 3.2 e 3.3). Em seguida, uma leitura adicional sobre a matéria dos objetivos foi exigida (apostila 3.4). Os participantes do grupo que liam inglês traduziram algumas partes (apostilas 3.5 e 3.6) e outros apresentaram sumários de suas leituras em aula (apostila 3.7).

A discussão dos objetivos começou com um argumento sobre disciplina, e o uso de castigos e prêmios. Desde que os participantes necessitavam exercício de análise, foi-lhes solicitado que expusessem seus pontos de vista sobre as duas condições propostas. Estes trabalhos foram sumarizados (apostila 3.7) e um conjunto de notas sobre o assunto foi traduzido para leitura (apostila 3.8).

Finalmente, cada participante escreveu um trabalho, criticando alguns destes objetivos em seus respectivos programas. Estes trabalhos foram sumarizados em um único artigo que será publicado no boletim do Centro oportunamente.

4 - Desenvolvimento da criança. Esta seção de estudos começou também com uma apresentação dos princípios básicos do desenvolvimento da criança, a fim de se estabelecer critérios que pudessem ser usados em discussões mais específicas. (apostila 4.3). Uma vez que já se haviam iniciado algumas leituras pareceu ser oportuno dar aos participantes uma pequena bibliografia da qual se pudesse selecionar algumas partes para serem traduzidas e relatadas à classe. (apostila 4.2). Para o próximo tópico, que deveria tratar da sequência, níveis de desenvolvimento e tarefas relativas ao desenvolvimento, houve uma mudança no processo de ensino. Em vez de uma conferência, os participantes receberam diversos cartazes referentes às fases do desenvolvimento e padrões de crescimento, com a solicitação especial de os estudarem para os discutirem em classe. Estes cartazes representavam, também diferentes teorias sobre o crescimento tais como as de Ericson, Gessell, etc. (apostilas 4.4, 4.5, 4.6 e 4.7). Este foi um passo que iniciou uma aprendizagem mais ativa, em substituição à atitude passiva de ouvintes em aula. As discussões destes cartazes tomaram tempo considerável, porque, além do conteúdo propriamente dito, era necessário que se treinassem os bolsistas para tomarem parte em discussões mais ordenadas, como também aperfeiçoassem sua capacidade de leitura de cartazes e de gráficos. Além disso as discussões posteriores sobre estes cartazes foram também dirigidas com a finalidade de explorar e expli-

car aqueles conceitos psicológicos básicos que o grupo ainda não possuísse. As discussões também serviram para tornar mais claros, até certo ponto, as diferentes abordagens para conceituação, estudo do desenvolvimento da criança e da sua personalidade. ("Developmental tasks" foi um assunto que havia sido discutido antes pelo Prof. Havighurst, por isso foi apenas mencionado nesta secção).

Foi pedido aos participantes que se reunissem em pequenos grupos para compararem os aspectos estudados sobre desenvolvimento da criança conforme eram apresentados nos livros americanos, com aqueles que já conheciam nos países de origem de cada um, para em seguida, fazerem as correções que julgassem convenientes em seus livros. Em seguida, estas correções foram discutidas em sala de aula, elaborando-se algumas das causas das diferenças encontradas.

A última parte desta secção referiu-se a problemas especiais, referentes ao desenvolvimento, como por exemplo, diferenças individuais, conceitos de maturação, desenvolvimento da linguagem, medidas de inteligência e relações sociais (apostilas 4.8, 4.9, 4.10, 4.11 e 4.12).

A fim de proporcionar uma compensação e aplicação concretas do que foi dito, os participantes foram solicitados a observarem as crianças em sala de aula e analisarem e relatarem suas observações, de acordo com instruções específicas que lhes foram dadas (apostila 4.13).

Nesta secção os participantes tiveram um contacto preliminar com o desenvolvimento da criança em termos dinâmicos e funcionais. Chegaram também à conclusão de que as idéias apresentadas neste tópico foram derivadas de pesquisas. Em seguida foram os participantes introduzidos nos métodos de interpretação de dados de pesquisa, material gráfico bem como outras leituras além daquelas apostilas apresentadas no curso. Iniciou-se então um preparo para relacionar a aprendizagem com ensino bem como um preparo na abordagem psicológica do problema do método.

Este material foi de certo modo extenso e portanto foi preciso ter-se em consideração uma possível e necessária repetição posterior dos assuntos que estivessem em conexão com os tópicos, e técnicas de ensino e atividades de aprendizagem que seriam apresentadas no 2º período.

5 - Aprendizagem. Esta secção começou com uma análise psicológica do processo de aprendizagem, distinção entre o processo e o produto, e descrição do processo de aprendizagem em sala de aula (apostila 5.1).

Em seguida, foram desenvolvidas a aprendizagem social e

suas fontes (apostila 5.2). Foram feitas comparações desta aprendizagem em culturas diferentes e cada participante contribuiu pelo menos com uma ilustração de aprendizagem social em seu país de origem.

A classe passou então à discussão de necessidades, do ponto de vista psicológico e educacional (apostilas 5.3 e 5.4).

Em seguida a concentração passou a ser em torno de uma análise detalhada do processo de aprendizagem, partindo do uso de apresentações gráficas (apostilas 5.5 e 5.6).

Enquanto que na primeira parte do curso, usou-se a forma de aula, foram elas gradualmente tomando a forma de discussão sobre o estudo de gráficos e de seu possível significado. (Este método usado, de partir de pequenas unidades de dados para serem estudados e discutidos, foi um meio de ativar a aprendizagem e de diminuir a dependência nas aulas, uma vez que as leituras obrigatórias que desempenham normalmente essa função eram impossíveis devido ao não-conhecimento da língua inglesa).

Seguiu-se então uma discussão das teorias da aprendizagem e de conceito tais como; a transferência de treino, condicionamento, aprendizagem por "insight", diferenças entre a aprendizagem ativa e passiva, e algumas implicações de todos estes pontos na orientação da aprendizagem (apostilas 5.7 e 5.8). A secção terminou com um trabalho de análise de uma experiência de aprendizagem escolhida entre aquelas dos próprios participantes (apostila 5.9).

O método usado nesta secção foi primeiro a apresentação de idéias sobre aprendizagem escolhidas por causa da sua importância na compreensão das técnicas de ensino. Foi necessário gastar-se algum tempo na discussão de conceitos tais como hereditariedade, reflexo, condicionamento, etc., por causa do pouco conhecimento que os participantes possuíam em psicologia. A segunda maneira de exploração destas mesmas idéias, foi sob a forma de interpretação de dados precisos de pesquisa. Esta repetição se fazia necessária constantemente porque uma porção considerável do grupo conservava ainda tais abstrações psicológicas sem poder usá-las. Alguns tinham feito curso de Psicologia Geral mas não do tipo Experimental, e o método total de pensamento implícito em estudos científicos e experimentais era estranho ao grupo.

Sómente depois que isto foi feito, pareceu ser proveitoso explorar as diversas idéias sobre aprendizagem bem como iniciar a diferenciação existente entre conceitos de aprendizagem ligados às "escolas" como Behaviorismo, Gestalt, ou Organística.

Através de toda esta secção de estudos, foi mantido um paralelismo entre as noções psicológicas que fundamentam as apren-

dizagens, tais como, atitudes, sentimentos, etc. e aquelas que se produzem na escola como por exemplo a aprendizagem da aritmética.

Foram também realçadas as "condições" em que a aprendizagem se produz, como sendo algo importante a ser considerado para a compreensão dos processos de aprendizagem. Finalmente o ensino girou em torno daqueles processos através dos quais novas idéias são adquiridas, de como podem ser exploradas mais precisa e ativamente, e de como sua aplicação às situações de sala de aula podem ser produzida.

Os aspectos gerais do método poderiam ser sumarizados como se segue:

- 1 - As apresentações tiveram que ser limitadas ao mínimo e confinadas àqueles princípios julgados mais importantes para a orientação da compreensão das técnicas de ensino.
- 2 - Uma grande quantidade de material que requeria análise precisa e estudos, foi usada com a finalidade de estimular essa análise bem como diminuir a dependência na memorização automática, que tinha sido o método principal de aprendizagem até o presente momento para o grupo de participantes.
- 3 - Cada idéia nova era explorada em vários ciclos - a) apresentação, b) análise de dados relativos e c) aplicação da idéia em grupo de discussão ou em trabalhos individuais.
- 4 - Foi dispensada uma atenção constante aos métodos de pensamento e de habilidades que favorecessem ao pensamento de maneira a preparar os participantes para um estudo independente no 2º semestre.
- 5 - Estes mesmos pontos foram realçados no exame final.
- 6 - O curso também foi acompanhado de observações em escolas nas quais o problema era observar o comportamento das crianças e dos professores.

IV. MATERIAIS

Por diversas razões o problema de material de ensino foi especialmente difícil. Desde que as fontes de consulta em espanhol e em português apresentando os desenvolvimentos recentes dos fundamentos educacionais eram escassas, o material de leitura acessível a todos os participantes era praticamente não-existente.

Portanto, foi necessário escolher e traduzir aquele mate-

rial disponível. Uma vez que esta seleção consome muito tempo, seria aconselhável colocar-se esse material disponível a outros professores, sempre que esse material fôsse preparado por qualquer instrutor. Possivelmente fôsse aconselhável uma troca de materiais entre os orientadores dos cursos da UNESCO.

Terceiro, uma vez que os participantes não estavam habilitados a tomar bem notas em aula foi preciso usar-se o mesmo material para diferentes propósitos, de modo a reduzir a quantidade de trabalhos descritivos a serem apreendidos, e dessa forma deixar mais tempo para o pensamento produtivo.

Finalmente houve e ainda há uma escassez de material audio-visual que teria ajudado a produzir "insight" naquelas situações difíceis de serem apresentadas verbalmente. A classe laboratório dirigida por professores treinados nos EE.UU., ajudou consideravelmente nesta parte. Por exemplo, o assunto de múltiplos objetivos não se tornou claro senão muito tempo mais tarde e após os professores da classe laboratório terem demonstrado o planejamento dos objetivos múltiplos, e terem exibido "slides" referentes às salas de aula, tirados em escolas americanas.

V. ALGUMAS MUDANÇAS

Talvez o problema mais contínuo e inflexível foi aquele de uma extrema passividade na aprendizagem. Isto talvez porque os cinco cursos foram exigidos de todos os participantes e, portanto, constituíram sobre carga deixando pouco tempo ou energia para leitura ou trabalho independente. Mas, talvez e, principalmente, por causa do hábito enraizado que os participantes tinham e que os tornavam difíceis de serem mobilizados para qualquer coisa ativa em proveito de sua educação. Trabalhos, leituras e outras atividades precisaram ser verificadas várias vezes. Os participantes procuravam deixar de fazer tudo aquilo que pudessem e não tentavam desenvolver qualquer método de preparação de seus próprios materiais e queriam que tudo lhes fosse dado pronto.

Foi também difícil quebrar o hábito altamente enraizado da dependência das apostilas. Alguns participantes verificavam que a procura de outros materiais além dos que lhes foi dado era demasiado difícil e exigiam muita iniciativa, o que os desencorajava.

Mais difícil foi a mudança dos hábitos de pensamento; o grau de interesse em discutir definições e palavras, a incapacidade de dar ilustrações concretas, a categorização de suas opiniões e idéias, e a incapacidade para o pensamento indutivo, dedutivo e

real impediam a plasticidade necessária para a mudança.

Os participantes não pareciam interessados nas causas e consequências. As cousas só poderiam ser sim ou não, e uma prática era boa ou má. Não foi sem algum tempo, esforço e paciência que se conseguiu o abandono destes padrões.

Houve de início bastante resistência, devido a evidente falta de habilidade. Gradualmente, contudo, o grupo começou a avivar-se. A disciplina que de início era difícil de ser mantida, exceto nas situações de conferência, começou a melhorar. Alguns indivíduos começaram a fazer perguntas e outros a se responsabilizar não somente pela identificação de seus próprios problemas, como também em ver se a classe estava dividindo o material considerado proveitoso. Foi então que começou a ser possível fixar-se a atenção em um só foco, diminuindo assim a apresentação daquelas questões fora do assunto. Decorreu, conseqüentemente, que aqueles pontos irrelevantes foram também diminuindo a frequência com que eram apresentados.

Acima de tudo, o primeiro período constituiu-se como sendo uma preparação para meios de pensamento e aprendizagem, e de preparação para conteúdo e idéias. O aperfeiçoamento em ambos, pensamento e idéias, foi pequeno no começo, mas perfeitamente notável no 2º semestre.

A recomendação principal para os cursos futuros neste campo é abranger menos conteúdo, mas centralizar-se num trabalho de reconstrução da abordagem dos problemas educacionais, hábitos de pensamento e habilidades de trabalho. Se isto não for atingido no primeiro período, o segundo, no qual a especialização e trabalho independente são requeridos, também não poderá ser proveitoso.

* * *

TÉCNICA DE TRABALHO DE GRUPO
(RELATÓRIO)

Hilda Taba

Esta secção de estudos apareceu como uma consequência das experiências no trabalho de campo, adquiridas no seminário para professores em Presidente Prudente (1). Afim de ser possível realizar-se o seminário planejado, para 300 pessoas, aproximadamente, foi necessário um treinamento de líderes capazes de dirigir as discussões nos grupos. Para se atender a esta necessidade inicial, vários bolsistas foram escolhidos entre os participantes que manifestar, posteriormente, desejos de continuar o seu aperfeiçoamento como líderes de discussões. Além disso, os seminários para inspetores (2) organizados no CRPE, e que seguiram o mesmo modelo usado em Presidente Prudente exigiram também a colaboração de líderes treinados. Foi então que a necessidade sentida de preparação de líderes aumentou dando origem ao primeiro grupo realmente estabelecido com quatro inspetores, porém, acessível aos participantes do I CURSO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA. Como era de se esperar, os participantes do Curso de Especialistas em Educação passaram a constituir os principais participantes do Curso.

NATUREZA DO CURSO

Os participantes do cursos eram em número de 13 e mais os quatro inspetores que apenas assistiam às sessões sem todavia fazerem o curso, satisfazendo as exigências legais para obter notas. A organização geral do Curso foi a seguinte:

1. Processos e Habilidades para dirigir grupos (Como conduzir os grupos)
 - 1.1 - Levantamento de problemas
 - 1.2 - Discussões abertas
 - 1.3 - "Buzz sessions"
 - 1.4 - Panels
 - 1.5 - Sociodrama
 - 1.6 - Registros e relatos
 - 1.7 - Como planejar reuniões
2. Grupos, sua natureza, composição e estrutura:
 - 2.1 - Papel dos grupos que se especializam em solucionar problemas numa Democracia
 - 2.2 - Como se originam as autoridades nos grupos
 - 2.3 - Como os grupos realizam suas tarefas (funções)
 - 2.4 - Hierarquias, status de autoridade
 - 2.5 - Papéis que os indivíduos desempenham nos grupos
 - 2.6 - Produtividade e comportamento nos grupos
3. Comunicações e circulação de informações nos grupos
 - 3.1 - Estrutura das comunicações e a circulação de informações

(1) . Para melhores esclarecimentos sobre a natureza do trabalho realizado em Presidente Prudente seria conveniente ver as especificações constantes do relatório sobre o Seminário realizado a ser publicado pelo CRPE

(2) . Para melhores esclarecimentos sobre a natureza do trabalho realizado com os Grupos de Inspetores seria conveniente ver os relatórios arquivados no CRPE .

- 3.2 - Os fatores dinâmicos na comunicação
- 3.3 - Fatores interpessoais na comunicação
- 3.4 - Fatores que retardam a comunicação
- 3.5 - O papel dos grupos de referência e as "agendas escondidas" no processo de comunicação
- 4. Liderança
 - 4.1 - Tipos de liderança e seus efeitos na atmosfera do grupo
 - 4.2 - Papel da liderança
 - 4.3 - Liderança e controle
- 5. Aprendizagem nos grupos
 - 5.1 - O que os indivíduos trazem para os grupos, o que e como aprendem.
 - 5.2 - Estabelecimento das condições de aprendizagem
 - 5.3 - Desenvolvimento de normas, padrões e valores
- 6. Planejamento da sequência no trabalho de grupo
 - 6.1 - Sequência do trabalho com professores
 - 6.2 - Sequência na "pesquisa em ação"

COMENTÁRIOS SOBRE O CONTEUDO E SOBRE O MÉTODO

À vista do fato de que a maioria dos membros do grupo não possuía experiência ou treino em trabalho de grupo, tornou-se importante considerar-se que nessas circunstâncias o método de treinamento deveria ser mais eficiente.

Em primeiro lugar, trabalho de grupo, ou mais propriamente, trabalhar com grupos exige tanto habilidade como "insight" teórico. Algumas das habilidades precisam ser aprendidas, por exemplo, como conduzir reuniões, e como auxiliar o grupo a focalizar-se nos tópicos centrais, entretanto, a maioria das habilidades não podem ser aplicadas mecânicamente. Sua utilidade e propriedade dependem mais de uma sensibilidade à dinâmica do grupo, que por sua vez depende dos graus de compreensão teórica da natureza do comportamento e da comunicação nos grupos. Esses dois aspectos isto é, as habilidades práticas bem como a teoria, entretanto, precisam ser ensinadas em conexão uma com a outra.

Em segundo lugar, a teoria e os processos de trabalho de grupo podem tornar-se extremamente abstratos, a menos que sejam acompanhados de experiências realizadas em laboratório. Uma forma de realizar experiências é aquela em que o próprio grupo de treinamento se transforma num laboratório de experimentação e de análise dos processos. A segunda possibilidade seria a provisão de uma situação-laboratório, externa, onde os participantes poderiam observar e analisar os resultados. Neste particular o Curso na sua primeira fase contou com a feliz oportunidade de colaboração nos seminários organizados para os inspetores. Ainda que nesses seminários fossem usados conjuntos limitados de processos, ofereceram eles, entretanto, um ponto de referência concreto para discussão daquilo que acontece nos grupos. É um ponto duvidoso saber-se si o curso teria alcançado êxito sem a colaboração de tal laboratório.

Em terceiro lugar, era importante iniciar-se este estudo, com habilidades para trabalho e processo em grupo, mais do que com análise da natureza dos grupos. Iniciando-se por tais processos tangíveis, foi possível ao grupo aprender a trabalhar em conjunto e a congressar-se para pensar, antes de que uma análise mais teórica fosse empreendida. Um início como este, tornou a parte final mais concreta e compreensível.

1. Processos e Habilidades para condução de grupos --

Cada processo foi tratado da seguinte maneira:

1. Em primeiro lugar houve uma discussão sobre as finalidades da técnica e das condições em que pode ser usada.
2. Esta fase foi seguida por uma descrição do processo exato de uso da técnica, incluindo o papel do líder e dos participantes.
3. Finalmente houve um período de treino da técnica.

Dessa forma cada técnica era desenvolvida até aquele ponto em que os membros podiam praticá-la. Cada passo foi também acompanhado das explicações teóricas julgadas necessárias para a compreensão dos fundamentos do processo.

O método procurou seguir o processo de apresentação breve dos critérios e dos processos de trabalho, para então obter os relatórios feitos pelos líderes das discussões ou daqueles que realizavam uma análise adicional, porque o problema de consensus estava se desenvolvendo no grupo de inspetores ao mesmo tempo.

Como o Curso de inspetores seguiu paralelamente às sessões de estudo para treinamento de líderes, e porque estavam na fase de levantamento de problemas, o método a ser seguido no Curso de Técnica de Trabalho de Grupo foi o de apresentação sucinta do critério e dos processos, para então obter os relatórios dos líderes de discussão, ou daqueles que realizavam observações para análise adicional.

Para as discussões abertas uma apresentação dos propósitos foi seguida do estudo de um registro integral de uma discussão numa sala de quarto ano, que incluía análise dos papéis, seqüência e padrões de participação. (Se houvesse oportunidade de se contar com um registro feito no Brasil as condições seriam melhores, App. 1.21) Esta análise foi representada graficamente (App 1.22) e comparada com um outro gráfico representando um planejamento num grupo de adultos. (App. 1.23) Finalmente os participantes foram solicitados a observarem a discussão no grupo de inspetores e a analisarem os papéis desempenhados nela (App. 1.24) A discussão em classe foi registrada (App. 1.25 & 1.26). Em seguida, foi apresentada para discussão uma seqüência no trabalho com professores (App. 1.27). Essa seqüência foi então seguida de uma discussão do tópico, "como planejar reuniões de professores" resultando daí um trabalho de planejamento pelos participantes do Curso, i.e., planejamento de uma reunião com o grupo de pessoas com quem iriam trabalhar quando voltassem para seus trabalhos.

Sob o tópico "Panels" (Painéis) a apresentação foi seguida de duas sessões de treinamento, cada uma das quais contendo uma análise e avaliação (App. 1.31).

Com referência às "buzz sessions", foram estas usadas simplesmente como instrumentos e apenas algumas referências foram feitas sobre as mesmas; conseqüentemente nenhuma apostila foi usada. As mesmas referências podem ser feitas com respeito a "relatórios". A medida que os participantes observavam as reuni

ões dos inspetores as suas próprias reuniões recebiam ao mesmo tempo instruções sobre "como" realizar tais observações.

Para "Sociodrama" somente uma sessão prática foi realizada acompanhada das explicações de como conduzir tal tipo de atividade, porém sem que todavia, qualquer treino formal tivesse sido ministrado.

2. Os grupos, sua natureza, composição e estrutura

Seguiram-se às sessões referentes à técnicas de trabalho, uma análise mais teórica da constituição dos grupos e do seu aspecto dinâmico.

Em primeiro lugar, procurou-se fazer-se uma introdução sobre o papel do problema ou grupos centralizados de tarefa numa democracia. Este trabalho baseou-se num capítulo de Huszar(1), que foi traduzido por um dos inspetores. (App. 2.1).

Em seguida à introdução, foi feita uma análise das diferenças no desempenho de tarefas em grupos e por indivíduos, discussão sobre as condições de trabalho efetivo, e dos fatores que operam nos grupos como a autoridade funcional e o status. (App. 2.2, 2.3, 2.4, 2.5). Como fonte de consulta foi usado o livro de Josephine Klein "The Groups at Work". (2)

Estas sessões se desenvolveram em forma de aulas e foram ilustradas com o próprio desempenho dos participantes como grupo e como indivíduos. Além disso, estas aulas foram suplementadas por uma nova série de observações dos papéis desempenhados pelos inspetores em discussões de grupo.

3. A comunicação e a difusão de informação nos grupos -

O tópico acima foi discutido sob dois pontos de vista: 1) o da estrutura formal como tipos cruzamentos e hierarquias, e 2) o de fatores informais que determinam os canais de comunicação como a aceitação e rejeição entre os membros (apostilas 3.1, 3.2, 3.3). Dedicou-se grande parte do tempo na análise da estrutura de comunicação e da dinâmica de organizações, às quais os participantes pertenciam: corpo docente da escola, departamento de educação, grupos informais, etc.. A seção de estudos terminou com um trabalho no qual foi descrito um incidente de distorção de comunicação.

4. Liderança -

No desenvolvimento do estudo sobre liderança, houve em primeiro lugar uma discussão das relações entre o estilo de liderança e atmosfera do grupo. Esta discussão foi concluída pelo relatório apresentado por um dos participantes sobre o clássico estudo de liderança feito por Kurt Lewin (apostila 4.1). As funções de liderança e suas bases de controle foram também discutidas. Após esta parte, o grupo começou a sistematizar a noção dos papéis do líder, que já

(1) The Practical Applications of Democracy.

(2) Klein, Josephine. The Groups at Work.

havia sido discutida e praticada em conexão com a secção nº 1. As anotações to-
madas sôbre êste trabalho foram organizadas em forma de apostila (ap. 4.2). Pos-
teriormente, êstes papéis de liderança foram tratados sob ponto de vista de
seu efeito sôbre a atmosfera do grupo, tão bem como do contrôle que envolvem
(ap. 4.3). A secção em aprêço terminou com um trabalho no qual se discutiu as
implicações do contrôle e a atmosfera que se cria com dois tipos de liderança.

5. Aprendizagem em grupos -

Este tópicó foi discutido muito suscintamente, em parte devido ao pouco
tempo disponível. Iniciou-se o seu estudo com uma discussão entre os partici-
pantes, que descreveram como e porque haviam mudado. Todos êstes pontos foram
sistematizados e completados com alguns comentários de base teórica (apostilas
5.1 e 5.2).

6. Seqüência -

O tópicó foi apresentado ao grupo com uma discussão de um trabalho rea-
lizado com professôres e que foi extraído do livro "Intergroup Education in
Public Schools" (1). Devido ao pouco tempo disponível, não foi possível tradu-
zir ou resumir as anotações sôbre êste tópicó. Seguiram-se, então, três ses-
sões nas quais se tentou conduzir uma pesquisa em ação sôbre o problema "Por-
que falham nossos estudantes quanto a sua forma de pensamento". As apostilas
de pesquisa em ação, organizadas para o curso de inspetores, foram usadas como
fonte de referência. Esta tentativa não foi coroada de muito êxito, principal-
mente por não ser possível reproduzir-se uma sala de aula com detalhes reais e
que pudesse ser usada para a diagnose de problemas. Naturalmente, foi impossí-
vel, também, a obtenção de dados que a formulação de hipóteses.

OBSERVAÇÕES E COMENTÁRIOS GERAIS

Este curso foi uma espécie de experimento no qual se tentou ensinar al-
guma coisa que é nova, mesmo nos Estados Unidos, -- e muito mais ainda numa cul-
tura que depende tanto da autoridade pessoal. Conseqüentemente, esperava-se
pouco sucesso do mesmo. Porém, apesar disto, o curso foi bem sucedido e seus e-
feitos foram além da área do conteúdo tratado.

Os participantes, naturalmente, aprenderam bastante sôbre como conduzir
e participar em grupos, o que poderá ser muito útil para seu futuro trabalho.
Adquiriram também uma certa habilidade no planejamento de legenda, direção de
reuniões de vários tipos, e na observação do que acontece em uma reunião, atra-
vés de uma visão mais analítica. Para êstes participantes imbuídos de tradi-
ções altamente individualistas foi uma revelação a produção de idéias em base
cooperativa e não imposta, como um meio de contrôle do pensamento. Por exemplo,
o "saído do foco" era no início praticamente a norma adotada, porém à medida

que o grupo progredia tornou-se objeto de humorismo, e ao mesmo tempo de efetivo criticismo. Desapareceu, praticamente, no final do curso, entre estes indivíduos o hábito de muitos falarem, todos ao mesmo tempo, a incapacidade de se concentrarem numa tarefa em pequenos grupos independentes, a pouca aceitação de críticas, e a má vontade para ouvir outra pessoa, particularmente quando uma idéia inaceitável estava sendo proposta. Estes efeitos acima citados se fizeram notar não somente nas aulas sobre processo de grupo, como, também, foram sentidos nas sessões de currículo. Os comentários altamente individualistas que caracterizavam as primeiras discussões, foram substituídos pelo desenvolvimento de uma rede de pensamento. As críticas eram dadas e recebidas de maneira objetiva, as idéias classificadas em cooperação e atitude defensiva desapareceu.

Além dos resultados citados acima, mudanças pessoais também se fizeram notar.

Alguns participantes do curso foram estimulados a modificar sua própria conduta pessoal com relação a outros. (Houve um caso bem notificável). Outros usaram esta oportunidade como um meio de revisar os processos de ensino em sala de aula. As monografias revelaram que alguns participantes já haviam incorporado certas habilidades em métodos e trabalho de grupo ao seu equipamento de trabalho como supervisores, diretores de escola ou professores.

Para o futuro seria aconselhável que um gravador estivesse à disposição do grupo a fim de tornar possível a existência de material mais objetivo para uma auto-análise. Talvez necessitem ser mais acentuadas as relações entre os processos no grupo de adultos e aqueles aplicados numa sala de aula. Por exemplo, experimentos com discussões livres que fossem conduzidas na escola-laboratório poderiam ser gravadas e analisadas. Os padrões de participação nestas aulas poderiam ser estudados à luz de dados sociométricos obtidos da mesma classe.

Os professores deste curso sentem que as habilidades em trabalho de grupo constituem uma aquisição muito vantajosa à formação dos educadores na América Latina. Este treinamento torna-se especialmente necessário, devido à futura revisão do programa, que já parece estar à caminho. Se os programas escolares precisam ser revistos através de trabalhos experimentais realizados nas escolas, e pelo treinamento de técnicos especializados, ao invés da revisão ser feita por uma única pessoa, os métodos de trabalho de grupo tornam-se indispensáveis. Eles ajudariam os indivíduos a utilizarem as fontes intelectuais existentes mais efetivamente, como também o trabalho em si mesmo seria mais produtivo e eficiente.

Í N D I C E

1. Capacidades e técnicas para dirigir grupos.
 - 1.1 Levantamento de problemas
 - 1.11 Levantamento de problemas
 - 1.12 Análise do levantamento de problemas: Problemas encontrados na condução do levantamento de problemas.
 - 1.2 Discussão livre
 - 1.21 Disco sobre uma discussão em um 4º ano
 - 1.22 Análise da interação no referido disco
 - 1.23 Padrão de discussão em um planejamento de grupo da Y.M.C.A..
 - 1.24 Análise de discussão em um grupo de inspetores (Gerardo Perdomo)
 - 1.25 Relatório sobre a avaliação dos grupos de inspetores
 - 1.26 Notas sobre o relatório dos líderes dos grupos de inspetores
 - 1.27 Tipos de reuniões de professores
 - 1.28 Trabalho de grupo no Curriculum Elementar (Sumário — Capítulo de "Elementary Curriculum in Group Relations" — Taba).
 - 1.3 Grupos de debates
 - 1.31 Estrutura para conduzir o grupo de debate. Notas de leitura e discussão.
2. Tipos de grupos
 - 2.1 Grupos centralizados em problemas na democracia
 - 2.2 Grupos focalizados na tarefa
 - 2.3 Autoridade funcional
 - 2.4 Sumário sobre autoridade funcional (Dalila Sperb do livro de Kline)
 - 2.5 "Status" da autoridade
 - 2.6 Tarefa
3. Comunicação em grupos
 - 3.1 Como a informação se estende nos grupos.
 - 3.2 Relação de fatores em comunicação
 - 3.3 Grupos encarados do seu ponto de vista interno
4. Liderança e controle
 - 4.1 Estudo experimental sobre liderança
 - 4.2 Liderança e controle
 - 4.3 Papéis da liderança
5. Aprendizagem em grupos
 - 5.1 Aprendizagem em grupos
 - 5.2 O que os indivíduos aprendem em grupos
6. Sequência
 - 6.1 Passos para a pesquisa em ação

C U R R I C U L U M

Esta secção constituiu um dos cinco cursos especializados que se desenvolveriam dentro do programa para o segundo semestre. Neste semestre cada participante teve que escolher pelo menos dois cursos e não pôde, exceto com permissão especial, fazer mais que três. Do grupo de participantes vinte e dois inscreveram-se no curso e, destes, dez fizeram sua monografia em Curriculum.

As atividades foram orientadas não apenas para aprendizagem sobre Curriculum, mas também na maneira de como modificá-lo e desenvolvê-lo.

Por esta razão, a estrutura geral do curso foi organizada de maneira a acompanhar os passos que deve obedecer a instrução do Curriculum. Pelo mesmo motivo o tratamento teórico foi acompanhado do desenvolvimento de experiências práticas: tentativas de métodos de diagnóstico; observação em escolas; construção de instrumentos de avaliação; desenvolvimento de medidas de trabalho e planejamento de atividades de aprendizagem.

A orientação dada ao Curso tinha em vista:

1º - desenvolver uma abordagem científica no desenvolvimento do Curriculum.

Esta abordagem incluiria em todos os aspectos do desenvolvimento curricular e técnicas de ensino, a aplicação dos princípios de desenvolvimento da criança, da aprendizagem e do conhecimento das necessidades sociais;

2º - ampliar a visão das possibilidades de modificações curriculares como um trabalho que pode ser feito gradualmente nas escolas e pelos professores ao invés de se esperar que sejam feitas mudanças radicais pelo Estado;

3º - desenvolver habilidades intelectuais e de práticas no planejamento de Curriculum e das técnicas de ensino;

4º - desenvolver melhores "insights" nas relações de aprendizagem e técnicas de ensino, bem como nas bases psicológicas para as atividades de aprendizagem.

O esquema do Curso

- 1 - Introdução - os vários níveis de planejamento curricular.
- 2 - Objetivo do diagnóstico; métodos de diagnóstico. Relações interpessoais - testes sociométricos. Sentimentos, atitudes e conceitos - questões abertas. Preparação para aprendizagem social - diários, estudos do "status social". Escolaridade - desenvolvimento de testes de linguagem e aritmética. Maturidade - testes de inteligência e para a determinação do grau de maturidade para aprendizagem. Interpretação de dados

obtidos no diagnóstico e a partir deles a determinação das necessidades existentes.

- 3 - Determinação de objetivos: as diversas bases a partir das quais se originam os objetivos: necessidades culturais e sociais, desenvolvimento da criança, exigências de conteúdo, valores. Objetivos referentes a comportamento, método de formulação e classificação. Critérios para o estabelecimento de bons objetivos.
- 4 - Seleção de conteúdo - as diversas bases para a seleção de conteúdo para o curriculum. Critérios para esta seleção. Seleção orientada tanto para as áreas de conteúdo como para as necessidades de vida. O problema de fins e de profundidade.
- 5 - Organização do conteúdo - bases lógicas e psicológicas para a organização do conteúdo. O problema e o método para se atingir seqüência e continuidade. O problema de integração através dos campos das materias. Tipos de organização de conteúdo.
- 6 - Seleção de experiências de aprendizagem e de materiais - a relação entre conteúdo, experiências de aprendizagem e objetivos. Atividades de aprendizagem necessárias para atingir objetivos múltiplos. Critérios para a seleção de atividades de aprendizagem.
- 7 - Organização das experiências de aprendizagem - o método para se estabelecer uma continuidade de experiências em aprendizagem. Criação de oportunidades para objetivos múltiplos de aprendizagem e para o ritmo apropriado de "assimilação e expressão". Os critérios para uma seqüência apropriada de experiências de aprendizagem. Os papeis do professor.
- 8 - Avaliação - relação entre a avaliação e os objetivos. Diagnóse e avaliação. Alguns dos principais métodos para avaliar se o desenvolvimento, mais do que o aproveitamento acadêmico.

Comentários sobre o Conteúdo e Método

1. Diagnóstico das necessidades.

Foi dada grande importância às técnicas de diagnóstico das necessidades, tendo-se em vista que, se os professores e superiores as aprendessem, seria mais provável que seu interesse a respeito do desenvolvimento da criança e na construção de Curriculum fosse sempre crescente, mesmo após o término do curso. Além disso foram acentuadas as técnicas de diagnóse que podem funcionar como parte da instrução, e podem ser planejadas e usadas na sala de aula pelos professores.

Sendo uma das dificuldades relativas do Curriculum latino-americano, a sua grande uniformidade, esta diagnóse das necessidades específicas dos grupos infantís locais, é um grande estímulo para as modificações curriculares reais.

Diversas áreas de diagnóse foram tratadas.

1.1 - Relações interpessoais. Devido à uma intenção de ordem prática, as técnicas descritas abaixo foram tratadas dentro do seguinte esquema:

- a - Quais são os objetivos desta técnica?
- b - Como aplicá-la?
- c - Como estudar os dados obtidos?
- d - Como aplicar a informação?

O estudo de diagnóse de relações interpessoais foi feito através da discussão de técnicas sociométricas. Estas já haviam sido dadas no primeiro período em conexão com o sociograma aplicado ao próprio grupo. Isto foi feito, em parte porque o grupo aprendesse a técnica e também, por outro lado, para iniciá-lo na compreensão de si mesmo como um grupo funcional. A secção começou com a colocação dos objetivos para se diagnosticar as necessidades nesta área (apostilas 1.11 e 1.12). Esta colocação foi seguida pelas instruções de como aplicar um teste sociométrico, e como fazer a partir dele, pequenos grupos de discussão (apostila 1.13). A tabulação e a interpretação de dados foi discutida então e feita com os dados sociométricos obtidos na classe experimental, bem como em duas escolas públicas. Cada participante fez um esquema sociométrico, e tabulou as freqüências de níveis de escolha, e de escolha entre os sexos. A partir daí cada um estudou as relações entre o "status" economico (dados sôbre este foram obtidos também), inteligência, aproveitamento e "status" sociométrico (apostilas 1.14 e 1.15). Finalmente foram discutidos os meios de usar sociogramas tais como: agrupar crianças, sentá-las com outras, mudar a atmosfera da aula (apostilas 1.12, 1.16 e 1.17).

1.2 - Diagnóstico de sentimentos, atitudes e compreensão. O método de questões abertas foi a principal técnica discutida nesta parte. O conteúdo destas questões pode ser mudado de acôrdo com os sentimentos, atitudes ou conceitos que são estudados (apostilas 1.21 e 1.22). A fim de obter práticas na formulação de questões e tabulação de resultados, um participante propôs uma questão a alguns grupos e usou os resultados para serem tabulados em classe.

1.3 - Diários. A diagnóse do conjunto de situações sociais. não desenvolvimento emocional. Este material foi tratado pelo método já descrito acima, não havendo no entanto, qualquer treino em tabulação, por ser impraticável a obtenção de dados de diário para um grupo (apostilas 1.31 e 1.52). Entretanto uma tabulação feita

por outro grupo foi usada para discussão (apostila 1.32).

1.4 - A diagnose do status economico. Desde que o status economico dos alunos está grandemente relacionado com a espécie de aprendizagens sociais que eles trazem para a escola, e porisso mesmo constitui um dos importantes fatores nas diferenças individuais, faz-se necessário o uso de um método que permita determinar-se o status socio-economico de um dado grupo escolar. Para desenvolver-se tal instrumento o critério usado foi o da ocupação dos pais. Foram obtidas várias listas referentes à ocupação dos pais, para aqueles indivíduos que já haviam sido estudados através da técnica sociométrica. Tais listas foram primeiramente tabuladas e em seguida os participantes trabalharam na modificação para o Brasil, da classificação de Warner para determinação do status social (ex. Bertram, Hutchins). Inicialmente, os participantes divididos em pequenos grupos modificaram a classificação, chegando àquela que julgaram ser a correta. Esta classificação foi então aplicada à lista de ocupações e os dados foram agrupados de acôrdo com a classe social.

2. A seleção e formulação de objetivos.

Nesta secção, os participantes dirigiram sua atenção para o trabalho feito durante o primeiro período (ver apostila sobre "Fundamentos de Educação" 3.1, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6 e 3.7) Nesta parte foi dada particular importância à análise crítica dos objetivos encontrados nos livros textos ou programas, e na classificação de assuntos que os participantes não haviam compreendido durante o primeiro semestre. Muitos haviam reclamado, por exemplo, que a discussão dos objetivos no início do curso havia sido muito abstrata. Assim cada participante escolheu um grau escolar numa área de matéria do curso primário, e apresentou um trabalho escrito no qual constava uma aula detalhada dos objetivos encontrados. Uma diferenciação foi feita também entre objetivos que são atingidos através da apreensão do conteúdo (tais como conceitos e compreensão) e aqueles que dependem das técnicas de ensino e aprendizagem (como o pensamento). Inicialmente houve uma discussão a respeito das maneiras pelas quais estes objetivos que não visam somente informação, são atingidos (apostila 2.11).

3. Seleção e organização de conteúdo.

Esta secção começou com a discussão dos critérios adotados na seleção e organização do conteúdo (apostila 3.1). Foi pedido, então, aos participantes um trabalho de análise do conteúdo de algum programa existente, e o projeto para um conteúdo melhor. Por exemplo, cada membro do grupo escolheu uma área, organizou a lista dos tópicos que ela abran-

gia, avaliou a validade destes tópicos, sua propriedade para uma determinada idade escolar e sua continuidade. Foram feitas então propostas para uma seleção deferente de conteúdo. Em discussões durante as aulas, estas listas foram analisadas, com comentários a respeito das bases teóricas relativas às críticas e propostas. Foram em seguida organizadas anotações destas discussões (apostila 3.2). A parte final constituiu-se da discussão dos vários padrões existentes para se organizar o conteúdo (apostila 3.3).

4. Seleção e organização de atividades em aprendizagem.

Esta foi a parte mais difícil de ser desenvolvida porque o conceito de atividades em aprendizagem, psicologicamente colocada, era novo para este grupo. Também a relação entre as atividades em aprendizagem com os objetivos de comportamento, foi difícil de ser percebida pelo grupo.

Esta seção foi desenvolvida de maneira semelhante às anteriormente apresentadas. Primeiro houve uma aula sobre critérios de seleção, (apostila 4.1), em seguida os participantes analisaram as atividades da aprendizagem em seus respectivos programas ou livros, e finalmente as criticaram do ponto de vista do novo critério. Como uma ilustração da aplicação destes critérios (apostila 4.2) foi estruturada em detalhe uma unidade modelo.

Uma série de observações na classe laboratório foi realizada ao mesmo tempo. A primeira foi de ordem geral (apostilas 4.3 e 4.4), porém, nas seguintes, o "comportamento de um aluno foi observado e, finalmente, cada estudante observou uma técnica de ensino em especial. Todas estas observações foram discutidas em aula (apostila 4.4 A).

Isto foi acompanhado por uma série de estudos de diagnóstico da classe. Um sociograma havia sido dado no começo, e um segundo quando o clima da sala de aula mudou devido aos novos professores (apostilas 4.5 e 4.6). Dois testes foram construídos e aplicados (apostilas 4.8, 4.9 e 4.10), e os resultados discutidos. Desta maneira as idéias sobre aprendizagem foram revisadas (apostila 5.9).

Finalmente, uma série de discussões foram desenvolvidas com os professores da classe experimental, nas quais explicaram as suas bases para tomada de decisões, método de planejamento, seqüência na socialização, Aritmética, Leitura e Artes (apostilas 4.11 - 4.19).

Uma discussão foi dedicada ao estudo dos papéis do professor em sala de aula, discussão que foi baseada na tradução e leitura de dois capítulos do livro "Mental Hygiene in Teaching", de Redl e Watterberg (apostilas 4.20, 4.21 e 4.22).

Esta seção terminou com um trabalho de replanejamento de uma seqüência curricular, que os participantes haviam criticado antes, em

uma unidade de estudo, com objetivos, idéias principais, amostra do conteúdo e atividades de aprendizagem.

Grande parte do tempo foi dedicado a esta secção, porque ela abrangia tôdas as demais: avaliação, diagnóse, técnicas de sala de aula, princípios de aprendizagem. A ideia de organizar atividades de aprendizagem através do sistema de princípios psicológicos foi também uma das mais difíceis de serem aprendidas pelo grupo. Devido a isto, muitas repetições tornaram-se necessárias em diferentes situações.

Algumas Observações de Ordem Geral

Este curso exigiu a aplicação do que teria sido aprendido no curso "Fundamentos de Educação", bem como o domínio de novas técnicas. Por exemplo, era necessária uma referência constante aos princípios de aprendizagem, às necessidades e níveis de desenvolvimento das crianças, e às necessidades da sociedade. Desta forma a revisão, pela aplicação pareceu ter tido um mérito real. Primeiro, os estudantes começaram a sentir-se responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento. Os trabalhos foram gradativamente melhorando em organização, e as discussões mais pensadas.

O senso de responsabilidade cresceu: os trabalhos eram entregues mais regularmente e tornaram-se mais sérios em sua abordagem. Os últimos, principalmente, não continham quasi nenhuma "literatura" e se assemelhavam a relatórios comerciais.

As críticas dos programas existentes tornaram-se bem mais penetrantes e concretas. Houve um pouco mais de dificuldade para projetar-se novos tipos de currículos, a partir de critérios, observação e análise da sala de aula da escola experimental. Porém, a maioria dos participantes terminou o curso com uma boa visão do processo de desenvolvimento de Curriculum.

Todos dominaram algumas habilidades relativas a construção de Curriculum e aprenderam a formular e criticar objetivos. Notou-se uma maior compreensão do que não era funcional no conteúdo de um Curriculum. Desenvolveu-se uma certa facilidade em selecionar e colocar as atividades de aprendizagem em sequência psicológica. Muitos adquiriram uma visão perspicaz dos métodos de ensino em sala de aula. Alguns participantes começaram mesmo a planejar o que poderiam fazer quando voltassem a seus cargos. Infelizmente foi impossível, por falta de tempo, deter-se na discussão e na técnica de como ensinar desenvolvimento de currículo a outros. Isto teria sido um ponto forte do curso e uma certeza de que a aprendizagem não pararia aqui mas iria continuar-se posteriormente. Talvez, com um melhor planejamento para os próximos cursos seja possível incluir este tópico. Outra possibilidade, ainda seria incluir o assunto no curso de Supervisão e Administração:

Nos padrões de planejamento também foi possível verificar-se transformações. Tornou-se mais fácil a obtenção de exemplos concretos e os trabalhos que exigiam análise progrediram a ponto de se tornar um processo comum de trabalho, uma coisa comum. Com o passar do tempo, não foi mais necessário a repetição constante das mesmas idéias.

E maravilha das maravilhas! A capacidade de pensamento independente foi grandemente desenvolvida, mesmo por aqueles que não podiam ler muito, por não saberem inglês (alguma ajuda foi dispensada a estes participantes, depois que os bolsistas brasileiros voltaram dos EE.UU.).

Talvez a aprendizagem mais evidente tenha sido aquela relativa à capacidade de trabalho em grupo. Não somente os longos discursos desapareceram, como também os membros do grupo começaram a ouvir-se uns aos outros. A consciência da importância de manter a discussão sempre dirigida a um determinado foco desenvolveu-se de tal modo que o "fora de foco" tornou-se semelhante a um crime.

Era mais fácil agora a obtenção de trabalhos e projetos em colaboração porque os indivíduos começaram a apreciar o que aprendiam e não que nota obteriam.

Evidenciou-se também uma independência no fato de que, com o passar do tempo, foi possível reduzir-se o número de apostilas escritas pelo professor e aumentar-se aquelas organizadas pelos próprios participantes, resultantes de suas discussões e anotações em aula.

Como estas habilidades crescessem, houve também aumento na satisfação que os participantes sentiam na criação de novas idéias. Por exemplo, dois participantes de inteligência não muito brilhante escolheram ao acaso dois pequenos projetos de pesquisa relativas a sociogramas. A medida que eles gradualmente aprendiam a desenvolver tabélas e a interpretá-las, podia-se sentir que eles haviam descoberto um novo mundo. Isto sugere que se houver um ensino laborioso das habilidades, um certo trabalho creativo pode ser obtido no curso. Entretanto, um desenvolvimento sistemático de conceitos, bem como de habilidades, é necessário, e por meio de diferentes abordagens. A combinação de vários fatores tais como: curso especializado, exigência de trabalhos que requeressem aplicação de conceitos adquiridos e projetos individuais, é provavelmente o responsável por este crescimento.

Este desenvolvimento foi grandemente auxiliado pela presença da classe experimental e pelas apresentações feitas pelos seus professores.

Alguns aspectos do desenvolvimento curricular de acôrdo com as linhas modernas são extremamente difíceis de serem ensinados a pessoas que nunca viram um modelo. A existência da classe laboratório e de professores que possuíam um certo "insight" de como planejar experiências de aula, tornou possível um modelo concreto para as abstrações ensinadas neste curso.

AVALIAÇÃO DA OPINIÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O VALOR DO CURSO

Todos aqueles participantes que buscando especialização em "Currículo", "Trabalho de Grupo" e "Fundamentos Filosóficos da Educação", arrolaram-se nos respectivos Cursos, foram solicitados a preencher um questionário, no qual deveriam expressar-se livremente, expondo seus pontos de vista e sua apreciação sobre o curso de um modo geral. Foram as seguintes as questões propostas:

1. Que é que julgaram ter aprendido no decorrer do curso.
2. De que forma a monografia os auxiliou.
3. Que sugestões poderiam fazer para melhorar as condições para um próximo curso.

Depois de analisadas as respostas, foram os seguintes os resultados encontrados:

I. O Curso auxiliou os participantes da seguinte forma:

1. despertando um desejo de melhorar os seus conhecimentos sobre currículo e, principalmente, no desenvolvimento da compreensão e das técnicas de melhoramento do currículo;
2. apresentando uma nova perspectiva dos problemas de educação. O aspecto mais importante nessa nova perspectiva foi em primeiro lugar a consciência da existência de técnicas de análise científica dos problemas, paralelamente à capacidade intelectual de raciocinar sobre eles. Em segundo lugar, a consciência de que o material do currículo não é sinão uma dimensão da totalidade do currículo. Em terceiro lugar, o fato de que a teoria e a prática precisam estar em conexão uma com a outra e, em quarto lugar, de que é necessário estudar-se as necessidades emocionais e sociais das crianças;
3. desenvolvendo novas habilidades tais como, capacidade para diagnosticar as possibilidades das crianças, novas técnicas de ensino, processos de trabalho, hábitos de pensamento científico e de crítica, novas for-

mas de encarar os problemas de vida e, como dirigir grupos.

II. A Monografia a que foram obrigados escrever auxiliou-os da seguinte forma:

1. Como uma forma de experiencias mais interessantes que puderam ter.
2. Como sendo o aspecto mais importante e significativo do Curso.
3. A disciplinar o pensamento e a alargar a visão.
4. A ver as deficiências mais objetivamente.
5. Oferecendo oportunidade para aprender a definir e a atacar um problema.
6. Oferecendo oportunidade para organizar um curriculo, ou pelo menos a ver onde as maiores dificuldades poderiam estar.

Numa das respostas encontradas o individuo sugere que a monografia sendo um elemento importante como é, de veria ser iniciada mais cedo, no segundo semestre.

III. Sugestões para o próximo ano:

1. Elaboração de um horário que previsse aulas de 1 hora em lugar de 1 hora e meia de trabalhos. Intervalos en tre as classes.
2. Inclusão no horário de 1 hora diária de estudos na bi bliotéca.
3. Transformação dos cursos de estatísticas, tornando-os mais práticos e aplicados e menos teóricos e rígidos.
4. Ataque dos problemas latino americanos dentro de um esquema mais comparativo.
5. Estabelecimento de maior continuidade entre o primei ro e o segundo semestre.
6. Maiores oportunidades de trabalhar com grupos afim de aplicar o que foi aprendido.
7. Iniciar a monografia mais cedo, no primeiro semestre.
8. Iniciar o estudo de curriculo de trabalho de grupo no primeiro semestre, sendo que curriculo deveria ser o- brigatório para todos os participantes.
9. Mais orientação nos trabalhos no inicio do curso.

10. Desenvolvimento de uma ação mais concentrada no que se refere a relações humanas, para evitar-se os pequenos grupos e a divisão entre os participantes e professores.
11. Mais oportunidade para observações práticas durante as conferências.
12. Mais sistematização nas observações práticas durante as conferências.
13. Arranjar professores que falem inglês, português e espanhol.
14. Iniciar com uma bibliografia e arranjar indivíduos que possam acompanhar nas leituras, como foi feito no segundo semestre.

* * *

Jorge Nagle

A, programação do curso sôbre os "Problemas da Escola Primária" foi feita de modo a atender aos seguintes objetivos:

1. Dar uma visão geral dos problemas mais importantes da Escola Primária;
2. Dar informações sôbre os problemas atuais da Escola Primária na América Latina;
3. Fornecer um esquema de referência para a análise e interpretação da Escola Primária.

Tendo em vista êsses objetivos, os seguintes assuntos foram desenvolvidos, no primeiro semestre:

1. Introdução ao estudo e organização da Escola Primária
2. O que se deve entender por Escola Primária
3. A Escola Primária Brasileira
4. A Escola Primária no sistema escolar
5. O sistema escolar e o sistema social geral. Padrões brasileiros de educação e Cultura.
6. A Escola Primária e a Filosofia da Educação
7. A democracia e a Educação e a Escola Primária
8. O humanismo e a Educação e a Escola Primária.

O procedimento de ensino utilizado consistiu no seguinte:

1. Os assuntos eram for, u ados e organizados pelo professor, mimeografados e distribuídos aos alunos;
2. Seguia uma exposição, feita pelo professor (quando determinados problemas ocasionavam discussão, a aula era interrompida e passava-se a analisá-los)
3. No início de cada aula um resumo das aulas anteriores era organizado e discutido.

Por serem comuns as sugestões apresentadas pelos bolsistas hispano-americanos sôbre a Escola Primária dos seus países, resolveu-se encarregar alguns dêles de palestras relativas ao assunto (exposições foram feitas pelos bolsistas do ^UUruguay e ^CChile).

A apreciação dos resultados se fêz através de trabalhos dados durante cada mês, diálogos mantidos em classe e fora dela, além das provas executadas no final do primeiro semestre. Outro elemento valioso para a avaliação da aprendizagem foram os relatórios apresentados após as visitas feitas a duas instituições escolares: ao Instituto Feminino de Educação

"Padre Anchieta" e ao "Grupo Experimental da Lapa". Valioso, porque nessas condições se pôde perceber melhor até que ponto os problemas discutidos se transferiam para as situações de fato.

De um modo geral, os resultados obtidos no primeiro semestre foram razoáveis. A heterogeneidade na qualificação profissional dos bolsistas parece ter sido uma das causas da não obtenção de melhores resultados - o que é problema de critério de seleção do pessoal para frequentar o Curso de Especialistas.

Observações:

- a) o programa do curso sobre os "Problemas da Escola Primária" continha dez tópicos principais. Embora três deles tenham sido exaustivamente desenvolvidos, é preciso notar que os restantes, de uma ou de outra forma, foram apontados e sumariamente discutidos. O não desenvolvimento exaustivo de todos os tópicos programados se deve ao fato de, no segundo semestre, o Curso de Especialistas ter-se orientado para a especialização dos bolsistas, não constando, entre as especializações, o estudo específico dos "Problemas da Escola Primária".
- b) as sugestões para leitura, a bibliografia indicada e os apontamentos das aulas estão anexos ao presente relatório.

A programação do Curso "Administração e Supervisão" tinha, de modo implícito, o seguinte objetivo básico: o papel da Administração no sistema educacional e a função da Supervisão no esquema administrativo.

Os seguintes assuntos foram desenvolvidos:

1. Administração: introdução
2. Os objetivos da Supervisão na escola
3. O campo de atividade da Supervisão
4. As fases do desenvolvimento da Supervisão
5. Supervisão: problemas de relações humanas.
6. Atitude: formação e modificações
7. A liderança e a Supervisão
8. A formação de líderes (leitura)

O procedimento de ensino foi o mesmo utilizado durante o curso sobre os "Problemas da Escola Primária", com apenas uma variação: aos apontamentos fornecidos aos bolsistas foram adicionados exercícios (em número de 7) contendo elementos para desenvolver os próprios assuntos tratados. Para cada um dos exercícios era marcado um dia especial para a sua apresentação e discussão, feitas pelos bolsistas, sob a orientação do professor.

Um trabalho específico sobre administração começou a ser feito: no mo-

momento em que se discutia o esquema do processo administrativo, o professor foi incumbido de planejar e organizar uma classe laboratório no CRPE. Aproveitou-se, então, a oportunidade para fazer com que os bolsistas utilizassem o esquema administrativo dado, para o planejamento e organização da referida classe. Esse trabalho foi iniciado, cuidadosamente, e teve a duração de uma semana; não foi terminado, porque a classe laboratório começou a funcionar logo em seguida.

Observações:

- a) os apontamentos das aulas, as sugestões para leitura e bibliografia estão anexados ao presente relatório;
- b) o presente relatório se refere apenas às aulas iniciais de Administração e Supervisão, pois, com a chegada do Prof. Jack Robinson, as referidas aulas lhe foram totalmente atribuídas;
- c) nesse pequeno período de tempo (menos de um mês), não houve oportunidade para averiguar o resultado do processo de aprendizagem;

* * *

CURSO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA

2º Semestre de 1958

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORESRELATÓRIO1º - Foram estabelecidos os seguintes objetivos para o Curso.

1. Preparar especialistas em problemas relacionados com a formação e aperfeiçoamento de Professores na América Latina.
2. Discutir, à base de preparação teórica propiciada através dos cursos desenvolvidos no 1º semestre, os problemas fundamentais relacionados com a formação de professores, dando-se especial ênfase: a - formação de professores primários; b - aos problemas específicos da América Latina nesse campo.
3. Trocar informações e experiências relativas à organização do ensino normal nos vários países latino-americanos e a seus problemas específicos.
4. Propiciar aos bolsistas um conhecimento aprofundado da organização e funcionamento do ensino normal brasileiro, e especialmente do paulista.
5. Fornecer subsídios e orientação às monografias relacionadas com o Curso.

2º - Estabelecidos os objetivos acima citados, tomou-se como ponto de partida a análise da organização do ensino normal brasileiro, consubstanciada na Lei Orgânica do Ensino Normal - Decreto-Lei Federal nº 8.530, de 2/1/46; paralelamente estudou-se a legislação específica do ensino normal paulista, partindo-se da análise da Lei Estadual nº 3.739, de 22/1/57, que reformou esse ensino, e do Decreto 27.334, de 24/1/57, que a regulamentou.

A base desta análise, discutiram-se os tópicos fundamentais relacionados com a formação e o aperfeiçoamento do professorado primário.

Foram trocadas informações sobre a atual situação nos estados brasileiros e nos demais países latino-americanos.

Foram discutidos especialmente os seguintes pontos:

1. Os objetivos do ensino normal.
2. A organização do ensino normal. Os tipos de estabelecimentos, os ciclos e os cursos. Os cursos normais noturnos. O Regimento Interno dos estabelecimentos de ensino normal.

3. Os currículos dos cursos de formação e aperfeiçoamento do magistério.
4. O ingresso nas escolas normais. O problema da medição do rendimento escolar nesses estabelecimentos.
5. O ensino normal mediante mandato.
6. A forma de provimento dos cargos de magistério.
7. O aperfeiçoamento dos professores em exercício. Os professores leigos e seu aperfeiçoamento. O Projeto Maior nº I da UNESCO.

3º - Foram, no desenvolvimento dos trabalhos, empregados os seguintes métodos:

1. Especialmente, o de discussão em grupo, liderada pelo professor encarregado. As discussões basearam-se, principalmente, na análise, interpretação e crítica de textos legais - leis, decretos, regulamentos, instruções, programas, etc.
2. Exposições orais, pelo professor ou por bolsistas, a propósito de assuntos enquadrados nos tópicos acima relacionados, seguidas de discussões sobre os pontos de vista e, finalmente, conclusões.
3. Leituras, resumos e discussões de trabalhos sobre a preparação e o aprimoramento do magistério.
4. Visitas a instituições relacionadas com a formação de professores.

4º - Cada bolsista, participante do Curso, recebeu, para seu uso pessoal, além de outras, as seguintes publicações:

1. Lei Orgânica do Ensino Normal.
2. Suplementos de LEGISLAÇÃO DO ENSINO da Revista "Atualidades Pedagógicas", da Cia. Editora Nacional:
 - a) "O ENSINO NORMAL NO ESTADO DE SÃO PAULO" - Suplemento nº 3, contendo especialmente, normas sobre o registro de professores e a realização de exames de suficiência;
 - b) "REFORMA DO ENSINO NORMAL NO ESTADO DE SÃO PAULO" - Suplemento nº 4, contendo a Lei e a regulamentação da organização do ensino normal do Estado;
 - c) "REFORMAS DE ENSINO - formação prática ou cultura geral?" - suplemento nº 5, contendo: I.- o Decreto de criação da Escola Normal Rural de Piracicaba; II.- o Decreto instituindo o Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P.
3. Suplemento nº 12 da Revista "Atualidades Pedagógicas", da Cia. Editora Nacional, contendo o REGIMENTO INTERNO DAS ESCOLAS NORMAIS OFICIAIS DO ESTADO.
4. Suplemento da EBSA PAULISTA, da Editora do Brasil S/A - Folheto

nº 34, contendo o Regulamento do Concurso de Ingresso ao Magistério Secundário e Normal do Estado.

5. Suplemento da Revista "Atualidades Pedagógicas", contendo o Regulamento do Concurso de Remoção do Magistério Secundário e Normal Oficial.

6. Suplemento da EBSA PAULISTA, Folheto nº 32, contendo os PROGRAMAS DO CURSO NORMAL DO ESTADO DE SÃO PAULO e suas instruções metodológicas.

7. Comunicado nº 90, de 27/10/58, da Chefia do Ensino Secundário e Normal do Estado, contendo as instruções para os exames de ingresso aos cursos dos estabelecimentos de ensino secundário e normal.

Foi, ainda, indicada bibliografia especializada e cedidos por empréstimo trabalhos para análise, resumo e posterior discussão.

5º - Foram abordados especialmente os seguintes problemas:

1. A necessidade de uma formulação precisa dos objetivos do ensino normal, em face dos perigos de seu desvirtuamento.
2. O problema da articulação do curso normal com outras modalidades de ensino. O curso normal de 1º ciclo e o curso ginásial.
3. O currículo do curso de formação de professores primários. Cultura geral, formação pedagógica e prática. O currículo dos cursos de post-graduação e a especialização profissional. O papel da prática de ensino e o estágio das normalistas. O problema da articulação das atividades a serem desenvolvidas. As atividades extracurriculares e seu papel na formação dos professores.
4. Problemas relacionados com a admissão aos cursos de formação e aperfeiçoamento do magistério. O problema da vocação para o magistério e o de sua medição.
5. Problemas suscitados pela existência de escolas normais particulares que formam professores para o ensino primário oficial. A questão das escolas normais municipais em São Paulo. A questão da transferência de normalistas de outros Estados para São Paulo.
6. A questão da forma de provimento dos cargos de professor e diretor de estabelecimentos de ensino primário e médio. O problema da fixação do professor na comunidade a que deve servir. A descentralização e os concursos regionais.
7. O aperfeiçoamento dos professores em exercício. Os cursos de férias, os cursos de extensão cultural, as missões pedagógicas e culturais. O problemas da supervisão.

6º - Para efeito de avaliação da aprendizagem, preferiu-se, ao invés de tra

balhos escritos, adotar o próprio procedimento de discussão. Procurou-se, assim, especial atenção aos diálogos mantidos entre os bolsistas, e entre os mesmos e o professor, durante as discussões. Alguns critérios foram estabelecidos previamente, para orientar esse trabalho de apreciação dos resultados:

1. o conteúdo das discussões;
2. a seqüência no desenvolvimento dos temas discutidos;
3. interêsse em participar nas discussões;
4. capacidade para aceitar críticas, e para reformular o problema em função da argumentação apresentada;
5. habilidade em utilizar dados fornecidos anteriormente (retenção) para abordar os problemas ventilados nas discussões.

Afinal, realizou-se um exame constituído de análise, interpretação e crítica de artigos de legislação do ensino normal e de trechos de autores.

A vista dos procedimentos escolhidos para a apreciação dos resultados da aprendizagem, e dos critérios em que se baseou essa apreciação, pôde-se concluir o seguinte: os objetivos propostos para o Curso de Formação de Professôres foram substancialmente alcançados; em outros têrmos, os conhecimentos, as habilidades, atitudes que se pretendia desenvolver, face ao curso, parece terem sido atingidos.

São Paulo, dezembro de 1958.

HELADIO CESAR GONÇALVES ANTUNHA

LUIZ CONTIER

CURSO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA

1º semestre de 1958

CURSO DE PROBLEMAS EDUCACIONAIS DA AMÉRICA LATINARELATÓRIO

1º) - Os objetivos estabelecidos para o Curso foram os seguintes:

1. Propiciar o desenvolvimento de pontos de vista básicos e comuns para análise e interpretação dos problemas educacionais latino-americanos.
2. Propiciar aos bolsistas sólida base que lhes permita:
 - 2.1 - estudar os problemas educacionais de seus respectivos países e de toda região latino-americana como:
 - 2.1.1 - um aspecto dos problemas educacionais e humanos em geral. Daí a necessidade de situá-los dentro do seu contexto mais amplo: o da problemática educacional e humana em geral;
 - 2.1.2 - decorrentes, em seus aspectos particulares das próprias características da região e dos respectivos países. Daí a necessidade de estudá-los também dentro de uma perspectiva regional.
 - 2.2 - adquirir uma série de informações sobre as características da América-Latina - geográficas, históricas, sociais, econômicas e políticas, que os auxiliem na melhor situação dos problemas educacionais de seus respectivos países.
3. Sintetizar os pontos de vista e as informações obtidas pelos bolsistas nos demais cursos do semestre, funcionando como denominador comum, nesta primeira fase dos trabalhos do Curso de Especialistas em Educação.
4. Propiciar, especialmente, um conhecimento do Brasil, através de uma análise aprofundada da realidade brasileira em todos seus aspectos, e especialmente no educacional, e que sirva como modelo para análise semelhante dos demais países representados no curso.

2º) - Organizou-se o programa, adiante transcrito,

para desenvolvimento durante todo o ano letivo; aliás todos os tópicos estabelecidos foram implícita ou explicitamente tratados (expostos, estudados, discutidos, etc.) nesta primeira fase dos trabalhos do Curso de Especialistas em Educação.

I PARTE

1 - Introdução

1. As características históricas, geográficas, culturais e econômicas da América-Latina e as suas implicações na educação.

2. Os ideais educacionais em face do conflito ideológico e político da época presente. Educação e concepção do mundo. A educação como problema técnico - a ênfase bio-psicológica. Os conceitos de educação integral, coeducação, liberdade da criança, disciplina. Política e educação.

3. O pensamento educativo norte-americano e europeu e as suas relações com a teoria e a prática na América-Latina.

4. O pensamento educativo latino-americano. As idéias dos grandes educadores da América Latina e as suas consequências na prática educativa.

II PARTE

II - Problemas discutidos

1. A educação e o Estado. Estatização, municipalização, descentralização administrativa. A educação particular. A questão do ensino religioso.

2. Organização escolar - estruturas vertical e horizontal. A mudança social e a educação humanística, científica e técnica. Relações entre a escola e a comunidade.

3. A educação das massas. A cidade e o campo e o problema da educação. A escola primária rural. A evasão escolar e repetência. O analfabetismo e a educação de adultos.

4. A educação da criança excepcional. A criança deficiente e a deficiente. A criança bem dotada. O problema da formação de elites.

5. O processo de desenvolvimento da personalidade. A educação social, moral e cívica. As atividades extra-curriculares e o cinema, rádio, imprensa e televisão. O problema da delinquência infanto-juvenil. A responsabilidade da família.

6. A formação do professor: A questão da formação de professores para a zona rural. A carreira do magistério. O aperfeiçoamento do magistério. Liberdade de cátedra e a "consciência de classe" do professorado.

7. O financiamento escolar. A remuneração do professor. A expansão dos serviços de educação e de administração escolar.

3º) - Foram os seguintes os métodos empregados:

1. Exposições orais, pelo professor e pelos bolsistas, seguidas de discussão das idéias apresentadas. Ao início da aula foi sempre fornecida uma apostila a ela referente.
2. Discussão em grupos, para tratar de assuntos específicos.
3. Orientação de leitura. Leituras em classe e nos períodos livres, orientadas pelo professor. Pesquisa bibliográfica.
4. Visitas a instituições educacionais.

4º) - Foram usados os seguintes materiais:

1. Ao início de cada aula, como foi dito acima, foram distribuídas aos bolsistas apostilas relativas ao assunto a ser tratado.
2. Foi divulgada ampla bibliografia, tendo inclusive sido cedidas, pelo professor, a título de empréstimo, para estudo, várias obras relativas à matéria.
3. Foram distribuídos também, a propósito de assuntos especiais, trechos extraídos de obras significativas. Assim foram mimeografados e distribuídos aos alunos, entre outros, os seguintes trechos:

3.1 - da obra de Fernando de Azevedo - "A cultura Brasileira", os seguintes trechos: - a) Parte III, Cap. II - "Origens das Instituições Escolares" (pag. 329 a 331, 1ª ed.); b) Parte III, Cap. IV - "A renovação e unificação do sistema educativo".

3.2 - da obra de K.Marx - "Crítica da Economia Política", o Prefácio.

3.3 - da obra de Patrick Romanell - "La formación de la mentalidad mexicana - Panorama actual de la filosofía en Mexico", a sua Introdução - "Las dos Américas: Esbozo caracterológico".

5º) - Foram, especificamente, desenvolvidos os seguintes pontos no ensino:

1. Os objetivos do Curso e a atitude metodológica a ser adotada.

2. As características históricas, geográficas, culturais e econômicas da América Latina e as suas implicações na educação.

2.1 - Introdução: Da necessidade de um estudo esquemático do desenvolvimento histórico da Humanidade, para a compreensão do momento atual e em especial dos problemas da região latino-americana.

2.2 - Sumário da história da civilização, em função de desenvolvimento - econômico universal: a - o mundo antigo; b - a idade média; c - os tempos modernos; d - a época contemporânea.

2.3 - A América Latina e a Anglo-saxônica - esboço caracterológico.

2.4 - A América Hispânica:

- a) "La civilización incaica".
- b) "Problemas bolivianos. "Los tiawankos y la gran familia ayamara". "Los campesinos y las conquistas reformistas en Bolivia".
- c) "Panamá - eslabón entre dos mundos".
- d) "Breve reseña de la República de Chile y semblanza histórica de los araucanos".

2.5 - A América Portuguesa - A evolução histórica do Brasil.

3. Conclusões.

3.1 - Os problemas educacionais da América Latina.

3.2 - Os problemas educacionais brasileiros. Síntese da História da Educação no Brasil.

6º) - Para a apreciação dos resultados da aprendizagem, o professor estabeleceu o seguinte:

1. A medida que se desenvolveram os aspectos significativos do Curso, foram propostos aos bolsistas, para desenvolvimento, ou análise e interpretação, determinados temas ou trechos de autores.

2. Ao término do Curso foi realizada, dentro da mesma orientação, uma prova final.

O desenvolvimento dos temas ou a análise, interpretação e crítica de trechos de autores exigiria: 1) o domínio (compreensão) das idéias básicas já discutidas em classe; 2) capacidade de transferência do aprendido para uma nova situação; 3) contribuição pessoal, em termos de utilização das leituras sugeridas e em função da habilidade para reorganização material e formar novas sínteses.

A vista dos procedimentos e critérios adotados para a verificação dos resultados de aprendizagem, pode-se concluir que os objetivos do Curso, foram substancialmente alcançados, isto é, os conhecimentos, as habilidades, as atitudes que se pretendia desenvolver, parece terem sido atingidos.

São Paulo, dezembro de 1958.

HELADIO CESAR GONÇALVES ANTUNHA

Curso de Introdução à Pesquisa e EstatísticaRELATÓRIO

I. O objetivo deste curso foi não o de formação de pesquisadores, mas tão somente, o de fornecer aos alunos os pontos de referência necessários ao desenvolvimento de uma atitude crítica face aos problemas educacionais.

II. Tendo em vista esse objetivo, a organização do curso obedeceu à preocupação de fornecer aos alunos, em primeiro lugar, os elementos necessários a uma compreensão dos problemas lógicos envolvidos no trabalho científico para, em seguida, fazer referência ao aspecto técnico-estatístico do mesmo. Nesse sentido, foram desenvolvidas os seguintes tópicos nas aulas de Estatística e Introdução à Pesquisa, no primeiro semestre:

- 1) - Introdução à Pesquisa. A natureza do pensamento científico. Pesquisa e Educação. Caracterização da atitude científica: conhecimento religioso, conhecimento vulgar e conhecimento científico. A atitude científica face aos problemas educacionais. Caracterização do método científico: elaboração da hipótese científica, elaboração da teoria científica, o problema da verificação, e a experimentação e a observação. Aplicação do método científico aos problemas da Educação.
- 2) - Estatística. Distribuição de frequência. Histograma e polígono. Média e percentis. Afastamento médio e desvio padrão. Noção de correlação: provas de correlação. Tabelas de contingência: distribuição de qui-quadrado. Prova de qui-quadrado.

No segundo semestre a orientação do curso foi fundamentalmente diferente, tendo o mesmo se desenvolvido em função de pequenos problemas de pesquisa escolhidos pelos próprios alunos. Dois foram os problemas centrais do curso: levantamento das técnicas de ensino das operações fundamentais e relação entre rendimento em aritmética e conteúdo dos problemas. Os resultados deste curso forneceram material para a elaboração das monografias aos alunos.

Na parte referente à Estatística os tópicos tratados foram os seguintes: Noção de probabilidade. População e amostra (parâmetro e estimativa, distribuição amostral das estimativas, estimação da média e variância). Distribuição normal (prova de t normal). Distribuição de Student (prova de t de Student). Problemas generalizados da comparação de médias.

Distribuição de F (análise da variância, experimento fatorial).

Ainda no segundo semestre foram dadas aos alunos algumas aulas sobre "Construção de prova objetiva e de escala de escolaridade". Nessas aulas, de caráter essencialmente prático, foram abordados apenas alguns aspectos do problema, devido à carência de tempo e as múltiplas atividades desenvolvidas pelos alunos em outros setores do curso. Os aspectos abordados foram os seguintes: Introdução: as vantagens e desvantagens da medida objetiva em educação. Construção da prova: seleção do conteúdo - análise dos programas de aritmética do primeiro aluno dos diversos países da América Latina e de alguns estados do Brasil, determinação das finalidades do ensino da aritmética na escola primária e especificamente para esses países e estados, visando a definição de uma direção comum; determinação do tamanho da prova; distribuição proporcional dos diversos tópicos a serem medidos em função dos objetivos; redação dos itens - elaboração de 200 questões para medida da aritmética no primeiro ano primário.

Observação - Para o desenvolvimento da parte referente à Estatística, tendo em vista facilitar o acompanhamento das aulas, os alunos foram divididos em duas turmas, em função do maior ou menor conhecimento em matemática elementar.

III. O curso se desenvolveu, no primeiro semestre, através de exposições e discussões em classe. No segundo semestre, excluindo as aulas de Estatística e Medidas Educacionais, houve apenas discussões referentes a problemas de pesquisa que estavam sendo estudados pelos alunos, para a confecção de suas monografias de fim de curso, isto é, o curso de Introdução à Pesquisa foi montado sobre projetos de pesquisa realmente estudados, discutidos, planejados, tendo mesmo sido analisados os resultados obtidos em um deles: "Relações entre rendimento em aritmética e conteúdo de problemas".

IV. Eventualmente foram fornecidos aos alunos traduções de trechos e capítulos da bibliografia citada em aula e que acompanham o relatório. O fornecimento desse material foi assistemático e precário desde que os professores deste curso, não dispondo de tradutores, não dispunham de tempo, visto trabalharem apenas em regime de tempo parcial, necessário às aulas e ao atendimento dos alunos. Sugerimos que o regime de tempo integral seja generalizado para todas as disciplinas nos cursos posteriores, para que alguns alunos não fiquem prejudicados, dado, ainda mais, o regime de especialização introduzido no segundo semestre.

Esquemas amplos da matéria desenvolvida foram também fornecidos aos alunos, em classe ou mimeografados. Na parte referente à Estatística, todos os exercícios foram feitos com resultados de pesquisa efetivamente realizadas.

V. O aproveitamento dos alunos, no primeiro semestre, foi verificado através de exercícios e da prova parcial. De modo geral os resultados foram satisfatórios apenas para que os que dispunham de um mínimo de formação matemática que permitiu o acompanhamento do curso. Em cursos posteriores é recomendável que a seleção dos candidatos atente para este ponto. No segundo semestre, temos para nós, que o curso atingiu plenamente os seus objetivos, dado que os conceitos e informações apresentados aos alunos foram utilizados num efetivo trabalho de pesquisa.

José Mario Pires Azanha

CURSO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO PARA A
AMÉRICA LATINA

Introdução à Educação

Dr. Fernando de Azevedo
Professor de Sociologia e
Chefe do Departamento de
Antropologia e Sociologia
da Fac. Fil. Ciec. e Letras

1. Análise Sociológica do fenômeno da educação
2. Sistemas escolares e estruturas sociais
(Análise de um sistema escolar em face e à luz
de um sistema social)
3. Os ideais de vida e as atitudes fundamentais do
homem
4. Os "Tipos de homem" e suas relações com os tipos
de civilização
5. As pesquisas das correlações empíricas das estru-
turas sociais e das ideias pedagógicas
6. A escola e a mudança social
7. Educação para uma sociedade tecnificada e de
massas.

ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO

Jack Robinson

Ao iniciar-se este Curso de Supervisão e Administração para Especialistas em Educação, três objetivos principais foram considerados:

- 1 . Conceito;
- 2 . Métodos.
- 3 . Avaliação

da supervisão e administração modernas.

De acôrdo com o progresso da classe tornou-se evidente que aos objetivos mencionados fossem, necessariamente, incluídos mais três que deveriam completar os já apresentados. São eles:

- 1 . mudança de atitude de cada participante do curso, de acôrdo com o seu papel na Supervisão e na Administração;
- 2 . ajudar os participantes chegarem à conclusão da necessidade e praticidade de influenciar mudanças dentro de linhas definidas de contrôle em suas situações pessoais;
- 3 . ajustamento dos primeiros objetivos propostos para atender às necessidades práticas dos participantes.

Foram cobertas as seguintes áreas de estudos:

- 1 - Conceito de Supervisão e de Administração.
 - a. Histórico do desenvolvimento da supervisão e administração
 - b. Objetivos da Supervisão e da Administração
 - c. Conceito antigo e moderno de Supervisão: Estudo comparativo.
 - d. Liderança
- 2 - Organização para supervisão e administração.
 - a. Papel do supervisor e do administrador
 - b. Coordenação do papel da Supervisão e da Administração.
- 3 - Desenvolvimento do currículo
 - a. Definição de currículo e curso de estudos ou programa.
 - b. Papel do Supervisor, Administrador e Professor.
 - c. Recursos da comunidade.
 - d. Organização das salas de aula.
 - e. Treinamento educacional de pessoal em serviço
- 4 - Problema de professôres novos e efetivos.
 - a. Identificação dos problemas
- 5 - Meios de resolver problemas de professôres novos e efetivos
 - a. Papel do Supervisor e do Administrador
 - b. Visitas às salas de aula
 - c. Seminários
 - d. Conferências com professôres.
 - e. Observações.

- 6 - Avaliação
 - a. Desenvolvimento de critérios.
 - b. Professôres.
 - c. Alunos
 - d. Currículo
- 7 - Observação de salas de aula
 - a. Critério para observação.
 - b. Observação de uma sala de aula
 - c. Avaliação de aulas observadas
- 8 - Relação entre a escola e a comunidade
 - a. Interpretação da escola para a comunidade
 1. Currículo;
 2. necessidades da escola;
 - b. Utilização de serviços e organizações da comunidade.
 - c. Relações públicas.
- 9 - Promoção automática versus promoção tradicional
 - a. Bases para promoção automática e tradicional
 - b. Como funciona a promoção automática
 - d. Avaliação da promoção automática.

Os métodos usados no desenvolvimento do curso consistiram de: palestras, discussões em classes de tópicos cobertos e de problemas relativos ao trabalho dos participantes, trabalhos individuais e de grupo sobre solução de situações problemáticas, trabalhos escritos, visitas a escolas e, leituras individuais ou com a ajuda de assistentes

O material usado no curso foi o seguinte:

1. Apostilas mimeografadas, palestras e trabalhos de grupo;
2. fôlhas de avaliação;
3. trabalhos realizados na classe laboratório;
4. visitas à escolas;
5. filmes;
6. "slides";
7. livros de referência, folhetos educativos.

É a seguinte a lista de problemas que interferiram na realização dos objetivos do curso:

1. Vários participantes não haviam trabalhado anteriormente neste campo de especialização e, portanto, estavam mal preparados para o curso. Esta condição de preparo acentuou a deficiência de capacidade para trabalhar independentemente e mesmo, em alguns casos, para trabalhar em grupo.
2. Alguns participantes tinham outros propósitos ao atender as necessidades do curso e passaram a concentrar-se nesses interesses. Como consequência, passavam algumas vezes a exercer influência prejudicial no clima da classe.
3. Durante as primeiras semanas houve alguma discórdia com referência à terminologia técnica. Esta falha, entretanto, foi eliminada procurando-se dar aos participantes uma noção da necessidade de

se concentrarem no fôco da discussão, deixando de lado os problemas menos importantes.

4. Deficiência de capacidade de alguns participantes em seguirem direções específicas. Isto teve como consequência alguns participantes não apresentarem trabalhos orais em classe, ou não atende-los porque trabalhavam em outros projetos.
5. Nas primeiras semanas muitos dos participantes não estavam habilitados a entender português e durante todo o curso alguns enfrentaram problemas de linguagem. Paralelamente ao problema do português enfrentaram ainda os participantes o problema do conhecimento de inglês. Esta deficiência dificultava-lhes a consulta da bibliografia existente.
5. No primeiro mês foi difícil ao professor compreender e apreciar o efeito das diferenças de cultura dos estudantes em relação ao seu sistema de trabalho .
Dada a vivência cultural dos participantes tornaram-se necessárias algumas readaptações nas técnicas de ensino, para ajuda-los a pensar e trabalhar independentemente.

Na avaliação do aproveitamento do curso pelos participantes, em termos de seus objetivos, devem ser feitas as seguintes observações:

1. No final do curso os participantes estavam mais cientes de suas necessidades e das necessidades de seus sistemas educacionais em relação a seus novos objetivos pessoais.
2. Após a realização de alguns trabalhos passou a haver maior cooperação dos participantes, tanto individualmente como em trabalho de grupo, na solução de problemas apresentados.
3. Concluindo pode-se afirmar que em geral a atitude negativa dos participantes no início do curso foi completamente modificada. Chegaram os participantes à conclusão de que para mudar atitudes das pessoas com as quais se trabalha é preciso primeiramente mudar a sua própria atitude. Assim é que se formaram atitudes positivas em face da aplicação prática em seus trabalhos quando usavam os modernos conceitos e métodos de Supervisão e Administração.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA CLASSE
EXPERIMENTAL NO PERÍODO DE 12 DE
SETEMBRO A 5 DE DEZEMBRO DE 1958

Professôres

Maria Aparecida de Paiva Ferreira Pinto

e

Celso João Ferretti

Após o término dos nossos estudos e observações realizadas na escola primária, na Universidade de Indiana (EEJU), treino êsse proporcionado pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, de regresso ao Brasil em setembro de 1958, foi-nos dada pelo Diretor da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, professor Dr. Joel Martins, a incumbência de continuarmos o trabalho da classe laboratório do Centro, já em funcionamento desde agosto.

O trabalho aí realizado no período de setembro a dezembro representa o resultado da boa vontade e desejo de cooperação com a entidade acima citada.

Reconhecemos as falhas do mesmo, muitas vezes devidas não somente às condições materiais da classe mas também às condições dos próprios professores que se encontravam em fase de adaptação após a viagem empreendida.

Agradecemos ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais a oportunidade que nos deu de tentar pôr em prática os conhecimentos adquiridos por ocasião da nossa estada na América do Norte.

Agradecemos, ainda, a Dra. Hilda Taba, professora do Curso de Especialistas em Educação para a América Latina, pela oportunidade que nos deu de apresentar nosso trabalho no referido curso e pelas sugestões e observações aí recebidas.

Maria Aparecida de Paiva Ferreira Pinto
Celso João Ferretti

INDICE

	Pág.
CAPITULO I - PROPOSIÇÃO E DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS.....	1
CAPITULO II - SITUAÇÃO DA CLASSE NA OCASIÃO DO INÍCIO DOS TRABALHOS E REORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	2
CAPITULO III - O NOVO REGIME DE TRABALHO ESCOLAR ADOTADO.....	4
CAPITULO IV - TRABALHO REALIZADO NA CLASSE LABORATÓRIO.....	7
a) Segunda quinzena de setembro.....	7
b) Mes de outubro.....	8
c) Mes de novembro.....	12
CAPITULO V - AVALIAÇÃO.....	14
CAPITULO VI - SITUAÇÃO DA CLASSE NO FINAL DOS TRABALHOS.....	17
CAPITULO VII - CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	19

* * *

INDICE DE GRÁFICOS DE APROVEITAMENTO

	pág.
a) Nos dois meses e meio de trabalho - gráficos 1, 2, 3, 4, 5 e 6	1- 2
b) Nos exames - gráficos 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19	3- 8
c) No trabalho socializador - gráficos 20, 21, 22, 23, 24.....	9-10
d) Geral - gráfico 25	11

INDICE DAS FIGURAS

	pág.
1) Figuras 1 e 2	12
2) Figuras 3 e 4	13
3) Figuras 5 e 6	14
4) Figuras 7 e 8	15
5) Figuras 9 e 10	16
6) Figuras 11 e 12	17
7) Figuras 13 e 14	18
8) Figura 15	19

* * *

CAPITULO I

- PROPOSIÇÃO E DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

Os objetivos determinados para o trabalho na classe laboratório foram os seguintes:

1. Quanto à escolaridade

a) Leitura e linguagem escrita - levar a criança ao reconhecimento do próprio nome tornando-a, ao mesmo tempo, apta a escrevê-lo corretamente.

b) Linguagem oral - fazer a criança observar a forma correta de expressão, a clareza na exteriorização de idéias, o uso adequado da voz e a articulação das palavras, habilitando-a, portanto, a comunicar-se por meio da conversação.

c) Aritmética - trabalhar com os alunos no sentido de que adquirissem a noção de unidade e posteriormente ensiná-los a fazer o grupamento das mesmas.

2. Quanto à socialização

a) Desenvolver hábitos de conduta social. Dos objetivos propostos este foi considerado o de maior importância.

* * *

CAPITULO II

SITUAÇÃO DA CLASSE NA OCASIÃO DO INÍCIO DOS
TRABALHOS E REORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Quando iniciamos o nosso trabalho nos deparamos com uma classe em que a inexistência de relações entre seus membros e a existência de uma atmosfera tensa e rígida eram as suas principais características.

O mobiliário, não só por ser inadequado - pesadas cadeiras para adultos com pequenas pranchas para o trabalho escrito - mas também pela sua disposição na sala - uma atrás da outra - muito favorecia essas características. Ao mesmo tempo, o regime autocrático de trabalho em nada contribuía para o desaparecimento das mesmas.

As vinte e oito crianças que compunham a classe organizada, provindas do Grupo Escolar Rural "Alberto Tôrres", Butantã, eram, na sua maioria, crianças cujo baixo rendimento escolar, dificuldades de conduta na classe até então apresentadas, foram a causa determinante da sua seleção e, na sua maioria crianças que esperavam idade mínima para matrícula regular nos grupos escolares.

As crianças de um modo geral, ignoravam a existência das demais como elementos de integração social, a não ser aquelas que, por condição de vizinhança ou por terem frequentado durante algum tempo a mesma classe na escola anterior, apresentavam alguns traços de amizade.

O clima social da classe era frio e inexpressivo, faltando inteiramente a naturalidade e espontaneidade peculiares às crianças. Podiam ser frequentemente notadas reações negativas devido ao grande número de proibições a que estavam sujeitas. Não estando acostumadas a atingir objetivos por seus próprios esforços, ficavam frequentemente humilhadas e desapontadas com erros e insucessos, decorrendo dessas condições uma inteira falta de auto-estima e satisfação. Vários fatores contribuíam para êsse comportamento, fatores êsses que, posteriormente, na ocasião da mudança foram evidenciando-se à medida que o estabelecimento de um clima democrático permitia sua expressão, e contribuíram, negativamente, na realização daquilo que se desejava alcançar.

Os fatores podem ser enumerados na seguinte ordem:

1. Variação de idades - de 6 a 15 anos. Crianças, portanto, com interesses, necessidades, desenvolvimento social e nível mental diferentes.
2. Experiências escolares anteriores - experiências negativas, pois eram consideradas anteriormente como crianças sem produção dentro da classe.
3. Clima emocional desfavorável - as crianças apresentavam variados "desajustamentos emocionais" devidos a problemas familiares, escorraçamento, falta de carinho, segurança e confiança.
4. Dificuldades de ordem física - dado o baixo nível social e econômico das famílias, as crianças, na sua maioria, apresentavam problemas de desnutrição bem como doenças as mais variadas.

Ainda que tôdas estas diferenças fossem evidentes, o trabalho escolar propriamente dito, era realizado numa base de aprendizagem coletiva, sem que fossen atendidas as muitas diferenças individuais evidentes.

* * *

CAPITULO III

O NOVO REGIME DE TRABALHO ESCOLAR ADOTADO

A situação da classe tal como foi descrita não era, observá-se à primeira vista, propícia ao trabalho de socialização que se impunha como objetivo principal a ser desenvolvido.

Fazia-se necessária a mudança do regime autoocrático para o democrático de forma que permitisse às crianças a livre expressão de idéias, maior número de contactos com seus colegas, oportunidades de conversação e que favorecesse maior exteriorização de si própria.

O primeiro ponto a merecer maior consideração foi o aspecto físico da classe em sua organização. Foi adotada uma disposição menos rígida das carteiras, possibilitando maiores contactos entre as crianças. Para isso dois grupos foram organizados cabendo a cada professor a incumbência de um deles, para maior facilidade na realização do trabalho de socialização. Nesta atividade inicial procurou-se observar as crianças que, nos dois grupos, possuíam qualidades de líder.

Decorrente dessa observação formaram-se quatro grupos (pois foram quatro os líderes descobertos) sendo as crianças dispostas em círculos. (figuras nº 4 e 5). Isso possibilitou um trabalho melhor de observação individual ao mesmo tempo que aumentou as possibilidades de promover um trabalho mais intenso de conversação. Os quatro grupos originais foram

posteriormente modificados sucessivamente para atender as diferenças individuais dos alunos, tanto no trabalho escolar como no ajustamento às situações de classe.

Assim, periodicamente, as crianças eram redistribuídas nos quatro grupos segundo o grau de desenvolvimento atingido. Dessa forma maior assistência foi dada àqueles cujo desenvolvimento era mais lento, sem prejuízo do trabalho daqueles que haviam progredido com maior rapidez.

Mais tarde, à medida que se notava que a divisão em quatro grupos já havia atingido seu objetivo socializador e começava a prejudicar o rendimento escolar, pois algumas crianças pouco produziam quando deixadas a sós com seu trabalho, voltou-se à situação inicial de estabelecimento dos dois grupos.

Para que a idéia da classe como um grupo total não fôsse sacrificada, foram organizadas atividades conjuntas como excursões e "hora da história", ouvida e comentada em conjunto.

Entretanto, e como seria de esperar, houve uma reação das crianças, até certo ponto favorável, a essa nova forma de regime, sendo, às vezes, necessária uma intervenção mais enérgica por parte dos professores. Acostumadas que estavam a um regime em que lhes era dito tudo o que deveriam fazer, desacostumadas a uma liberdade maior nos seus atos, encararam a orientação mais democrática dos trabalhos como oportunidades para demonstração de atitudes de indisciplina, criando problemas que se agravavam quando:

- a) as crianças se ausentavam da escola por alguns dias;
- b) ocorriam mudanças na estrutura dos grupos; e

c) havia quebra da rotina do trabalho.

Tal reação, porém, não foi tão violenta como se poderia esperar, dato o tipo de criança com que o trabalho estava sendo realizado. Esta manifestação de indisciplina, se bem que não desaparecesse de todo durante os dois meses, diminuiu sensivelmente nos últimos tempos de aula. Não se conseguiu, entretanto, que as crianças adquirissem a noção de auto-disciplina tão necessária ao trabalho em grupo.

Outras dificuldades surgiram com a adoção do regime de trabalho democrático, tais como:

- a) adaptação ao trabalho de grupo;
- b) falta de colaboração com os colegas;
- c) falta de satisfação com o trabalho realizado em grupo.

Como parte essencial dessa mudança de regime e para atenuar as dificuldades acima citadas procurou-se atender mais individualmente os alunos, tentando-se:

- a) oferecer maior liberdade de ação e expressão;
- b) desenvolver o senso de responsabilidade pela discussão conjunta de problemas comuns da classe;
- c) incutir a noção de auto-disciplina pela ponderação dos atos praticados e pelo julgamento conjunto dos mesmos.

A filosofia que orientou a atividade foi tomar o indivíduo como uma personalidade com direito de pensamento e ação livres, tratando-se as crianças com amizade e segurança.

* * *

CAPITULO IV

TRABALHO REALIZADO NA CLASSE LATORATORIO

O trabalho realizado na classe pode, inicialmente, ser descrito em três etapas, a saber:

- a) Primeira etapa (2ª quinzena de setembro).
- b) Segunda etapa (mês de outubro).
- c) Terceira etapa (mês de novembro).

Devido a fatores como, objetivos propostos, condições da classe, problemas resultantes da mudança de regime escolar, o trabalho realizado teve caráter excepcional e diferente, fugindo das atividades regulares de uma classe de primeiro ano comum, para bem poder satisfazer as necessidades que se apresentaram nos dois meses e meio de trabalho.

É assim que na sua primeira etapa o trabalho desenvolveu-se sob a forma de duas atividades - livre e socializadora. Como a classe estava disciplinada em excesso e uma atmosfera de repressão dominava, a primeira forma de abordagem foi a atividade livre, tomando a maior parte do horário escolar e constituída de jogos e excursões. Isto foi feito com a finalidade de:

- a) relaxar a tensão existente;
- b) favorecer o conhecimento entre os alunos;
- c) fazer com que as crianças se desacostumassem da situação de classe criada pelo regime anterior; e

- d) promover o estabelecimento de um ambiente favorável a adaptação ao regime democrático e a auto-disciplina.

O início da atividade socializadora foi feito por intermédio da organização de grupos, onde as crianças aprendessem a falar e adquirissem as condições requeridas para o trabalho de grupo como:

- a) esperar pela própria vez de falar;
- b) reconhecer a necessidade da divisão do trabalho;
- c) desenvolver a responsabilidade individual para o bem do todo;
- d) discutir os erros dos indivíduos e dos grupos na base de - O que aconteceu? O que pode ser feito para solucionar o problema?
- e) encontrar satisfação no trabalho em conjunto e na cooperação.

Nestas duas atividades tivemos oportunidade também para a observação individual dos alunos tanto em situações controladas como não controladas. Também verificamos o nível de realização escolar mediante variados exercícios.

As informações referentes aos lares foram observadas através da conversação diária com a criança, pois a visita aos familiares talvez não desse os resultados desejados uma vez que os pais, não habituados a essa prática poderiam nos oferecer uma situação artificial.

Na segunda etapa o trabalho adquiriu aspecto diferente. No início a atividade escolar foi organizada com dupla finalidade, socializar e ao mesmo tempo promover a aquisição de conhecimentos básicos nas seguintes áreas: linguagem oral, linguagem escrita, leitura, aritmética e arte.

Para isso houve a necessidade de distribuir as matérias tomando-se em consideração os seguintes aspectos:

- a) nível de aprendizagem;
- b) interesses do grupo;
- c) necessidades do momento;
- d) equilíbrio entre proporção das matérias e necessidades da classe;
- e) integração das matérias;
- f) limitação das atividades do dia evitando oferecer transições demasiadas;
- g) tempo de atenção de que as crianças eram capazes de manter;
- h) variação das atividades dentro da própria atividade;
- i) necessidade de atividades livres;
- j) flexibilidade de acôrdo com as situações.

Para se alcançar êstes objetivos foi estabelecido o seguinte plano de trabalho:

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13:00-13:15	Planejamento
13:15-13:45	a) Ling. oral b) nome	a) L. oral b) nome	a) L. oral b) nome	a) L. oral b) nome	a) L. oral b) nome
13:45-14:00	Atividade livre: 1. olhar figuras
14:00-14:30	a) Ling. b) Leitura	a) Ling. b) Leitura	a) Ling. b) Leitura	a) Ling. b) Leitura	a) Ling. b) Leit.
14:30-15:15	Lanche e Recreio
15:15-15:30	História	Excursão	Excursão
15:30-16:00	Arit. a) oral b) esc.	Arte	Aritm.
16:00-16:25	Arte: massa pintura	Saúde e Higiene	Aritm.	Música	Conserva ção c/re lação Est. Sociais
16:25-16:30	Avaliação

Este plano de trabalho apresentou bons resultados uma vez que as tarefas foram distribuídas de acôrdo com o tempo disponível e analisando-o, podemos notar a existência de dois grupos, A e B, cujas atividades realizadas em diferentes momentos permitiram aos professôres melhor atenção às diferenças individuais.

O ritmo sugerido no desenvolvimento do plano também alcançou resultados satisfatórios, principalmente na parte referente a aritmética, colocada no meio do período escolar por que:

- a) a concentração é menor quando a criança vem para a escola;
- b) muitas vêzes as crianças não vêm de lares sossegados.

Encontra-se no plano de trabalho o têrmo "planejamento". Compreendemos como aquela atividade conjunta, em que alunos e professôres discutem as atividades do dia e que dá às crianças a sensação de segurança, pois sabem elas de antemão o que delas se espera, ao mesmo tempo que desenvolvem hábitos de trabalho planejado e organizado. O têrmo avaliação apareceu no plano de trabalho como sendo aquela atividade con conjunta na qual era discutido o que fôra feito durante o dia escolar, com a finalidade de dar à criança a sensação de confiança e aceitação do trabalho realizado bem como o prazer do dever cumprido.

Linguagem oral - O trabalho em linguagem oral observou a seguinte seqüência:

- a) fazer falar;
- b) falar ordenadamente;
- c) estabelecimento de um foco (uso de objetos ou figuras);

d) trabalho numa seqüência de acontecimentos.

Linguagem escrita - O trabalho em linguagem escrita, de acôrdo com o objetivo traçado, limitou-se sòmente à cópia do nome.

Leitura - Nesta área foram vencidos os seguintes passos:

- a) orientação - nesta fase, antes de começar a ler as crianças precisavam estar acostumadas aos procedimentos escolares, bem como ao trabalho com o grupo de colegas e a aceitarem regras estabelecidas pela vida escolar. Foram desenvolvidas, ainda, habilidades tais como o uso conveniente dos instrumentos escolares;
- b) compreensão e desenvolvimento em linguagem e leitura - fase em que a criança necessita entender que ler é a expressão de idéias escritas, devendo entender que o símbolo escrito tem qualquer coisa a nos dizer. Esta fase foi desenvolvida através de conversações com base nas experiências comuns, período de leitura de histórias, interpretações através do desenho daquilo que ouviam.

Aritmética - Em aritmética o trabalho foi orientado no sentido de que os alunos adquirissem a noção das unidades. Trabalhou-se com os números de 1 até 5, obedecendo os seguintes passos:

- a) noção de quantidade - uso de objetos trazidos pelas próprias crianças ou pertencentes a sala de aula;
- b) comparação de quantidades - maior, menor, muito, pouco, etc.;
- c) grupamento de quantidades usando diferentes objetos;
- d) manipulação das quantidades - soma e subtração;
- e) uso de desenhos para expressar quantidades;

- f) noção do número como expressão de quantidade;
- g) expressão abstrata do número;
- h) grafia do número.

Arte - Tentou-se propiciar à criança no campo da realização plástica, a mesma liberdade de expressão que se fazia necessária na linguagem oral, sem prendê-la a moldes rígidos ou a cópia de desenhos.

As crianças com que se trabalhou estavam presas a formas estereotipadas, desenhando acanhada e inexpressivamente, resultado provável da falta de liberdade em expressão.

Para os primeiros trabalhos não foram estabelecidos temas, deixando a criança trabalhar inteiramente a vontade, usando o lápis de côm e papel, para que se habituassem a trabalhar livremente.

A seguir foram desenvolvidos trabalhos que explorassem as suas próprias experiências. Para isso, antes da realização dos mesmos, eram desenvolvidas conversas a respeito do que as crianças tinham visto ou feito. Nesta fase usou-se como temas as excursões feitas nas proximidades da escola. Foi também introduzido o trabalho com lápis de cera e massa plástica.

Na terceira etapa continuou-se com a atividade escolar organizada, iniciada na etapa precedente. Em função das necessidades, o trabalho permaneceu o mesmo, sendo que algumas modificações ocorreram na estrutura dos grupos A e B de acordo com o desenvolvimento apresentado pelos alunos. As áreas escolares seguiram a mesma orientação apresentando diferenças pequenas quanto ao conteúdo.

Linguagem oral - Foi dada maior atenção à seqüência dos eventos, utilizando-se histórias, excursões e pequenas dramatizações.

Leitura - Foi vencida nova fase - construção de conceitos, iniciando-se com o uso de gravuras, para que as crianças associassem o sentido, a palavra falada e escrita e obedecendo à seguinte seqüência:

- a) as crianças olham a gravatura;
- b) dizem o que estão vendo;
- c) comentam a ação dos personagens;
- d) estabelecem conexões com a palavra escrita.

Aritmética - Números de 6 a 9 obedecendo aos passos já apresentados na segunda etapa.

Arte - Realizou-se um trabalho em grupo, após uma experiência vivida por toda a classe - visita ao serpentário do Instituto Butantã. Em seguida à excursão, foi confeccionado um mural baseado na experiência adquirida. As crianças, em grupos, trabalharam em diferentes setores do mural, sendo que o trabalho no seu conjunto foi resultado da ação conjunta do grupo.

Os trabalhos de livre expressão plástica no desenho e na massa continuaram com a mesma orientação anteriormente enunciada. Foram realizadas exposições permanentes durante o período de trabalho.

Seguem-se gráficos

Os resultados alcançados pelo grupo são apresentados nos gráficos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, anexos ao presente relatório.

* * *

CAPITULO V

AVALIAÇÃO

Na última semana de novembro iniciamos o julgamento do trabalho realizado na classe experimental. Um tipo de avaliação que melhor testasse os objetivos propostos, evitando fatores negativos, foi o escolhido. E, naturalmente, nos decidimos pela organização de uma prova objetiva, cujos itens, previamente planejados, pondo as crianças frente a situações novas, daria o resultado da habilidade no uso dos conhecimentos adquiridos na classe. Ao mesmo tempo, a necessidade de avaliar o desenvolvimento da criança durante o tempo de atividades escolares foi planejada na organização de um questionário baseado na observação individual dos alunos.

Assim, dois tipos de avaliação foram organizados:

- a) uma prova objetiva;
- b) questionário de aproveitamento individual.

A primeira teve por finalidade verificar o grau de conhecimento e reação das crianças nas áreas: linguagem escrita, desenvolvimento motor, leitura, linguagem oral e aritmética.

A primeira área abrangeu a escrita do nome pela própria criança, sem uso de modelo.

No desenvolvimento motor três itens foram considerados: delimitação de espaço, coordenação motora no uso da te-

soura e união de pontos por linhas retas.

Em leitura dois foram os itens:

- a) reconhecimento de palavras conhecidas. Seis desenhos diferentes acompanhados de seis palavras escritas separadamente para posterior identificação;
- b) reconhecimento do próprio nome. Três nomes com semelhança de tamanho e grafia, incluindo o próprio nome da criança para reconhecimento.

A área de linguagem oral compreendeu duas atividades:

- a) observação de uma gravura com os seguintes objetivos: conceituação, reconhecimento de cores e identificação de ações;
- b) conversação a respeito de um assunto familiar à criança - a sala de aula.

Aritmética - Cinco itens foram apresentados referentes a:

- a) noção de maior e menor;
- b) noção de alto e baixo;
- c) noção de perto e longe;
- d) reconhecimento de grupos de unidades;
- e) grupamento de unidades.

O questionário de aproveitamento individual teve por finalidade verificar o desenvolvimento apresentado pelos alunos durante os dois meses e meio de trabalho. Teve dois aspectos distintos; o primeiro referente ao desenvolvimento nas áreas escolares já citadas e o segundo concernente ao tra

balho de socialização que, como já foi dito anteriormente, era o nosso principal objetivo. Para avaliar o grau de escolaridade foi organizado o seguinte questionário:

- a) Como era o trabalho escolar do aluno em setembro?
- b) Como se apresentará no final do período?
- c) Houve progresso?
- d) Como foi esse progresso? Ótimo, bom, médio, fraco?

Na avaliação da socialização, seguindo os itens do questionário anterior, levamos em consideração os seguintes fatores:

- a) Participação nos trabalhos de grupo - conduta da criança na sua participação como elemento integrante do grupo na realização de um trabalho.
- b) Cooperação - atitudes quanto à disciplina, auxílio aos colegas e contribuições diversas.
- c) Atitudes de cortesia - atitudes referentes à escola, colegas, professores e demais pessoas.
- d) Conduta na classe - atitudes frente as diversas situações oferecidas na sala de aula.
- e) Atitudes com relação ao trabalho escolar - relativas ao comportamento da criança frente às diferentes atividades oferecidas nas áreas de trabalho.

Seguem-se gráficos demonstrativos referentes ao aproveitamento alcançado na prova objetiva e ao desenvolvimento observado em socialização. (Gráficos 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24).

* * *

CAPITULO VI

SITUAÇÃO DA CLASSE NO FINAL DOS TRABALHOS

Uma apreciação do estado final da classe é feita agora, para que se tenha uma idéia a respeito do funcionamento do regime empregado.

Da mesma forma com que, no início das atividades, foram analisados diferentes fatores, o mesmo será feito agora para que, traçando um paralelo possamos avaliar o progresso alcançado.

Quanto a situação material - Nos últimos períodos de nosso trabalho, as antigas cadeiras foram substituídas por um novo mobiliário escolar constituído de mesas para duas crianças, cadeiras individuais e armário para biblioteca. Esta mudança, por ter sido feita tardiamente (última semana de novembro), não colaborou de modo decisivo, como poderia, para o melhoramento dos trabalhos escolares, se bem que tivesse em prestado à classe um ar mais agradável e possibilitado maior uso de espaço vital.

Quanto ao elemento humano, se bem que não houvesse um progresso total no aprimoramento de conduta, na aquisição de hábitos sociais e higiênicos mais saudáveis, na atitude em relação à escola, professores e trabalho, pode-se, entretanto salientar que grande parte das crianças apresentou relativo desenvolvimento.

No trabalho de socialização notou-se um desenvolvi-

mento nas relações diárias entre as crianças, um maior e melhor uso da conversação como meio de comunicação. Não cremos ter conseguido com as crianças o desenvolvimento da auto-disciplina, falha que atribuímos à mudança brusca de regime, à exiguidade de tempo que tivemos para o trabalho, ao próprio elemento humano e até certo ponto à condescendência dos professores causada pelo desejo de proporcionar às crianças a liberdade de ação que lhes faltava anteriormente.

O clima dentro da classe passou a ser agradável uma vez que tentamos eliminar, através da liberdade de ação e expressão, aqueles fatores negativos que a tornavam fria e inexpressiva. Cremos que as relações aluno-professor melhoraram principalmente em consequência das discussões conjuntas dos problemas individuais e da classe e também do tratamento igual e justo que procuramos a todos dispensar.

Com referência ao rendimento escolar, a maior parte dos alunos dominou os conceitos que procuramos desenvolver.

Seguem-se fotografias ilustrativas do aspecto final da classe e gráfico demonstrativo do aproveitamento geral. (Gráfico 25).

* * *

CAPITULO VII

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Finalizando êste relatório de atividades, algumas conclusões a respeito do nosso trabalho podem ser delineadas, ao mesmo tempo que algumas sugestões se nos ocorrem principalmente no que diz respeito à mudança do regime de trabalho numa sala de aula.

A atividade escolar dentro do regime democrático se processou mais natural e racional, atendendo melhor as necessidades e diferenças das crianças. Se bem que possibilitasse trabalho mais amplo com cada indivíduo, tal regime, por não ter sido precedido de um planejamento cuidadoso, conduziu a um estado, algumas vêzes, de indisciplina, dada a maior liberdade de ação dentro da classe.

A mudança constante dos elementos integrantes do grupo afetou desfavoravelmente a disciplina.

A expressão oral e a ambientação à escola fêz-se mais depressa em virtude de se apelar para as experiências diárias e fatos conhecidos da criança.

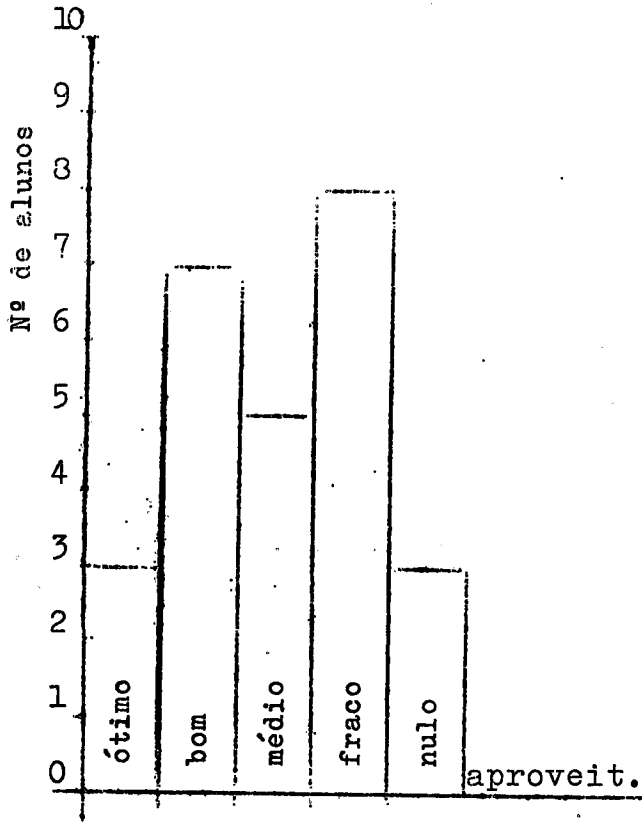
Sugerimos que...

- a) Um planejamento cuidadoso preceda tal tipo de trabalho.
- b) Poucas e cuidadosas mudanças sejam feitas na estrutura dos grupos.
- c) Se parta sempre de situações reais de vida, significativas para a criança.

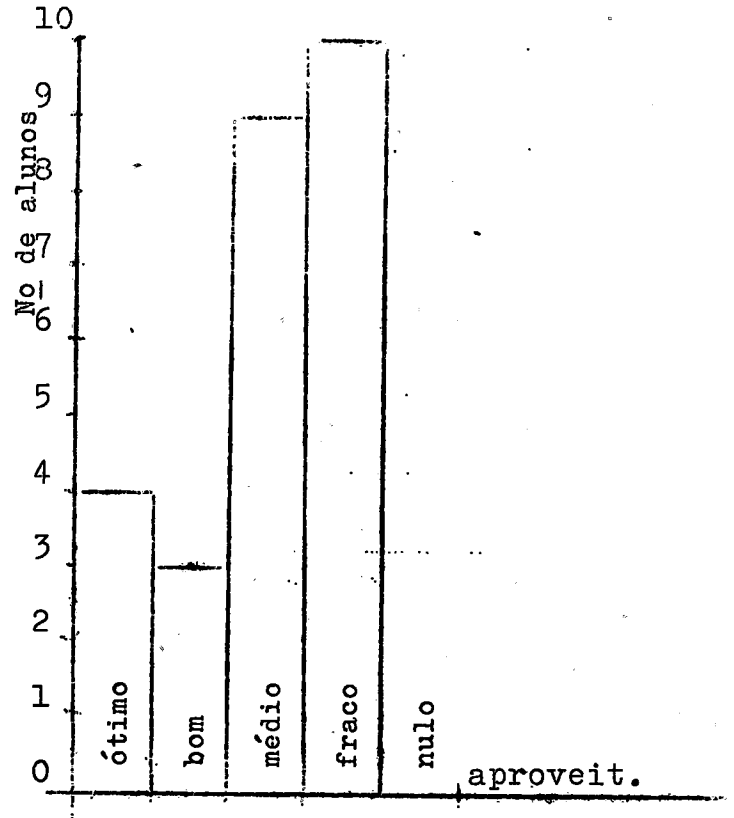
- d) A mudança do regime autocrático no democrático deve ser feita paulatinamente para que as crianças se acostumem ao uso da liberdade.
- e) Os erros do grupo e dos indivíduos sejam discutidos em conjunto para que sejam os mesmos compreendidos, o mesmo se dando com os diferentes problemas surgidos na classe.
- f) Os trabalhos escolares nas diferentes áreas sejam discutidos com a criança em termos de apreciação, para que ela observe quanto desenvolveu-se e quanto pode ainda progredir, evitando-se comparações entre os alunos. Usar a comparação de forma positiva, isto é, fazendo uma observação retrospectiva dos trabalhos realizados. É interessante, neste particular, adotar-se o uso de pastas nas quais sejam colecionados os diversos trabalhos.
- g) Tanto quanto possível, seja dada à criança liberdade de expressão no seu trabalho escolar dentro das diferentes áreas, sem prejuízo do aseo e ordem. Aceitar e incentivar, portanto, as contribuições pessoais do aluno em qualquer setor de atividade.

* * *

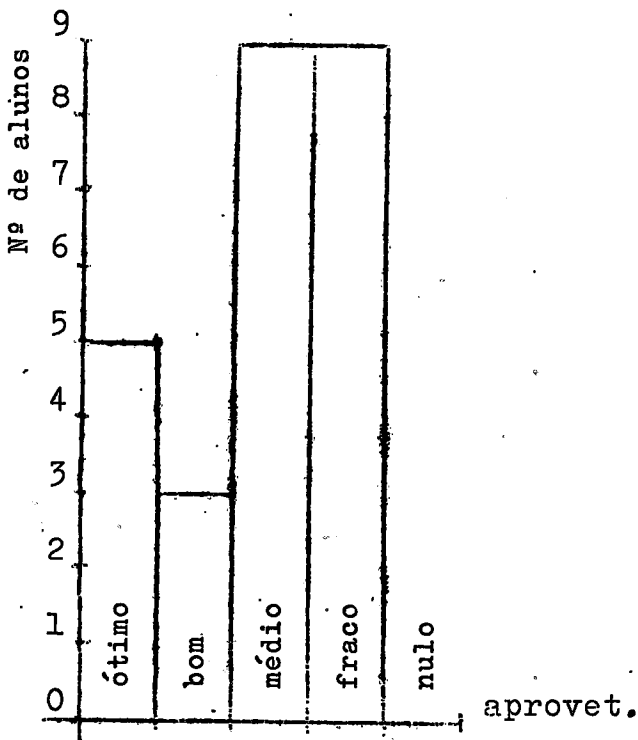
APROVEITAMENTO



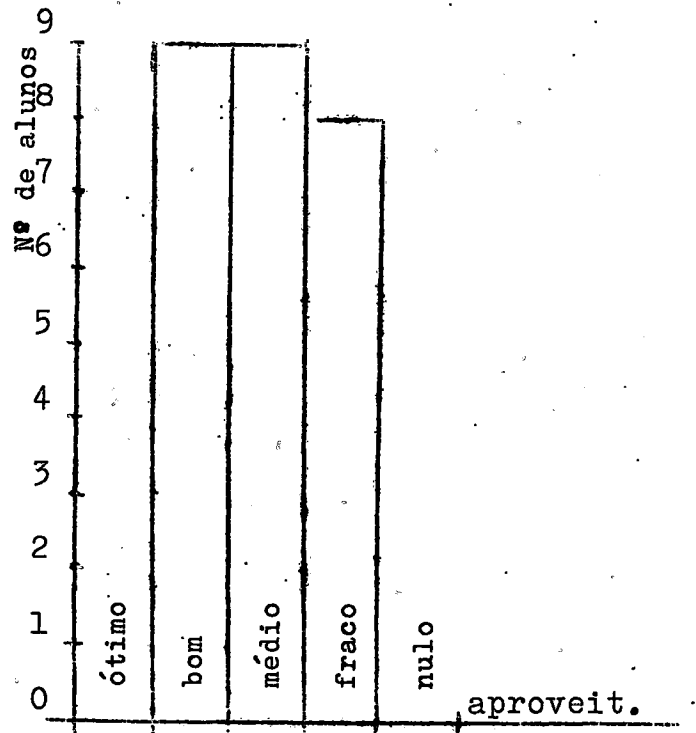
Graf. 1 -Ling. Escrita



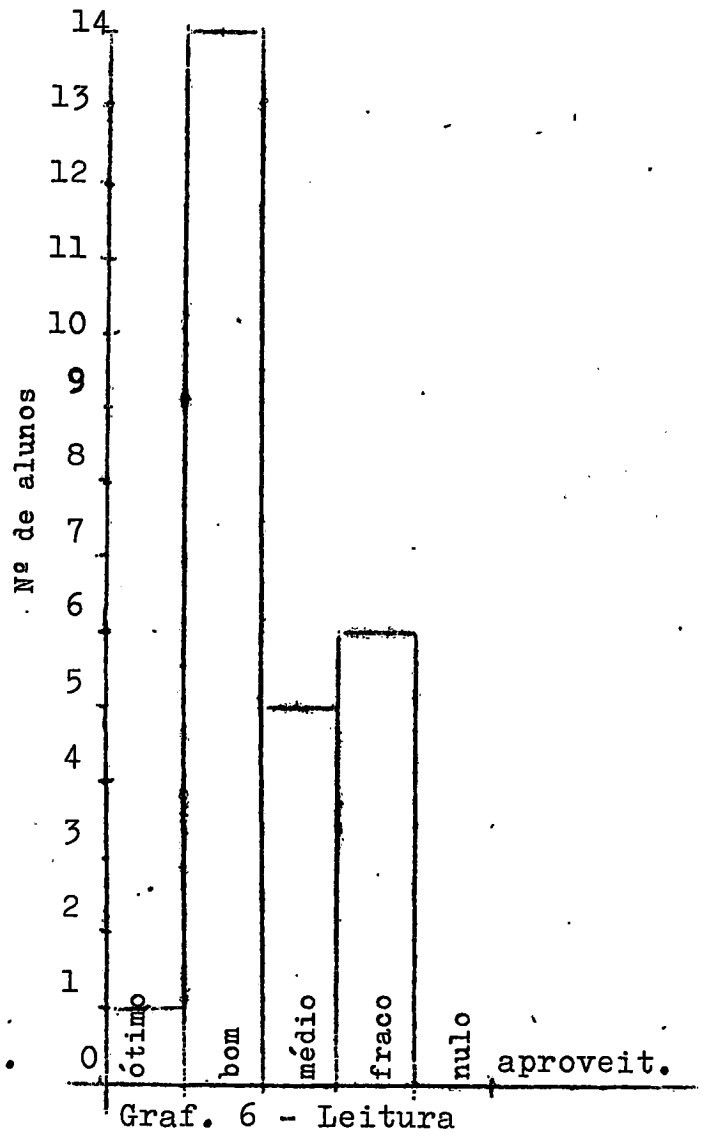
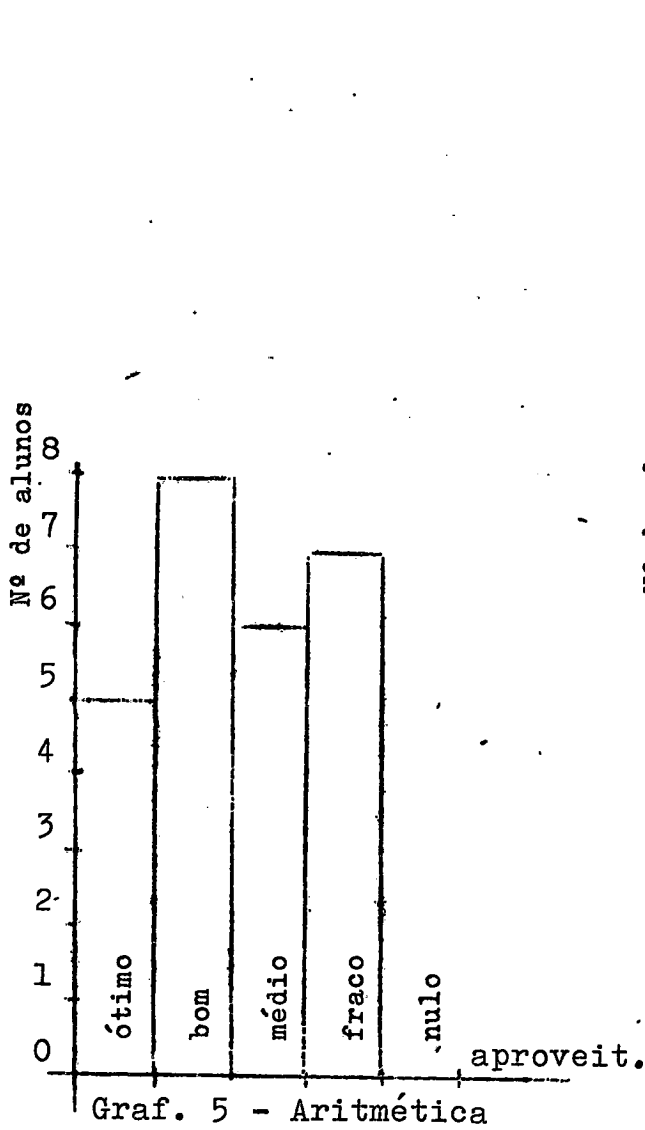
Graf. 2 -Ling. Oral

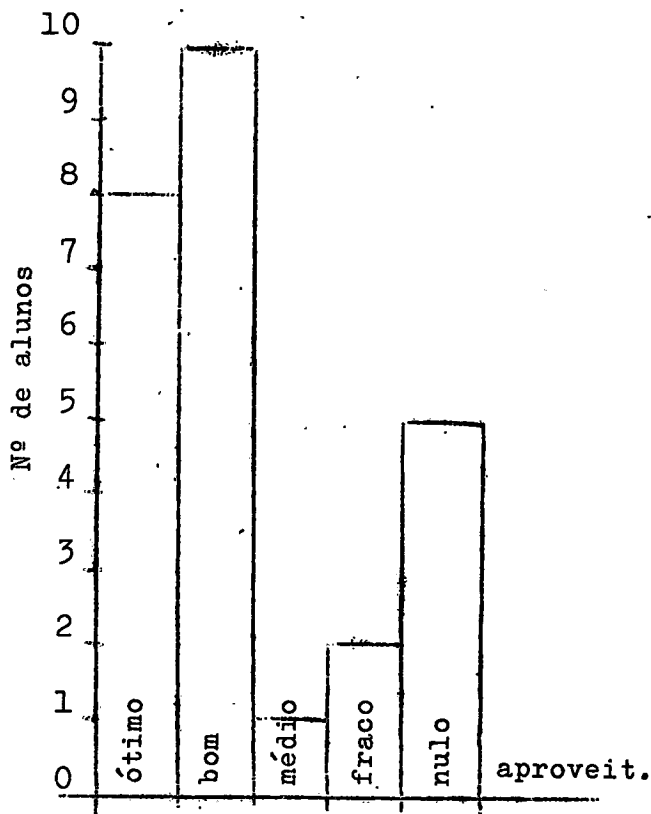


Graf. 3 - Conversação

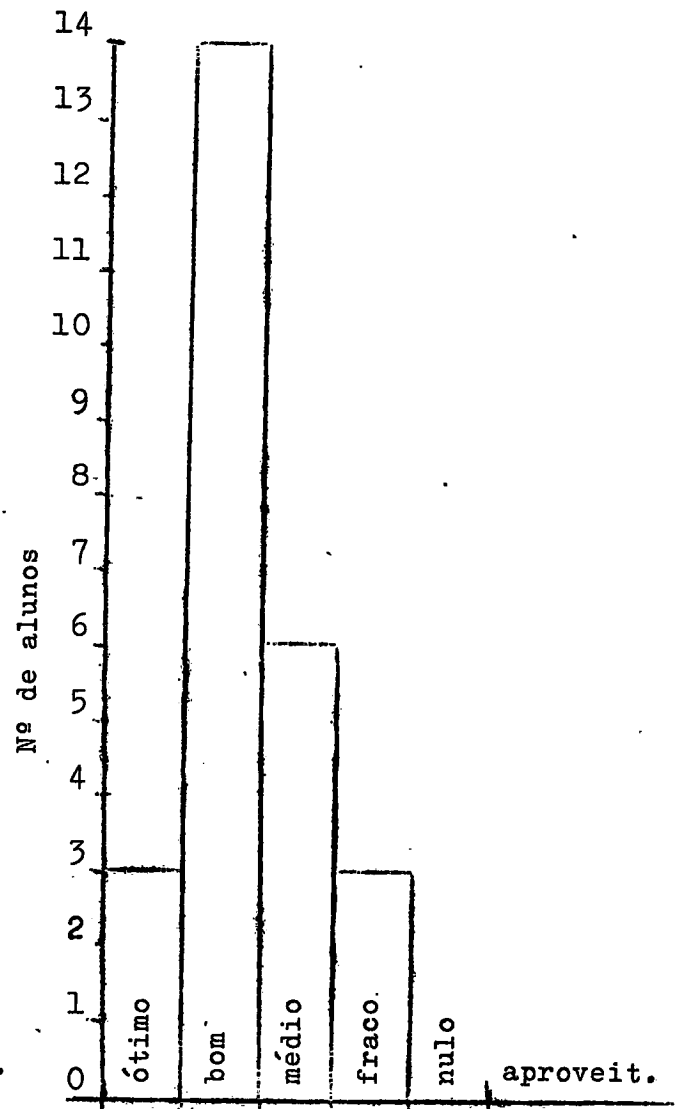


Graf. 4 - Desenvolvimento Motor

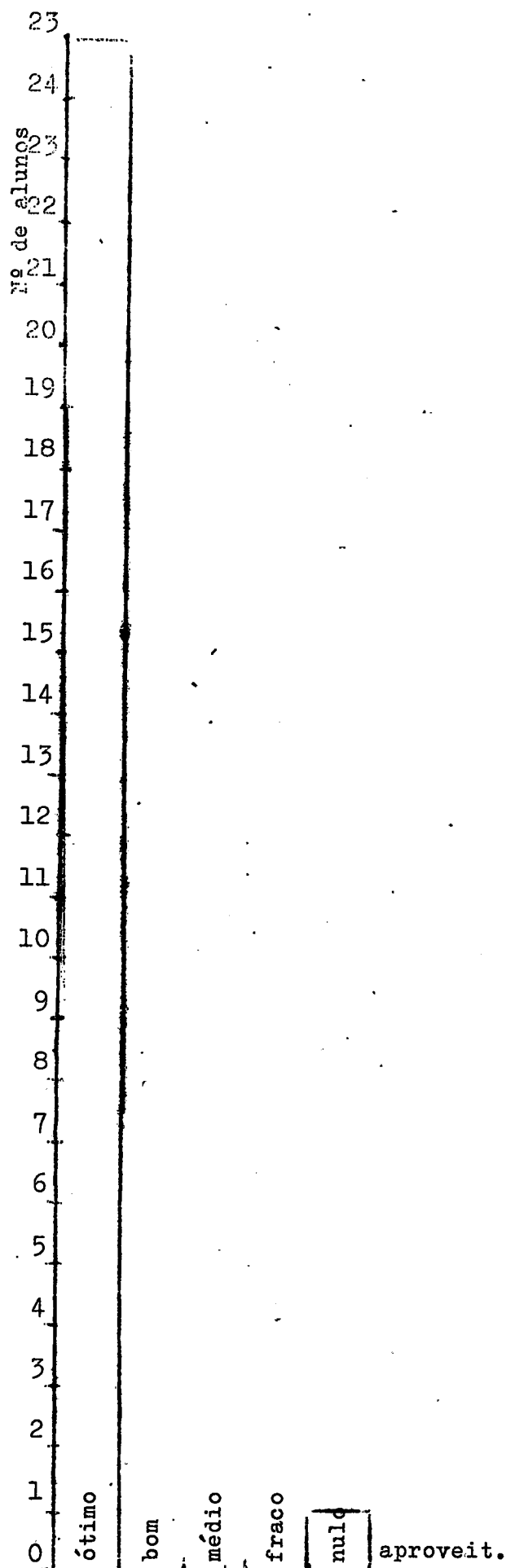




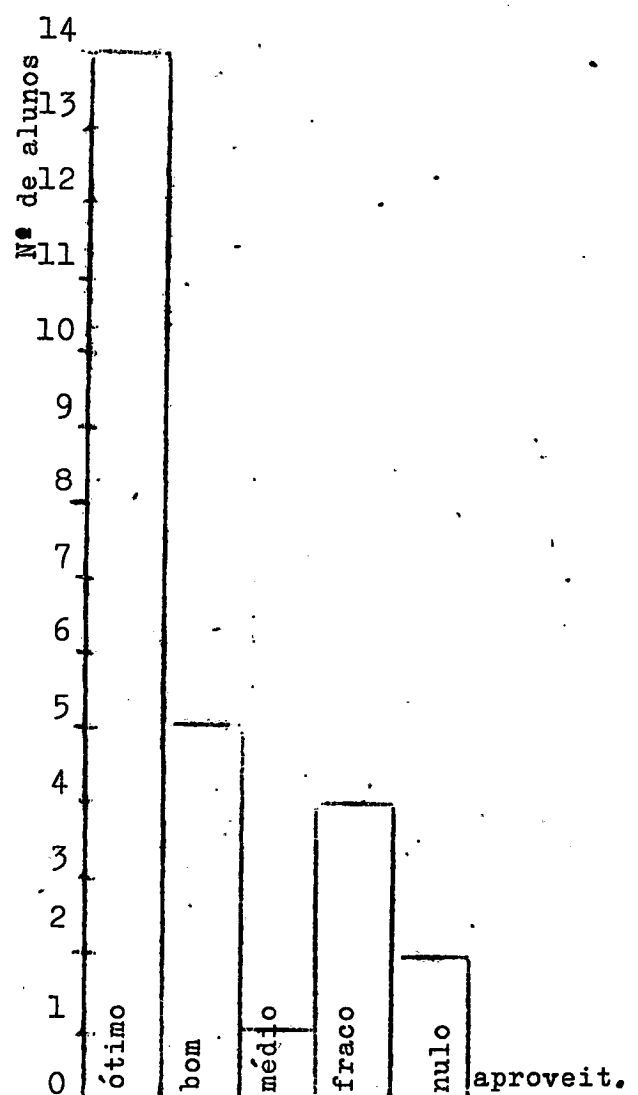
Graf. 7 - Escrita do Nome



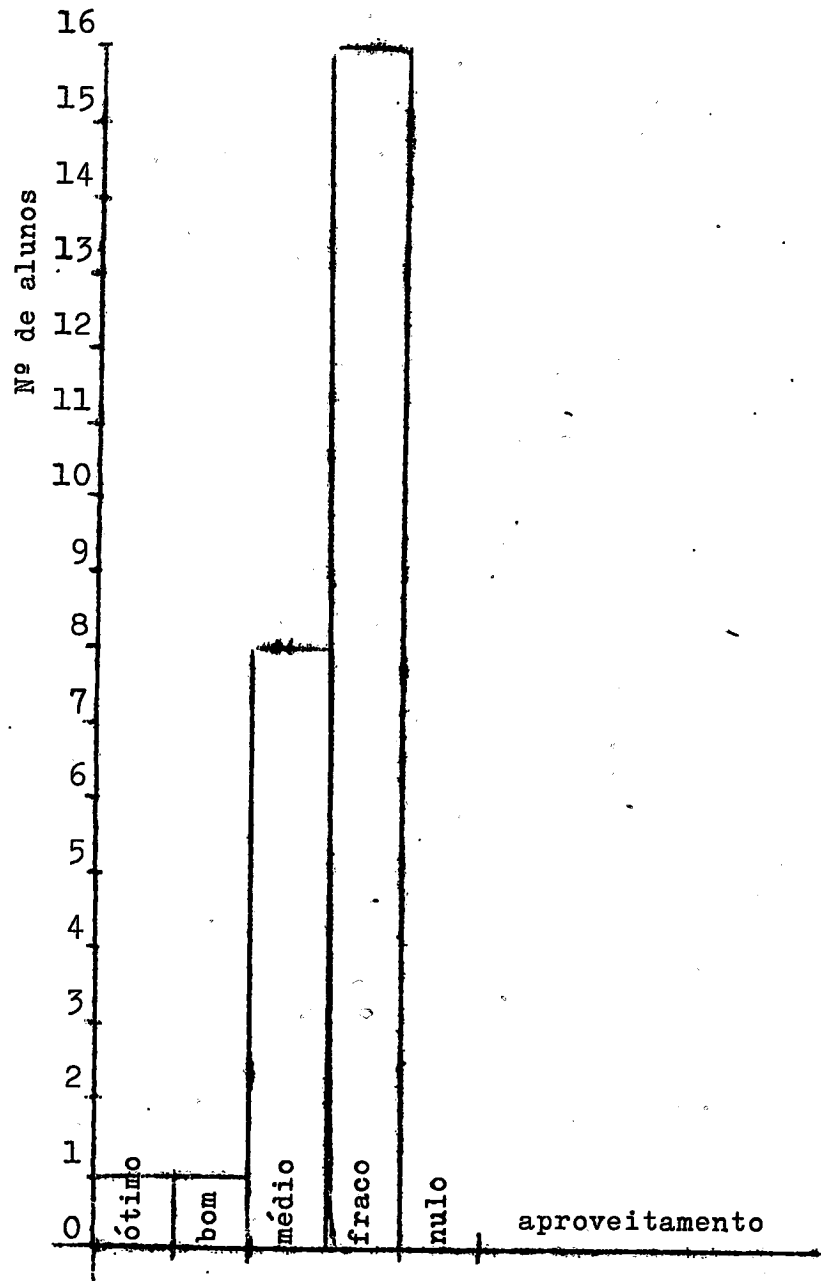
Graf. 8 - Desenvolvimento Motor



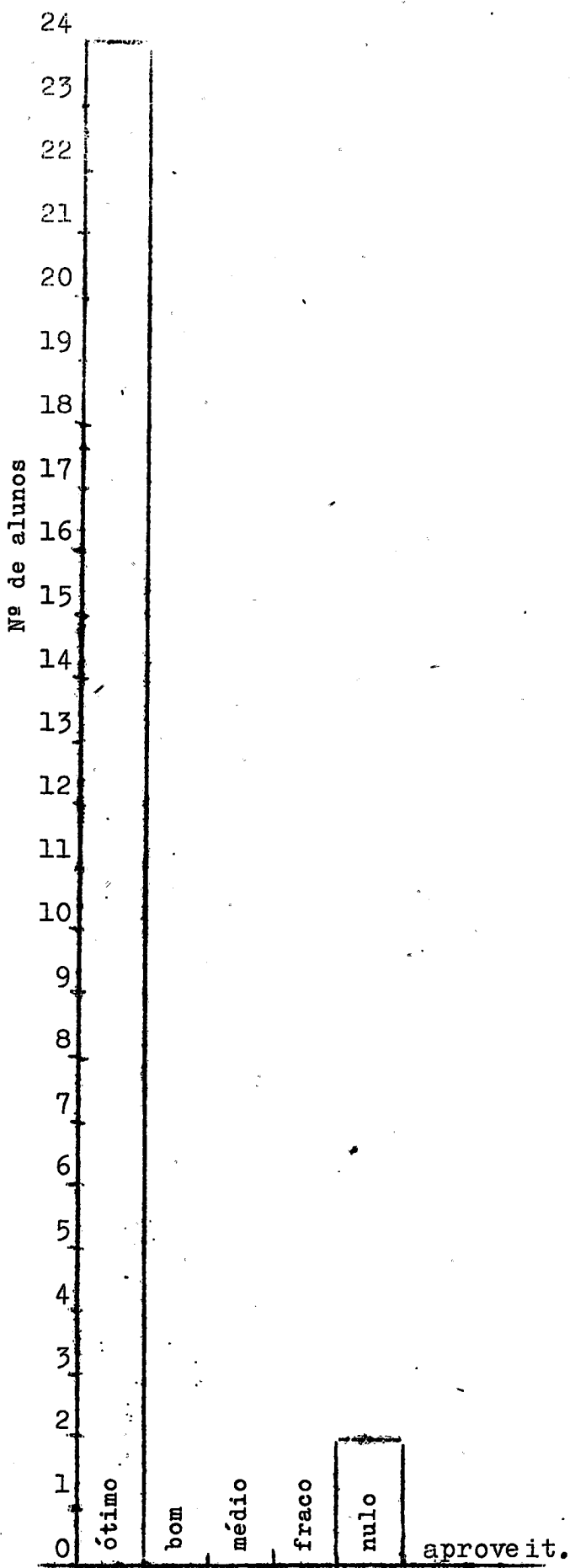
Graf. 9 - Reconhecimento do nome



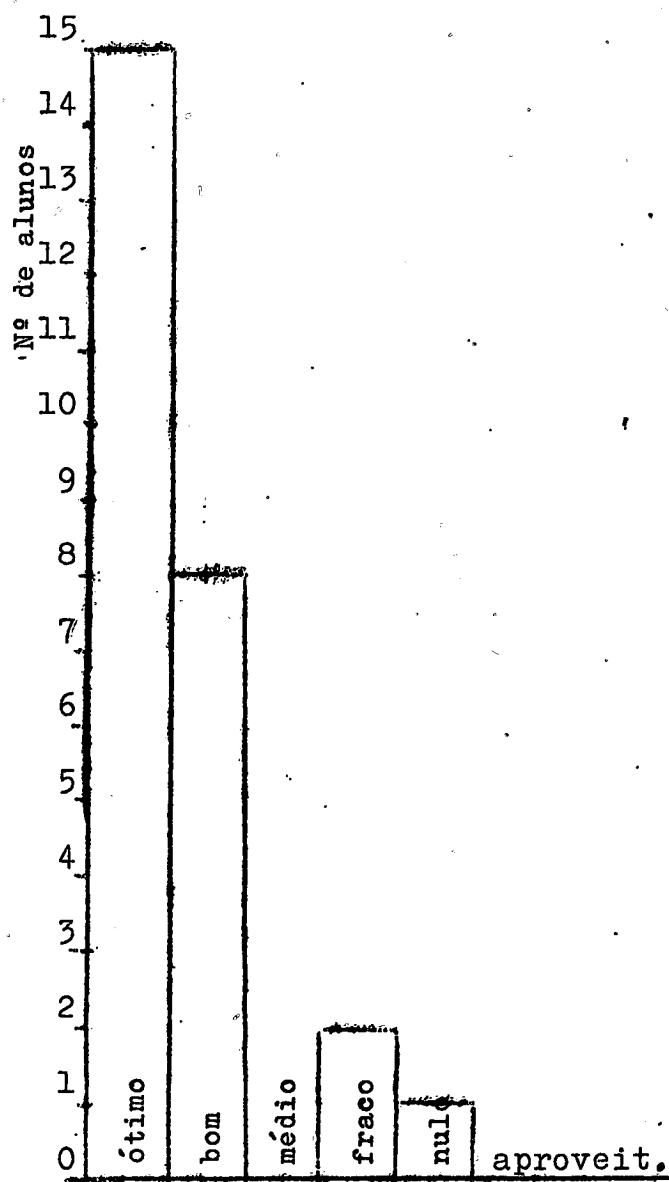
Graf.10 - Rec. da palavra escrita



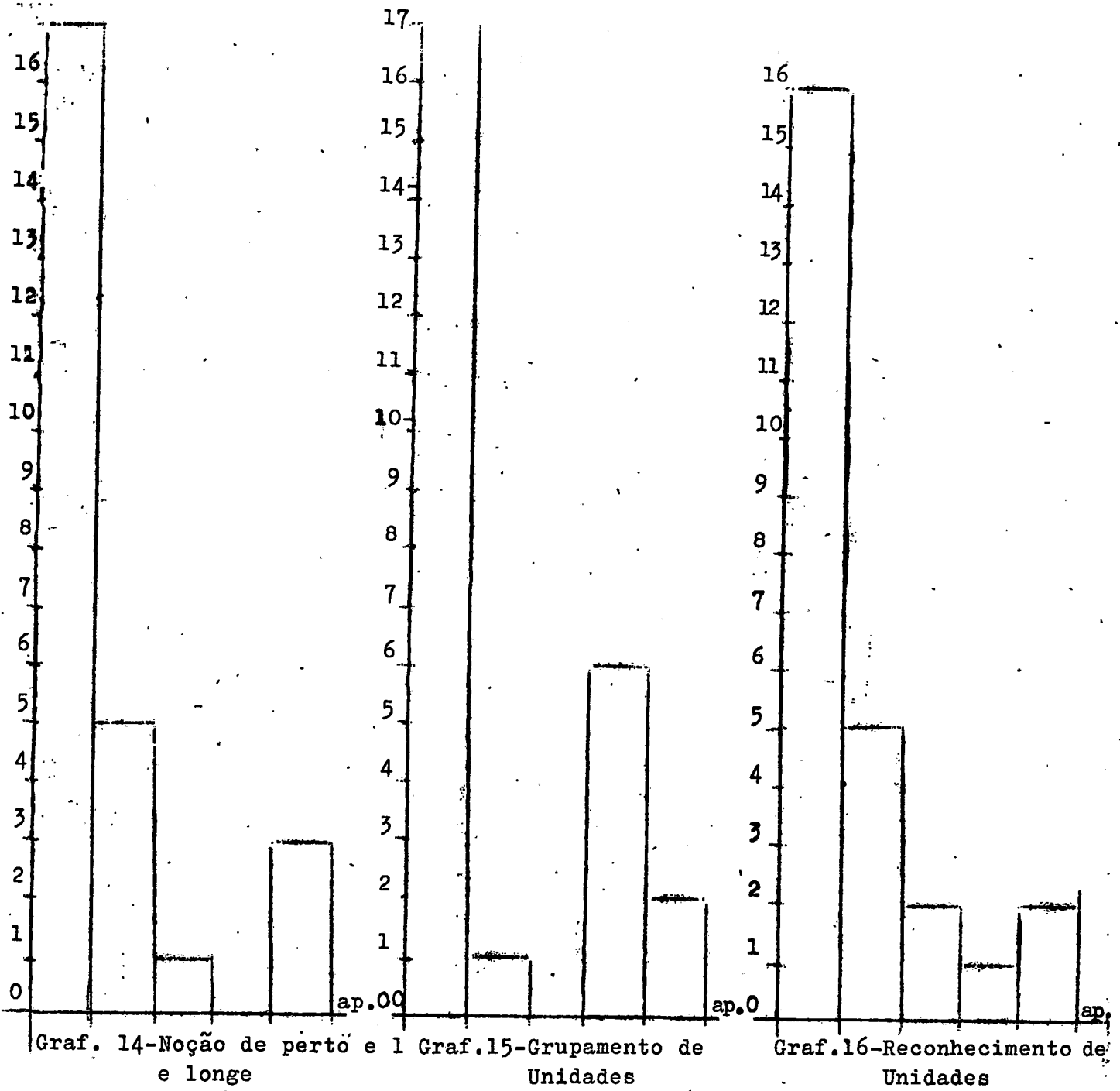
Graf. 11 - Conversação

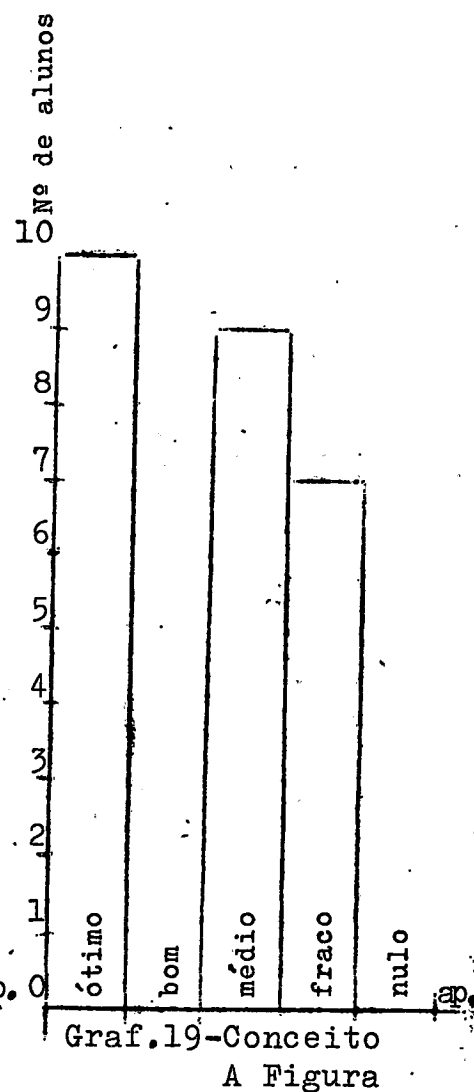
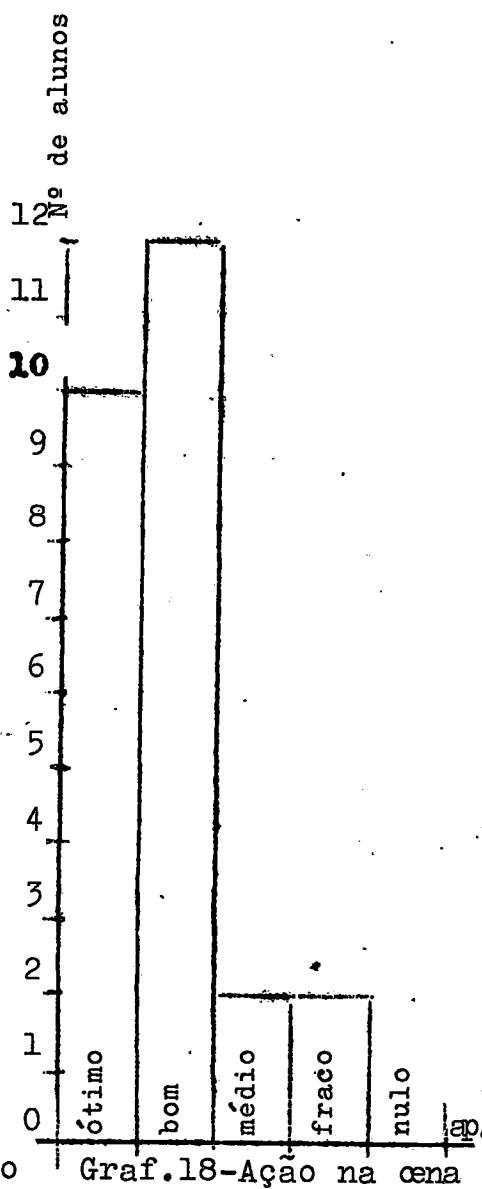
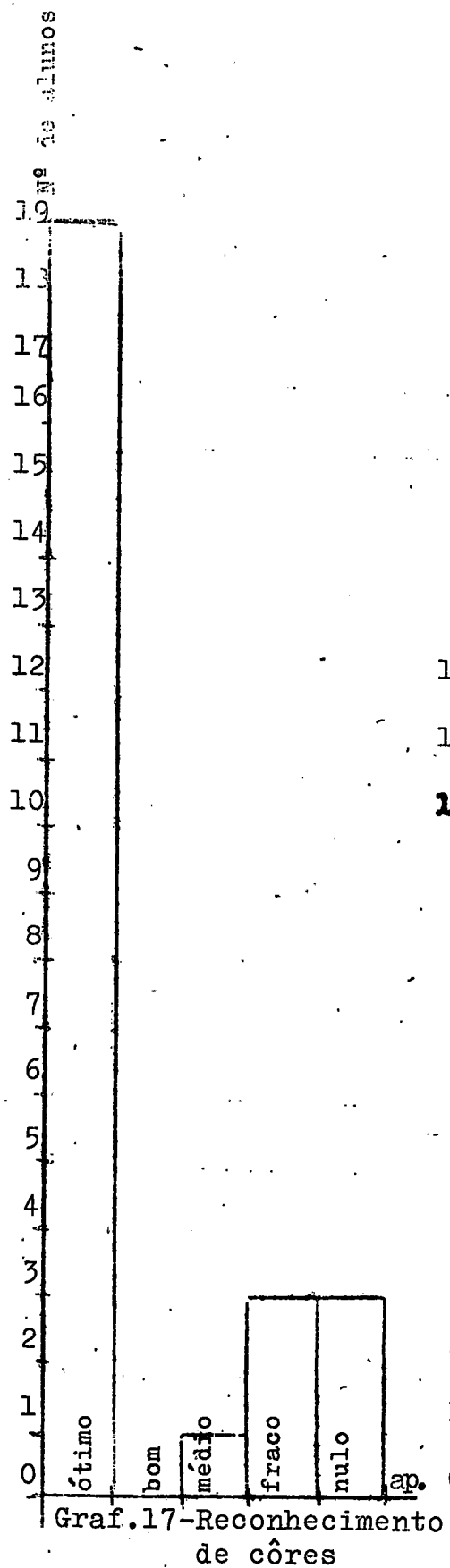


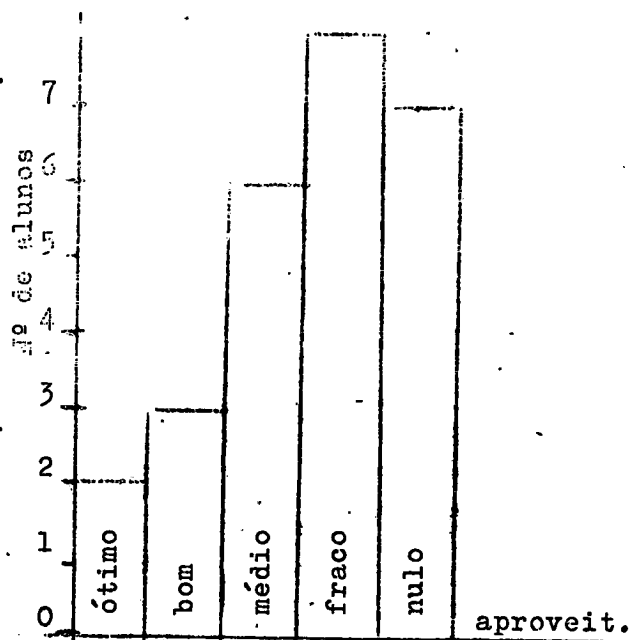
Graf. 12- Noção de alto e baixo



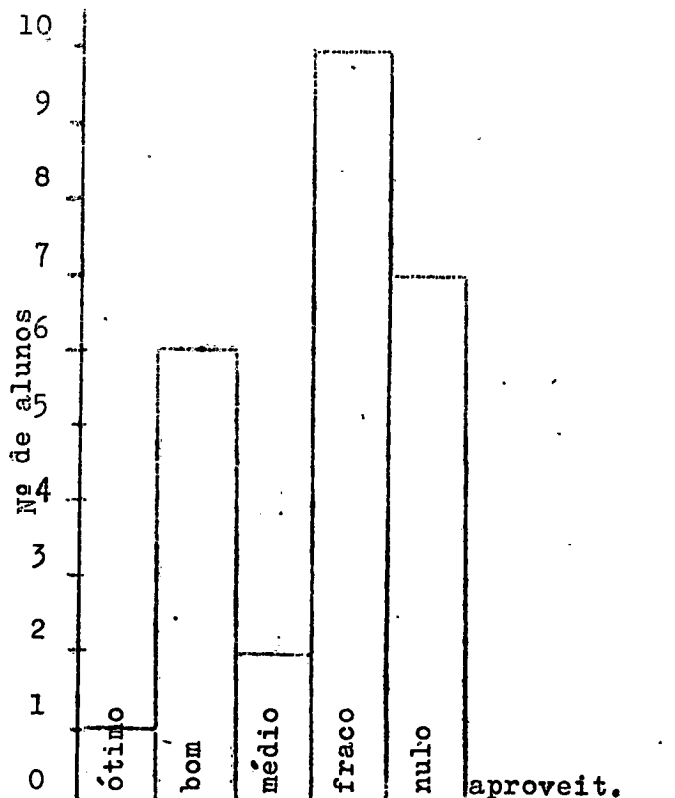
Graf.13- Noção de maior e menor



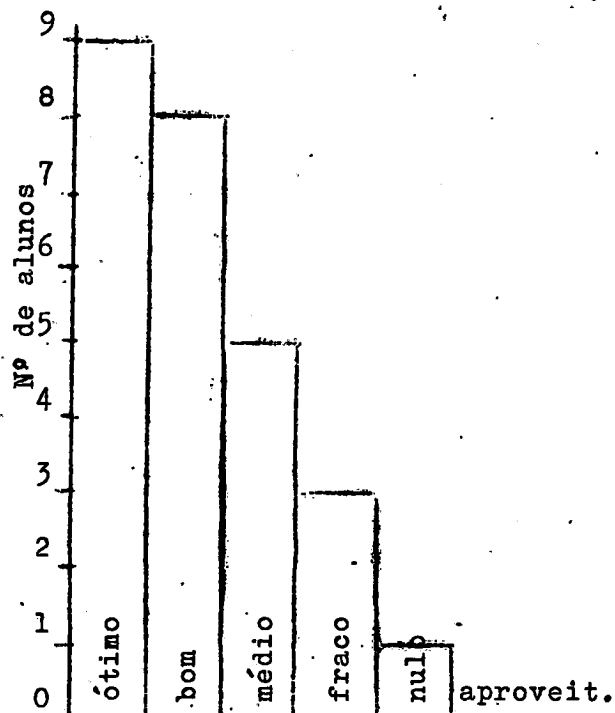




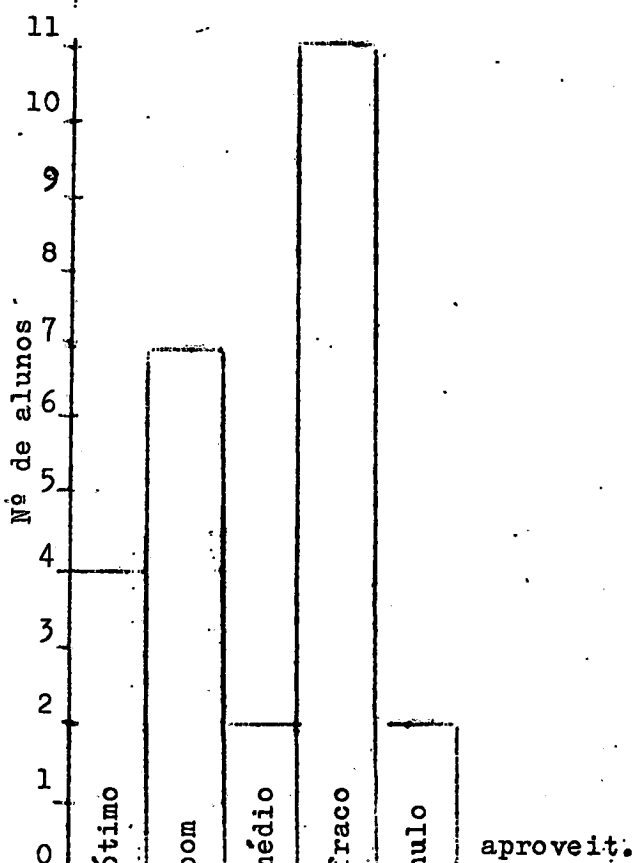
Graf. 20- Participação nos trabalhos de Grupo



Graf. 21- Cooperação



Graf. 22- Atitude com relação ao trabalho escolar.



Graf. 23- Atitudes de Cortesia

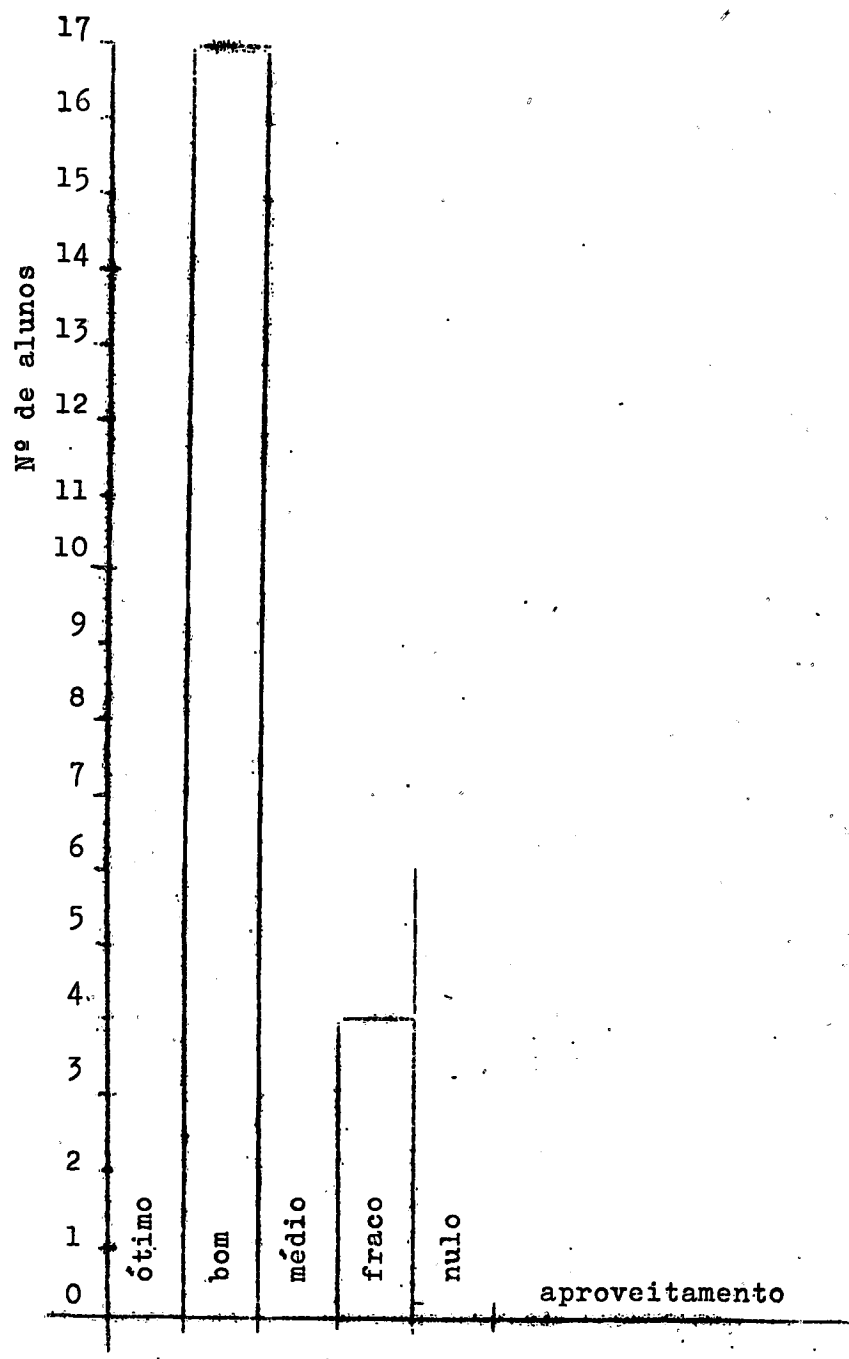


Grafico 24 - Conduta na Classe

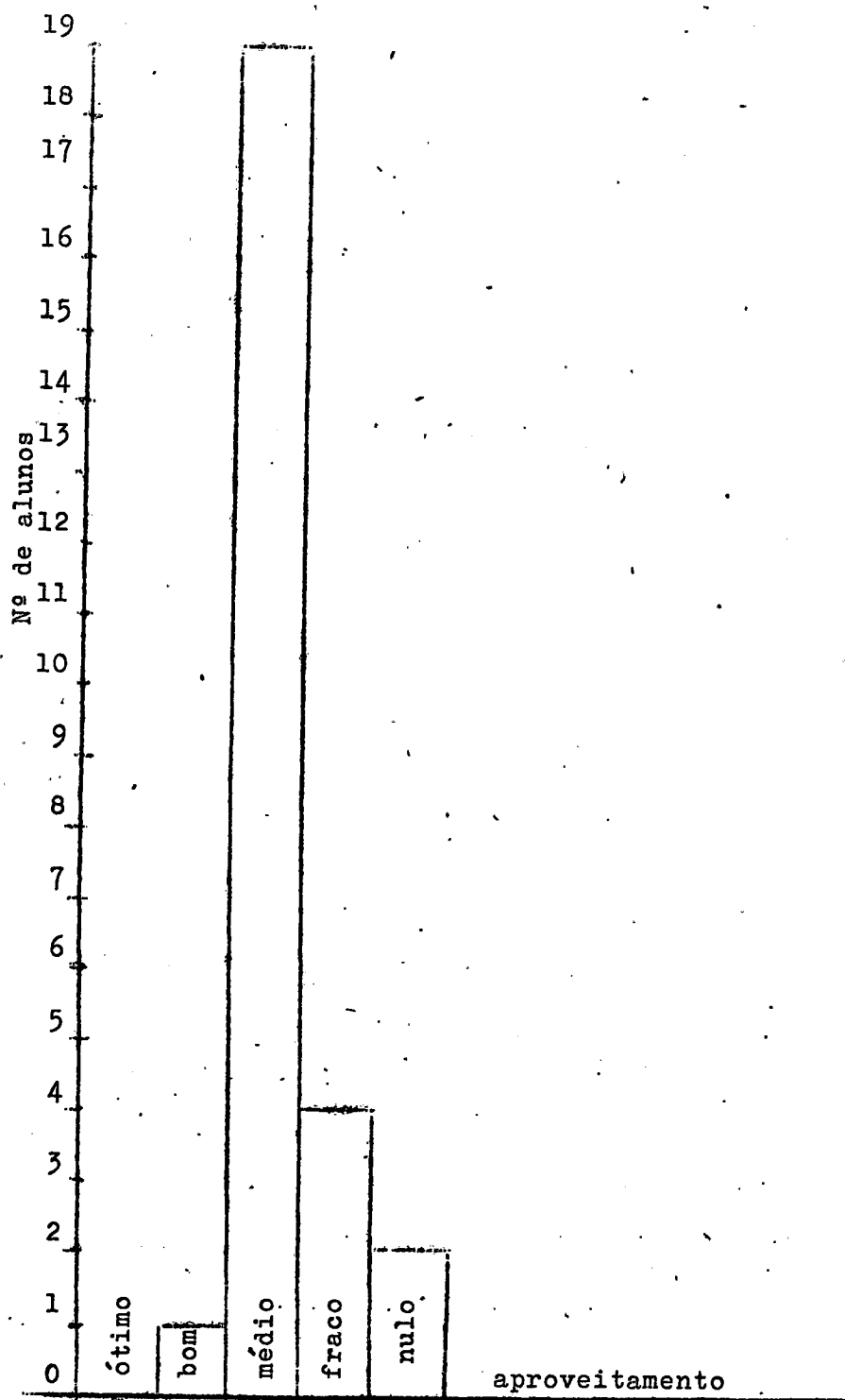


Gráfico 25 - Aproveitamento Geral da Classe

Fig. 1 - Aspecto da classe tal como se apresentava no início dos trabalhos.

Fig. 2 - Trabalho escolar realizado individualmente.

Fig. 3 - Existência de grupos separados de meninas e meninos dentro da classe.

Fig. 4 - Primeira divisão em grupos como passo inicial do novo regime de trabalho escolar adotado.

Fig. 5 - Primeira divisão em grupos como passo inicial do novo regime de trabalho escolar adotado.

Fig. 6 - A divisão em quatro grupos permitiu maior atenção às diferenças individuais.

Fig. 7.- Divisão em quatro grupos para melhor atender o nosso objetivo - a socialização.

Fig. 8 - Divisão em quatro grupos para melhor atender o nosso objetivo - a socialização.

Fig. 9 - Trabalhos de desenho realizados em nosso primeiro contacto com a classe, sem a preocupação do estabelecimento de um tema.

Fig. 10 - Trabalhos posteriores observando-se já a preocupação com um tema.

Fig. 11 - A criança expressa-se plásticamente de diferentes formas -
aqui a modelagem em massa plástica.

Fig. 12- Modelagem em massa plástica.

Fig. 13 - A merenda escolar servida na própria classe propiciou oportunidades para a aquisição de hábitos sociais.

Fig. 14 - Grupo de alunos da escola experimental.

Fig. 15 - Novo mobiliário da escola experimental, vendo-se ao fundo alguns dos trabalhos realizados em arte.

* * *

TRABALHO DE OBSERVAÇÃO A SER REALIZADO
NO GRUPO ESCOLAR EXPERIMENTAL DA LAPA

Dia 6 de maio de 1958

- A - Nome do participante : _____
- B - Classe em que a observação foi realizada: _____
- C - Idade da criança observada _____ Sexo _____

- I - Permaneçam em uma classe pelo menos durante uma hora, se for possível duas horas.
- II - Destaquem uma criança, observem-na e mais tarde descrevam, por escrito, seguindo o plano abaixo:
1. Sua impressão sobre a capacidade ou inteligência da criança etc
 2. Como se revela sua personalidade:
 - a -apresenta aspecto de felicidade ?
 - b -sente-se segura ?
 - c -apresenta-se como uma personalidade estável ?
 - d -apresenta graus visíveis de tensão ?
 - e -é passiva ?
 - f -é ativa ?
 - g -é amadurecida para a sua idade ?
 - h -é imatura para a sua idade ?
 - g -outros aspectos que julgar importante e necessário sobre a personalidade da criança observada devem ser registrado aqui.
 3. Como reage em relação às outras crianças ?
(Esta observação somente deverá ser feita quando a situação de interação entre as crianças for possível).
 4. Como reage em relação ao professor ?
 5. Como trabalha a criança sob a observação, ou quais são os seus hábitos de trabalho :
 - a - sistemáticos
 - b - aproveita o tempo suficientemente
 - c - parece não saber o que está fazendo
 - d - outras observações referentes ao trabalho da criança e que forem julgados convenientes, devem ser registrados aqui.
 6. Em cada observação indique os elementos observáveis que permitam chegar ao julgamento realizado.

* * *

CURSO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO
PARA A AMÉRICA LATINA

Planejamento da visita a ser realizada no Instituto de Educação "Prof. Alberto Conte" (IEPAC), no dia 9 de abril de 1958.

I. Horário geral:

1. Partida do ônibus para o IEPAC: 8 hs.: confluência da rua Major Sertório com a rua Araujo.
2. Chegada do IEPAC: 8,30 hs.
3. Almoço: das 12,00 hs. às 13,30 hs.
4. Partida do ônibus do IEPAC: 17,00 hs., para a confluência das ruas Major Sertório e Araujo.

II. Horário dos trabalhos do IEPAC:

- 8,30 hs. - recepção pelo Diretor do IEPAC
- 8,45 hs. - visita aos Laboratórios de Física, Química e História Natural.
- 9,00 hs. - observação de trabalhos por equipes, numa aula de Geografia (3º Científico).
- 9,40 hs. - visita à sala de Orientação.
- 10,00 hs. - recepção no Clube das Américas.
- 10,20 hs. às 12,00 hs. - observação da aplicação do método ativo nos Cursos Normal e Científico.
- 12,00 hs. às 13,30 hs. - Almoço
- 13,30 hs. às 15,00 hs. - observação da aplicação do método ativo no Curso Ginásial - Projeção de filme educativo.
- 15,10 hs. - Café e apresentação aos professores do Instituto.
- 15,20 hs. - visita à sala de trabalho manuais e ao Jardim Experimental.
- 15,30 hs. - debates.
- 16,00 hs. - visita ao Parque Infantil de Santo Amaro.
- 16,55 hs. - término da visita - despedida.

III - Tópicos de trabalhos já realizados e a serem realizados pelos Professores das cadeiras abaixo mencionadas.

Curso Normal - 1º série

História da Civilização Brasileira :

- I- Quanto à exposição da matéria:
 - I.1- Ressaltar os aspectos sociais dos vários problemas tratados, com a finalidade de: iniciar a familiarização dos alunos com a terminologia sociológica e possibilitar uma interpretação sociológica do estudo da História.
 - I.2- Apresentar aspectos da cultura e da sociedade brasileira nas diferentes épocas de nossa história.
 - I.3- Orientar os alunos no sentido de encarar a História sob um ponto de vista interpretativo e não como um relato de fatos.

II - Quanto às atividades complementares :

II. 1 - Exposição dos alunos sôbre matéria dada em aula ou sôbre problemas novos suscitados durante as aulas, que venham complementar a visão dos assuntos tratados.

Finalidades :

- II. 2 - Desenvolver interêsse por certos aspectos do programa.
- II. 3 - Desenvolver a prática de levantamento e consulta bibliográfica e de seleção de documentação.
- II. 4 - Desenvolver a prática de exposições orais.

Foram realizadas 3 exposições: "Início dos tempos modernos"
"Descobrimento do Brasil"
"Colonização do Brasil"

III - Visitas a Instituições, onde se pode encontrar ricos elementos de cultura material do indígena. (ex: Museu do Ipiranga, Museu do Departamento de Etnografia da Fac. de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo).

IV - Documentação complementar das aulas com gravuras, mapas, projeções e filmes, especialmente na parte da matéria que ora se inicia e que versa sôbre as diferentes culturas que se fundiram dando origem à cultura brasileira.

- - -

Psicologia:

Observação de métodos de ensino.

- - -

Biologia

- 1. Estágio de enfermagem na Santa Casa .
- 2. Assuntos relacionados com o programa: assistência à criança defeituosa, visita à Biblioteca Infantil, Centros de Puericultura, etc.
- 3. Durante a aula desenvolvimento de parte do programa:
- 4. Moléstias comuns aos escolares: a) tuberculose - sífilis
b) moléstias eruptivas
c) verminoses
- 5. Condições da escola.
- 6. Trabalhos práticos às 4^{as} feiras.

Distribuição prévia das turmas.

- 6. 1 - Estudo do patrono do grupo
- 6. 2 - Estudo de estatísticas vitais das causas de mortalidade no município
- 6. 3 - Colaboração na biblioteca da classe, no jornal mural, futuramente jornal próprio e teatrinho.
- 7. - Intercâmbio com instituições de Assistência Social

Curso Normal - 2^a série

Metodologia :

- 1. Escrituração escolar - Organização de uma pasta com modelos de: livros de matrícula, de chamada, resumos mensais, estatística anual, atas de exame, normas de ofícios, requerimentos, comunicados, horários, diários e semanários.
- 2. Estágio em classe de curso primário para a observação da aplicação dos horários do desenvolvimento e sequência das aulas.

3. Metodologia da escrita: a) parte teórica
b) parte prática : aulas modelo e aula treino.
4. Metodologia da Geografia - idem
5. Metodologia da História - idem
6. Metodologia das Ciências Naturais
7. Metodologia da Música, Desenho e Trabalhos Manuais.

Curso Normal - 3ª série

1. Escrituração escolar: desenvolvimento igual ao do 2º ano.
2. Estágio em classes do 1º ano para a observação da fase de observação da fase de alfabetização e do trabalho com as secções "A", "B" e "C".
3. Estudo dos métodos de alfabetização.
4. Observação e crítica de cartilha: a cartilha da professores.
5. Parte prática: aulas modelo e aulas treino. Confecções de ilustrações e jogo para as aulas.
6. Leitura nos 2º, 3º e 4º anos.
7. Linguagem oral e escrita
Metodologia da aritmética
Metodologia da geometria

Curso Científico - 2ª série

Biologia - História Natural

1. Aulas práticas em laboratórios com alunos fazendo experiências, observações micro e macroscópica de órgãos e tecidos vegetais e simetria dos cristais.
2. Elaboração do pranchário da matéria
3. Construção de um jardim para o estudo da classificação dos vegetais e processos de multiplicação dos vegetativos.
4. Biblioteca circulante, cuidado pelos próprios alunos.
5. Museu, com plantas, sementes, trazidas pelos próprios alunos.
6. Excursões.

Geografia

1. Períodos de trabalho individual e estudo dirigido, leituras, coleta de dados, redação e relatórios, exercícios e trabalhos práticos, testes auto-corretivos, desenhos, maquetes, plantas, relêvos, etc.
2. Organização de equipes e trabalho socializado.
3. Constituição das equipes.
4. Escolha dos dirigentes das equipes.
5. Programação das atividades das equipes.
6. Distribuição de tarefas dos membros.
7. Auto-governo disciplinar e auto-contrôle dos trabalhos.

Português

1. Foram dados trabalhos literários para os alunos, que foram distribuídos em equipe. Os alunos têm o prazo de 3 meses para entregarem os devidos trabalhos, que serão comentados durante uma das aulas semanais. Os temas foram: "Helena" de

Machado de Assis. "Ateneu", de Raul Pompéia, "O Guarani" de José de Alencar, "O Garimpeiro" de Bernardo Guimarães etc.

2. Às segundas-feiras, os próprios alunos corrigem na lousa os exercícios feitos em casa.
3. Às quartas-feiras, a professora explica a matéria referente à quarta série.
4. Às sextas-feiras, um aluno dá uma aula. Ele próprio escolhe um ponto gramatical, que lhe ofereça dificuldades, ou, então, aos companheiros. Este ponto, geralmente, é escolhido entre as matérias das três primeiras séries gina-siais, sendo, assim, uma repetição do ponto conhecido, o qual pode ser bem ampliado.

Atividades da Cadeira de Ciências Naturais

1. Aulas teórico-demonstrativas
2. Aulas práticas de laboratório em período diferente com turmas de 10 a 13 alunos, sob a orientação do preparador do Colégio
3. Estudo dirigido em vários assuntos do programa
4. Seminários
5. Debates
6. Cadernos de desenho
7. Excursões, visitas.
8. Jardim Experimental
9. Organização de um museu de Ciências Naturais com aparelhos feitos pelos alunos.
10. Exposição anual de Ciências Naturais

1ª série - científico

Atividades da Cadeira de Inglês

1. Composições escritas e exercícios de tradução e versão feitos pelos alunos em casa em corrigidos por uma equipe de alunos diantados sendo, entretanto, a correção revista pelos professores.
2. Composições escritas e exercícios de tradução e versão feitos pelos alunos e corrigidos pelos professores.
3. Composições orais feitas pelos alunos preparadas em casa ou feitas de improviso.
4. Estudos de textos sobre assuntos científicos e sobre a civilização e cultura dos povos de língua inglesa feitos em língua inglesa pelo professor ou por equipe de alunos, ilustrados com projeções ou apresentação de fotografias, obedecendo à seguinte ordem:
 - a) - Comentários orais do texto em inglês
 - b) - Leitura do texto
 - c) - Comentário gramatical e literário do texto
 - d) d) - Conversação em forma de perguntas e respostas sobre o assunto do texto.
 - e) - Ilustração do texto por meio de projeções de gravuras apresentação de fotografias.

Explicações

5. de gramática partindo sempre dos exemplos para as regras das pelo professor ou equipe de alunos e seguida de inúmeros exercícios orais e escritos, uma vez que a aprendizagem da gramática de uma língua estrangeira dá-se através da re

- 5 -

repetição de sentenças em que são usadas as estruturas gramaticas a serem aprendidas.

6. Conversação em inglês consistindo de diálogos, pequenas cenas de peças inglesas ou americanas, historietas ou comentários sobre filmes falados em inglês a respeito da civilização dos povos de lingua inglesa.
7. Exercícios para a correção da pronuncia com auxílio de discos.

Nota: os trabalhos escolares acima mencionados são feitos ordinariamente pelo professor e quinzenalmente pelos alunos como exercícios escolares, principalmente de conversação em inglês.

2ª série - ginásial

Atividades da Cadeira de Inglês

1. Ensino do vocabulário baseado em estruturas. O ensino do vocabulário é sempre ilustrado com gravuras ou desenhos no quadro negro.
2. Aulas de gramática em que as explicações partem sempre dos exemplos para as regras e são seguidas de inúmeros exercícios, isto porque, a aprendizagem da gramática de uma lingua estrangeira deve ser feita através da repetição.
3. Exercícios de ditado, versão e conversação em que usados o vocabulário e os fatos gramaticais ensinados. Exercícios de leitura.
5. Ensino de canções folclóricas e audição de discos para a correção da pronúncia e estudo de vocabulário.

Nota: As atividades escolares acima são ordinariamente feitas pelo professor e quinzenalmente por equipes de alunos como exercícios escolares principalmente de conversação em Inglês.

- - -

São realizadas inúmeras atividades extra-curriculares tais como: seminários, exposições, exibições de filmes, palestras de pessoas de lingua inglesa.

* * *

GRUPOS DOS BOLSISTASPARA A VISITA

GRUPO "A" - 8 bolsistas

Alberto Patiño
 Dalva Leister
 Eunice Valle Corrêa - Secretário
 José Geraldo Toledo
 Therezinha Gomes
 Soter Batalha
 Miguel Ruiz - Relator
 Sylvia Berquó D'Alambert

GRUPO "B" - 7 bolsistas

Alfredo Barria Quintana
 Anibal Peralta Garcia
 Florinha Romero
 Glacira Mendes
 Laerte Victorazzo - Relator
 Odaléia Frazão
 Jarbas Godoy

GRUPO "C" - 8 bolsistas

Oscar Suman Carillo
 Octacílio de Almeida - Relator
 Rosa Perdomo
 Nelly Martha Comi
 Lucy Maria Merloti
 Guillermo Rodrigues Valdez
 Ione Scarpelli
 Bienvenida Garcia

GRUPO "D" - 8 bolsistas

Jesus Antonio Bedoya Ospina
 Maria Conceição de Freitas
 Maximiliano Vilches Gallardo - Relator
 Dalila Sperb - Secretária
 Therezinha Machado Dantas
 Francisco Aldo de Oliveira
 Gerardo Perdomo
 Circe Vilaça Boeri

Planejamento da visita a ser realizada no Instituto de Educação
"Padre Anchieta" (IFEPA), no dia 29 de Abril de 1958.

I. Horário geral:

1. Partida do ônibus para o IFEPA: 8 horas : confluência da Rua Major Sertório com Rua Araújo.
2. Chegada ao IFEPA: 8.30 horas.
3. Almoço: das 12 horas às 13.30 horas.
4. Partida do ônibus do IFEPA: 17.00 horas, para as Ruas Major Sertório e Araújo.

II. Horário dos trabalhos no IFEPA:

- 8.30 - recepção e saudação pelo Diretor do IFEPA.
- 8.45 - 10.45 - observação nos Cursos de Administradores Escolares, Aperfeiçoamento e Especialização em Educação Pré-primária.
- 10.50- 11.25 - aula-modêlo das alunas do IFEPA para crianças do Curso Pré-primário. (na sala-ambiente de Metodologia e Prática da Educação Pré-primária.) *
- 11.30- 11.55 - Exposição da prof^a. Zenaide Villalva de Araújo, catedrática de Metodologia e Prática de Educação Pré-primária, sôbre a aula-modêlo. *
- 13.30- 14.00 - palestra do Diretor sôbre o IFEPA; cantos executados pelo orfeão do Instituto.
- 14.05- 15.15 - observação nas classes do Curso Primário.
- 15.20- 15.45 - observação, durante o recreio, dos alunos do Curso Primário.
- 15.55- 16.50 - observação das aulas do Curso Normal.
- 16.55- término da visita - despedida.

* Os bolsistas interessados no Curso Secundário poderão, nesse horário (10.50 às 11.55 horas), fazer suas observações no Curso Ginásial.

III. Sugestões para as observações: ****A. Curso Pré-primário:**

1. Objetivos.
2. Técnicas didáticas, para posterior comparação com as técnicas de ensino no Curso Primário.
3. Planejamento das atividades diárias de classe.
4. A dinâmica na sala de aula: as relações aluno-aluno e alunos-professor, para posterior comparação com a dinâmica nas classes do Curso Primário.
5. Duração do dia letivo.

B. Curso Primário:

1. Número de alunos por classe (sexo, repetentes, etc.)
2. Duração do dia letivo.
3. Técnicas de ensino utilizadas (particularmente as que se referem ao processo de alfabetização).
4. A dinâmica na sala de aula, em comparação com a dinâmica nos grupos recreativos.
5. Correlação das matérias.
6. Atendimento das diferenças individuais.
7. Avaliação do rendimento escolar.
8. Organização dos semanários (também escrituração escolar).
9. Horários (especial atenção para verificar se existe maior valorização de certas matérias, em detrimento de outras).
10. A função do quinto ano, por meio do depoimento da professora responsável (há preocupação exclusiva em preparar os alunos para o seu ingresso no ginásio?).

C. Curso Normal:

1. A possibilidade de utilização imediata dos conhecimentos transmitidos, nas diferentes disciplinas, para a prática efetiva do magistério.
2. Correlação das matérias.
3. A atividade dos normalistas durante as aulas.
4. Participação dos normalistas no Curso Primário anexo.
5. As técnicas de ensino utilizadas pelos professores.

** Estas sugestões não fazem referência específica a questões que, embora importantes, podem ser suficientemente esclarecidas no decorrer do Curso que os bolsistas estão frequentando. Note-se, que por outro lado, que, nesta visita, o interesse está localizado, particularmente, nos Cursos Pré-primário, Primário e Normal.

-3-

D. Curso Ginásial:

1. O programa de Orientação Educacional.
 2. As técnicas de ensino.
 3. As salas-ambiente.
- - - - -

ANEXO Nº 15 - VISITAS PARA OBSERVAÇÃO - GRUPO ESCOLAR "GODO FREDO FURTADO".

Prof. J. Robinson

9 de Outubro - Observação de aulas de Aritmética e Geografia no 2º ano.

16 de Outubro - Observação das condições gerais do prédio, mobiliário, material didático.

. . .

A. Condições físicas -

I. Localização do prédio.

- a) Situação (local) - Vizinhança. Facilidade de acesso, etc.
- b) Posição.
- c) Área que ocupa - área coberta, área descoberta, número de pavimentos, etc.
- d) Número: classes - sala para professores - salão para festas, etc.
- e) Número e condições de pátios.
- f) Pintura do prédio e conservação.
- g) Iluminação e ventilação.

II. Condições higiênicas.

- a) Aspecto de limpeza em geral.
- b) Número de instalações sanitárias.
- c) Condições das mesmas. Localização. São suficientes?
- d) Bebedouro - há bebedouros no prédio? Onde se localizam? Quantos há?

III. Mobiliário.

- a) Carteira.
- b) Cestos para papel usado.
- c) Escrivaninhas para professores.
- d) Mobiliário da diretoria, sala de professores, portaria, etc.

- e) Quadros negros, (reguas, compassos, esquadros, etc.).
- f) Mobiliário para biblioteca, arquivos, etc..

IV. Aspecto estético.

- a) Há suficiente decoração? De que consta?

B. Material Didático -

I. Para professores.

II. Para alunos.

- a) Que espécie de material há? Onde se encontra?

C. Bibliotecas -

I. Para professores?

II. Para alunos?

- a) Sob que critérios são adquiridos os volumes para as bibliotecas?
- b) Como estão organizados?
- c) Como se processa a Circulação dos mesmos?

D. Assistência Social que o prédio permite -

I. Assistência alimentar.

- a) Há refeitório e cozinha no prédio? Em que condições?
- b) Que espécie de alimentação é servida ou vendida?
- c) Oferece lanche gratuito aos alunos?

II. Assistência médica e dentária.

- a) Há assistência médica para os alunos? Como é feita?
- b) Que classe de assistência é dada?
- c) É dada no próprio grupo ou fora?
- d) Quem a oferece?
- e) Há recursos para primeiros socorros em casos de acidente?

E. Recreação -

- a) Que espécie de recreações a escola oferece? De que constam?

CURSO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO
PARA A AMÉRICA LATINA

CRP 1 - 13/XI/58.

Prof. J. Robinson.

Visita ao Grupo Escolar Rural da Granja Viana.

- I. Como foram preparadas as salas para as classes com diversos graus, em relação aos níveis de dificuldade de cada grau, tais como:
- a - Se as crianças de um grau foram separadas das de outro, de que forma foi feita essa separação?

 - b - Se não foi feito agrupamento de crianças por graus, como foram elas colocadas nas classes, em relação aos diferentes graus?
- II. De que forma foi o ensino dividido entre os graus nas classes?
- III. Você foi capaz de observar qualquer agrupamento para leitura, aritmética ou qualquer matéria para cada grau, ou para a classe como um todo? Se houver agrupamento, como ele foi feito?
- IV. Que métodos foram usados para o ensino, se a classe foi organizada como um só grau em vez de uma classe composta de 2 ou mais graus como realmente o é.

**CURSO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO
PARA A AMÉRICA LATINA**

Nome do participante: _____

Proveniência: _____

1. Capacidade Geral -

2. Em que áreas especiais de estudo revelou capacidade e competência ?

3. Senso de responsabilidade e de independência para trabalhar -

4. Capacidade para trabalhar em grupo -

5. Grande interesse revelado na profissão -